ANNO XXX. N. 182.
Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 10 DE AGOSTO DE 1854.
Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 a 26 1/2 d. por 1$
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . . 1$940
» mexicanos. . . . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Agosto 1 Quarto crescente ás 8 horas, 9 minuto e 48 segundos da tarde.
» 8 Lua cheia á 1 hora, 9 minutos e 48 segundos da tarde.
» 15 Quarto minguante aos 49 minutos e 48 segundos da tarde.
» 23 Lua nova as 3 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Caetano Theatino fundador.
8 Terça. S. Cyriaco diac. m.; S. Emiliano b.
9 Quarta. S. Romão soldado; S. Secundiano.
10 Quinta. S. Lourenço diac. m.; S. Astheria.
11 Sexta. Ss. Tiburcio e Suzana mm.; S. Digna
12 Sabbado. S. Clara v. f.; Ss. Aniceto e Fontino
13 Domingo. 10. Ss. Hypolito e Cassiano mm.; S. Candida m.; S. Wigberto presb.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 9 de agosto de 1854.

ORDEM DO DIA N. 129.

O coronel commandante das armas interino, faz publico para sciencia da guarnição e necessario effeito, que o governo de S. M. o Imperador, foi servido por aviso do ministerio da guerra de 4 de julho ultimo, conceder licença para residir nesta provincia ao Sr. capitão reformado, Manoel Joaquim Madureira, que no dia 7 do corrente fez a sua apresentação; e por outro aviso de 22 do mesmo mez, mandar servir como addido no quinto batalhão de infantaria o Sr. alferes do decimo da dita arma Franklin Antonio de Abreu, que se acha na corte.

O mesmo coronel commandante declara, que hoje contrahio novo engajamento nos termos do regulamento approvado pelo decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o soldado da companhia fixa de cavallaria desta guarnição João Baptista Pereira, que servirá por mais 6 annos, percebendo alem dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$ rs., pagos em partes iguaes nos primeiros dez mezes do engajamento, e findo este uma data de terras de 22,500 braças quadradas como he expresso na lei n. 648 de 18 de agosto do referido anno de 1852.

No caso de deserção incorrerá na perda das vantagens do premio, e d'aquellas a que tem direito pelo art. 4º da citada lei, será considerado recrutado, e no tempo do engajamento se descontará o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como está determinado.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 8 DE AGOSTO.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

EXPEDIENTE.

Fez ler em mesa um officio da presidencia communicando, que o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha prestara juramento como supplente do juiz municipal de Olinda, afim de entrar em exercicio.

Idem, communicando que tinha finalisado o quatriennio de juiz municipal de Olinda, o bacharel José Quintino de Castro Leão no dia 31 do mez proximo findo.

Julgamentos.

Appellações civeis.

Appellante Manoel José Ferreira Gusmão; appellado Deane Youle & Companhia.—Confirmou-se a sentença appellada.

Appellante João Bernardino de Vasconcellos; appellado o juizo dos feitos.—Confirmou-se a sentença.

Appellantes Thomé Joaquim de Oliveira, André Dias de Araujo e outros; appellados João Manoel da Silva e outros.—Reformou-se a sentença, julgando-se nullo o testamento.

Appellante Antonio Ignacio do Rego Monteiro; appellado João Pinto de Lemos e outros.—Julgaram-se provados os artigos de habilitação.

Appellantes Antonio Teixeira, thesoureiro do Senhor do Bomfim e outros; appellado Filippe Santiago dos Santos. — Confirmou-se a sentença appellada.

Aggravos de petição.

Aggravante Manoel Alves Guerra Junior; aggravada D. Maria Francisca de Almeida.—Negou-se provimento.

Aggravante José Dias da Silva; aggravado Joaquim da Silva Mourão.—Negou-se provimento.

Aggravante Estevão José Paes Barreto; aggravado Antonio Fabião de Mendonça.—Negou-se provimento.

Appellações crimes.

Appellante o promotor publico; appellado José Carlos Figueiredo.—Julgou-se improcedente a appellação.

Appellante o promotor publico; appellado Bernardino Marques dos Santos.—Julgou-se improcedente a appellação.

Appellante o juizo; appellados Antonio Joaquim Leite Brasil e Benedicto José Ribeiro.—Mandou-se a novo jury.

Revisões.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Recorrente José Thomaz dos Santos; recorrido Luiz Antonio Freitas.

Appellações civeis.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante Miguel Mendes da Silva; appellado José Roberto de Moraes e Silva.

Appellante Francisco Alves da Trindade, sua mulher e outros; appellados D. Lourença Isabel Xavier de Miranda Henriques e outros.

Appellante Antonio Gomes Villar; appellados a viuva e herdeiros de José Pires Ferreira.

Appellante Frederico Robilliard; appellado Manoel Lopes da Silva.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante Joaquim Gonçalves Bastos; appellado José Pereira de Goes.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante o juizo do commercio; appellada D. Leopoldina da Costa Kruger e outros.

Appellante o juizo do commercio; appellado Kalkman & Irmão.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante Estevão Cavalcanti de Albuquerque; appellado Satyro Pereira Lima e sua mulher.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante Manoel Gonçalves dos Santos; appellado Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellantes os herdeiros de José Maria de Jesus Muniz; appellado o juizo da fazenda desta cidade.

Appellante João José do Rego; appellado Diogo Baptista Fernandes.

Appellante Urbano da Silva Pereira de Lyra; appellado João da Motta Rodrigues Fundador e sua mulher.

Appellações crimes.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante José Bernardo de Sena; appellado o juiz de direito.

Appellante Virginio Martins; appellado o juiz de direito de Limoeiro.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo; appellado Vicente, escravo.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo ex-officio; appellado Antonio Soares da Fonseca.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo ex-officio; appellado Joaquim Pessoa da Cruz.

Diligencias.

Appellações civeis.

Appellante José Alexandre Bezerra Lins; appellada Umbelina Maria da Conceição e outros.—Com vista ao Dr. curador geral.

Levantou-se a sessão depois de meio-dia, sendo lida e approvada a acta do dia.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 30 de junho.

A Europa encaminha-se agora para uma pacificação proxima? Entra a questão do Oriente mais simplesmente em uma phase nova, depois das transformações e dos aspectos diversos que tem tomado? A Russia em presença da Europa prompta para combater, porventura resolve-se tarde para as concessões, que reclamam os mais legitimos interesses do Occidente, ou a retirada de suas tropas do Danubio e dos principados não passa de uma evolução politica ou estrategica, que encobre outros designios? He esta a questão, que nestes ultimos dias veio estabelecer-se, dispertando todas as conjecturas e todos os commentarios. Em verdade o facto caracteristico do momento em que estamos, he o movimento de retirada da Russia. Annunciado, desmentido, discutido por toda a parte, e debaixo de todos os pontos de vista, esse movimento está hoje averiguado, e torna-se um dos elementos da situação actual, que elle soube completamente dominar. A vista disso talvez não seja inutil observar em que condições acha este acontecimento as differentes potencias empenhadas, ou por empenharem-se na guerra, devendo-se examinar igualmente a Russia em presença da Turquia, e todas as questões nascidas das complicações presentes.

Primeiro que tudo em um negocio entregue aos azares da guerra não he digna de assignalamento a honra que tem alcançado até hoje o exercito turco, que ha sete mezes bate-se com heroica intrepidez não só pela independencia de seu paiz, mas tambem pelo interesse da Europa, que firmou uma das bases da seguridade do continente, da integridade do imperio ottomano? Para nos convencermos disto, basta trazermos á lembrança os receios, que excitava o simples pensamento de um encontro entre os dous exercitos, collocados em presença um do outro! Exagerava-se a superioridade e o prestigio das forças do czar, e quando ninguem duvidava do seu successo, encontraram-se os dous exercitos, alcançando os Turcos não só a vantagem moral do direito, mas tambem a vantagem material. Afóra a passagem do Danubio, e a occupação da Dobrutscha pelo exercito russo, todas as suas operações limitaram-se ao assedio de Silistria, onde elle não foi mais feliz do que em Oltenitza, Citate e Kalafat; até o foi muito menos: todos os seus ataques foram victoriosamente repellidos, todos os seus trabalhos de assedio destruidos.

He verdade que o commandante turco de Silistria, Mussa Pachá, foi morto, mas as perdas do exercito russo foram muito mais numerosas; o proprio marechal Paskewitch foi ferido, e retirou-se para Jassy; o general Schilders, commandante dos trabalhos de engenharia, acaba de expirar em consequencia de uma amputação occasionada por um ferimento. O general Luders, e o principe Gortchakoff foram igualmente feridos, e postos fora de combate. Os mais distinctos e mais bravos officiaes pagaram com a honra do sangue o erro da politica de seu amo. He de alguns dias o ultimo assalto dado á Silistria, o qual não foi mais prospero do que os ataques precedentes. Repare-se bem que foi o exercito ottomano, entregue aos seus proprios recursos, quem sustentou essas lutas, em que extenuaram-se as forças russas, e cahiram os melhores generaes do czar; era este o estado da guerra sobre este ponto.

A França e a Inglaterra marchavam em seu apoio. As duas potencias occidentaes ha muito tempo que não se acham mais nos protocolos, acham-se empenhadas na acção, e se não poderam ainda dar um golpe decisivo, acham-se ao menos no terreno da guerra. Ellas occupam o mar Negro, e o Baltico com suas esquadras, e bloqueiam os portos russos; mas forças de terra estão em movimento na Turquia. Ao norte a esquadra franceza acaba de reunir-se á esquadra ingleza no Baltico, e o almirante Napier póde dispor hoje de mais de cincoenta vasos de guerra.

No Oriente acha-se uma porção consideravel dos exercitos alliados, reunida em Varna, onde está a pequena distancia de Schumla, quartel general turco, de Silistria e do Danubio. Vê-se pois, que aproximam-se a Russia, e as potencias occidentaes, não sendo por isso impossivel que a presença das tropas ango-francezas em Varna viessem em auxilio dos sitiados de Silistria, exercendo alguma influencia sobre o movimento de retirada do exercito russo. A verdade he que nesse momento a Inglaterra e a França estão em estado de lançar na balança o peso de sua espada, e dar á questão uma solução prompta e decisiva. Se encontraram a Russia no Danubio, hão de encontra-la sem duvida em outra parte; as esquadras combinadas do mar Negro podem favorecer todos os movimentos de seus exercitos.

Em quanto a Inglaterra e a França appareciam assim no theatro da guerra, o que faziam as potencias allemãas? Sua politica perdia a côr dubia, que vestia, e se dezenhava cada dia mais. Todos se lembram dos diversos actos, que tiveram lugar entre a Austria e a Prussia para regular sua acção; todos sabem igualmente das difficuldades momentaneas, dispertadas na Allemanha pelos estados secundarios reunidos em Bamberg.

A conferencia de Bamberg emittia muitas pretenções estranhas como condição de sua acquiescencia á convenção austro-prussiana de 20 de abril, e a mais singular dellas, era seguramente que a intimação dirigida á Russia para que evacuasse os principados, fosse contrabalançada por uma intimação semelhante dirigida ás outras potencias belligerantes, para que se retirassem do theatro da guerra. Preste porem desvaneram-se esses embaraços interiores diante da firmeza da Austria, e da Prussia. A 2 de junho partia para São Petersburgo a nota do gabinete de Vienna, na qual se convidava o czar a evaçuar os principados. Esta nota divia ser apoiada pelo gabinete de Berlim, e os dous soberanos allemães, depois da entrevista de Tetschen, acrescentaram a esse acto official de sua diplomacia um passo pessoal junto do imperador Nicolao. A Austria não ficava ahi; a 14 de junho assignava com o divan uma convenção especial, que eventualmente lhe dá autorisação para entrar nas provincias moldo-valachias. A Austria compromette-se a effectuar, até por meio da força, a evacuação dos principados, no caso de que o czar recuse acceder á intimação, que lhe foi feita. Alem disto a base essencial do tratado he a da integridade do imperio ottomano, consagrada por todas as deliberações da conferencia de Vienna. A Austria reunia ao mesmo tempo as suas forças na Transylvania. Assignada com a Turquia a convenção de 14 de junho, posto o exercito austriaco em estado de obrar, restava somente que São Petersburgo respondesse á nota de 2 de junho. Foi neste estado de cousas que appareceu a nova evolução da politica do czar. O assedio de Silistria foi levantado; as posições do Danubio abandonadas, e o exercito russo recua de todas as partes para a Moldavia, segundo dizem, com o fim de retirar-se para detraz do Pruth. A situação parecia pois simplificar-se, e complicar-se ao mesmo tempo. Simplificar-se-hia, porque achava-se cumprida uma das condições da paz; complicar-se-hia pondo outra vez á duvida a politica da Allemanha, segundo o sentido real desta subita evacuação dos principados.

Qual he o caracter deste movimento de retirada da Russia? A questão toda está hoje ahi. O chamamento feito ao exercito russo seria um acto supremo de deferencia para com a Austria? Occultará pelo contrario outros designios? Por ventura he uma combinação estrategica com o fim de fazer frente com uma poderosa deffensiva a todos os perigos ao mesmo tempo? He certo que, se o imperador Nicolão não fosse levado pelo pensamento de continuar a guerra, não obraria de outro modo, porquanto seria uma loucura da sua parte expor seu exercito a ser cercado por todas as forças combinadas das potencias medianeiras.

De nenhum modo pois a evacuação dos principados he em si mesma um signal de paz. Com razão por tanto resumiamos os elementos principaes, mostrando a Inglaterra e a França presentes no terreno da guerra, a Austria dispondo o seu exercito e decidida a fazer prevalecer a sua ultima intimação, a Turquia sustentando victoriosamente a luta, e a Russia obstinando-se até hoje debalde em um assedio, que apenas conseguio fazer perecer seus soldados e perder seus melhores officiaes. A primeira impressão que resulta deste facto, he que entregando-se á necessidade da paz em taes condições, o governo russo resignar-se-hia á maior derrota moral que possa soffrer um estado de primeira ordem. O que ha um anno elle podia fazer com honra sem nada perder de sua posição no mundo, o czar fa-lo-hia hoje com as armas humilhadas debaixo do imperio de uma intimação da Europa! Compre dizer, que he isto o que deixa algum mysterio sobre o recente movimento do exercito russo, sobre tudo quando nos lembramos, que o anno passado no mesmo dia em que a Austria supplicava ao gabinete de S. Petersburgo, que não invadisse os principados, o imperador Nicolão dava aos seus soldados a ordem de passar o Pruth.

Se a retirada actual não passa de uma operação estrategica, capaz de garantir o exercito russo e assegurar a efficacia de sua acção ulterior, persuado-me com tudo que ella não mudará essencialmente as condições dos diversos estados, que tem tomado parte neste triste negocio. A questão pois, que poz as armas nas mãos da Europa, subsistiria toda inteira, qualquer que fosse o lado do Pruth, que occupassem as tropas moscovitas. Se aceitando a força das cousas, o gabinete de S. Petersburgo, em sua resposta á nota de Vienna de 2 de junho, desse á evacuação dos principados o sentido de um acto de consideração para com as potencias allemãas, a modificação da situação seria evidente. O primeiro resultado disto seria estabelecer a questão da paz.

Qualquer que fosse a importancia de um facto semelhante, pode-se por ventura pensar que havia de operar-se uma mudança tão profunda, como se pensa nas relações reciprocas dos quatro governos, que tomaram parte nos trabalhos da conferencia de Vienna?

He verdade que o systema de conducta destes governos não tem sido o mesmo na pratica; a medida de sua acção tem variado. A Inglaterra e a França estão em estado flagrante de hostilidade com a Russia, a Austria e a Prussia estão apenas em atitude, e tem reservado a independencia de sua politica; mas no essencial, quer se trate da paz ou da guerra na questão actual, não ligam os mesmos interesses as quatro potencias debaixo de um ponto de vista geral? A communhão de suas intenções e de seus pensamentos não tem achado sua expressão nos actos reitirados da conferencia de Vienna? A Austria e a Prussia não associaram-se á politica da França e da Inglaterra até a declaração da guerra inclusive, e não reconheceram a necessidade que tem a Europa de proseguir uma pacificação que assegurasse a independencia do Oriente? O que tem podido inspirar algumas duvidas, he uma passagem da communicação dirigida pelos gabinetes de Vienna e de Berlim aos seus representantes junto da Dieta de Francfort. Nessa passagem se lê que a actual integridade territorial da Europa, isto he, a da Russia como a da Turquia, deve ser mantida, donde se segue que a Austria e a Prussia nutrem ainda o pensamento de restabelecer o estado das cousas antes da guerra. A questão não está ahi; está nas relações que deverão existir de hoje em diante entre a Russia e a Turquia, no regulamento do estado do Oriente, nas condições de uma paz protectora e forte, que possa garantir o continente contra uma preponderancia, que o levou ao estado em que nos achamos. Foi isto que arremessou a Europa na terrivel necessidade do conflicto actual. Tão pouco está na politica da Austria limitar-se a restabelecimento da situação anterior, quanto ella tem procurado indubitavelmente fazer acabar o protectorado russo nos principados; ella poz no numero das condições da paz a liberdade das boccas do Danubio, a liberdade do mar Negro. He um interesse universal, pode-se dizer, mas tambem he sobre tudo austriaco. Se ha outros interesses para satisfazer-se, principalmente diante de uma guerra começada e que já tem tido seus resultados, a Austria não procura evidentemente desconhecer o seu poder. A mais singular de todas ás guerras fora aquella, em que não houvesse nenhum risco para aquelle que a provocasse, e a mais estranha de todas as pacificações seria aquella que deixasse subsistir causas permanentes de novas crises. Em todo o caso, ha um duplo pensamento que deve ficar sendo a regra de todas as potencias: o de não proseguir nenhuma vantagem mui exclusivamente pessoal, e o de chegar a uma paz solida cercada de todas as garantias.

Se finalmente os ultimos movimentos da Russia tivessem o sentido, que se lhes dá, a Austria poderia talvez perguntar ainda a si mesma, se não seria simplesmente um meio de desarma-la, por agora, embaraçar a Allemanha atirando-lhe nos braços essa terrivel difficuldade da paz nas circumstancias actuaes, e conseguir desfazer essa formidavel liga formada na Europa em nome do direito e da segurança universal. A Austria está muito empenhada para separar sua causa da da Inglaterra e da França, e ella de nenhum modo se dissimula, como se affirma, sua resolução neste ponto.

Todas estas questões, todas estas eventualidades apenas apercebidas, eram ultimamente o objecto de uma discussão das mais animadas no parlamento inglez, sobre uma interpellação de lord Lyndhurst, que se fazia o orgão de certos receios relativos á politica da Allemanha. Lord Lyndhurst dizia com razão: « Se quizerdes restaelbecer o *statu-quo*, quem vos responderá pela união das quatro potencias, para que não degenere outra vez em perigo? » Mas este receio não era sem duvida justificado a respeito da Austria. Um dos incidentes mais notaveis daquella discussão, he que lord Clarendon, ministro dos negocios estrangeiros, era muito mais explicito que lord Aberdeen sobre a natureza da pacificação, que se deve conseguir, posto que o chefe do gabinete se julgasse obrigado, nestes ultimos dias, a tomar o pretexto de um despacho escripto outr'ora por elle a respeito do tratado de Andrinopla, para emendar ou interpretar seu primeiro discurso. O tratado de Andrinopla sahio muito molestado desse debate; he para crêr que a homogenidade do gabinete de Londres se ha de utilisar do sacrificio. Não he este um novo signal dessa dupla tendencia, que tantas vezes se tem mostrado no ministerio inglez, e que teria ameaçado sua existencia em outras condições? Seja como fôr, ha muitas vezes nos grandes negocios um momento em que se produz de repente uma certa confusão. He bastante para se ficar na verdade, para se dirigir com segurança, voltar aos elementos mesmo da situação. Ora, qual he hoje essa situação, debaixo do ponto de vista a que tem chegado a crise oriental? A Europa tem multiplicado durante um anno os esforços para conservação da paz, não pedindo á Russia nenhum sacrificio, nenhuma abdicação; nada tem obtido, e foi obrigado a pôr sua esperança, seus interesses mais essenciaes debaixo da protecção de suas armas; ella tem empenhado seus soldados, carregado suas finanças, exposto sua industria ás perturbações inevitaveis da guerra. Toda a questão consiste agora em saber, se uma potencia qualquer póde pôr uma metade da Europa em armas, sem que resulte dahi uma nova paz, que seja um freio e uma garantia. Este negocio não he sómente da França e da Inglaterra, tambem o he da Austria e da Prussia e de todo o continente.

Na verdade, se ha uma potencia desinteressada debaixo de um ponto de vista restricto, puramente nacional, he a França. A França não tinha o mesmo interesse que tem a Austria, o mesmo interesse que tem a Inglaterra; nada tem que ganhar com a diminuição da influencia da Russia no Danubio, assim como com o enfraquecimento da marinha moscovita. Seu fim he a preservação do direito da Europa, da civilisação do Occidente; seu movel está nesse instincto, que a leva a abraçar e a sustentar grandes causas, posto que nem sempre seja verdade que tenha absolutamente de pagar sua gloria. A fortuna quiz que esta luta lhe sobreviesse nas condições internas inteiramente renovadas. Ha mais de dous annos já que esta mudança se tem operado no estado interno da França. Vê-se que seria fóra de proposito examinar-lhe todos os caracteres e todos os resultados. Póde-se vêr alguns destes resultados em um relatorio recente dirigido ao imperador pelo ministro do imperio, especie de testamento de Mr. de Persigny no momento de retirar-se do ministerio, que elle occupava desde 23 de janeiro de 1852. Mr. de Persigny acaba com effeito de deixar o poder e juntamente Paris; he este o maior acontecimento destes ultimos dias. O ex-ministro he substituido pelo presidente do corpo legislativo Mr. Billault. Não he isto evidentemente, como disse o novo ministro, uma revolução politica. Entretanto qual he o regimen, em que as mudanças senão explicam por um motivo, e as influencias não se pódem exercer? A verdade he que Mr. de Persigny não he mais ministro hoje. Elle não se inculca, segundo suas proprias expressões, de um administrador experimentado; confessa-se um homem dedicado ao imperador e ao seu pensamento desde muitos annos. He a titulo de homem de confiança, conforme ainda ás suas palavras, que elle estava em 1852 no posto principal da administração interna, para communicar a todos os funccionarios o sentimento da força da causa que tinha triumphado a 2 de dezembro e a fé em seu futuro. O relatorio que Mr. Persigny publicava na vespera de sua retirada, he o resumo desse trabalho de dous annos. Estado da imprensa, eleições, reformas feitas na organisação administrativa da França, situação financeira dos municipios, cidades operarias, serviços telegraphicos, todos estes elementos, todas estas questões que são da attribuição da administração interna, o relatorio passa em revista, e, como he de razão, o ministerio de 23 de janeiro, só tem para verificar factos inteiramente satisfactorios.

He a respeito da imprensa que Mr. de Persigny verifica particularmente os melhores resultados do decreto organico, a que ella está sujeita. Como elle diz, não ha mais processo de imprensa, o regimen disciplinar he sufficiente, no que se deve concordar com o parecer do relatorio. Finalmente o ministro se compraz em reconhecer a moderação da imprensa, a dignidade da linguagem dos escriptores, os sentimentos patrioticos expressados nas circumstancias actuaes. Poder-se-hia accrescentar que em qualquer outra situação, o apoio emprestado pela imprensa ao governo por occasião dos negocios estrangeiros, não teria sido menos efficaz.

Na parte mais independente da politica, a administração publica, como todos sabem, tem sido desde muito tempo o objecto de numerosas reformas apresentadas no relatorio de Mr. de Persigny. Assim he que se realisou a descentralisação administrativa, que na essencia outra cousa não he senão uma extensão das attribuições dos prefeitos. Uma das reformas mais uteis, relativamente aos funccionarios administrativos, he a que permitte ao governo elevar estes funccionarios a uma ordem superior na jerarchia sem os remover, em uma palavra, fazendo a promoção independente da residencia. Com effeito, porque razão o administrador habil, que se tem distinguido por seu zelo, não receberá o premio de seus serviços justamente no lugar, onde se tornou util, e onde seu conhecimento de todos os interesses locaes póde assegurar sua influencia, a efficacia de sua acção? Não ha certeza de que exista a mesma vantagem em uma reforma recente, que creou para os funccionarios civis, o que se chama um quadro de disponibilidade. A medida póde ser protectora para os homens, para o estado, para o governo, ella crea essa tentação sempre perigosa de pôr em disponibilidade um funccionario, que nenhuma razão haveria para chamar-se outra vez. As mudanças de direcção, circumstancias excepcionaes, a necessidade de ter um lugar vago, pódem augmentar de um modo singular o quadro da não actividade. Não he no principio, mas no fim, que o perigo se manifesta. Se quizerem um exemplo, basta observar-se a Hespanha, onde este systema he applicado em uma escala vasta he verdade, e aquillo que chamamos classes passivas, isto he, os funccionarios disponiveis em grande parte, são um dos encargos mais pesados do orçamento do estado. He este um objecto digno da attenção do nosso ministro, Mr. Billault. As mudanças do ministerio nem sempre são uma revolução, nem mesmo tem sido jámais tanto quanto se diz, e desejariam sobretudo as opposições; mas em todos os regimens, os mesmos principios pódem receber uma applicação mais ou menos intelligente, mais ou menos ampla, segundo os homens encarregados de os interpretar. Mr. Billault tem muita experiencia de nossa historia politica para não comprehender a diversidade e a complexidade dos interesses, que vivem sempre em um paiz como a França.

Quando o curso singular das cousas quiz que a nossa historia de cincoenta annos já passados, tornasse a começar de algum modo passando pelas mesmas phases para chegar aos mesmos resultados, vio-se que muitos homens, que tinham tido sua parte naquella primeira historia, ja tinham desapparecido e que os outros marchavam para esse fim. Por uma destas coincidencias estranhas, o marechal Soult morria no dia 2 de dezembro de 1851. Parecia que era chegada a hora para todas essas revelações, para todas essas provas directas que, esclarecendo os acontecimentos passados tiram por si mesmo uma nova força dos acontecimentos presentes. Dahi o interesse particular desses publicações diversas, que se succedem. Hoje as *Memorias do marechal Soult*; hontem a *Correspondencia do rei José*, acabada agora; finalmente á *Historia da campanha* de 1,800 escripta pelo duque de Valmey com os documentos recolhidos na herança de seu pai, o general Kellerman.

Todas estas obras de um caracter differente, politico ou militar, referem e põem diante dos olhos uma época inteira; reproduzem a physionomia viva das cousas, explicam os factos, enchem as lacunas das narrações officiaes, e marcam as balisas atravez de todos esses periodos republicanos e imperiaes. Com effeito, o duque de Dalmacia, antes de ser marechal do imperio, não era o soldado da infantaria real de 1791, o official do exercito do Rheno, o general do exercito do Mosa e do da Italia? He destes primeiros tempos que as *Memorias* do marechal Soult fallam em primeiro lugar.

Muitas vezes se tem querido com razão dissipar essas obscuridades, com cujo auxilio os sophistas tem procurado derramar o brilho da gloria sobre os crimes gigantescos de 1793, fazendo, por assim dizer, da energia revolucionaria da commissão de salvação publica o movel das victorias de nossos exercitos. O marechal Soult, sem pensar nisso talvez, revela em suas *Memorias* o que ha a este respeito. No meio das operações mais vigorosas e mais intelligentes, a commissão de salvação publica quebra a espada victoriosa de Hoche. Como foi possivel a victoria de Fleurus em 1794? Foi porque Jourdan, arriscando a cabeça, recusa obstinadamente dividir seu exercito. Se elle tivesse obedecido a uma ordem de Saint Just a victoria teria sido sem duvida uma derrota. Eis-aqui como todos esses grandes politicos revolucionarios ajudavam nossos soldados a vencer. A verdade he que os chefes dos nossos exercitos não tinham somente de marchar contra o inimigo, tinham de debater-se contra a presumpçosa ignorancia de alguns tribunos, que julgavam ter tudo feito, quando tinham apoiado com uma ameaça de morte ordens muitas vezes contradictorias. Dando as costas ás facções, fazendo de seus acompamentos o refugio do patriotismo francez, he que nossos exercitos acharam a coragem da victoria. As *Memorias* do marechal Soult não offerecem menos interesse, por pouco pessoaes que sejam, quando chegam a tempos menos sombrios, a segunda guerra da Italia, á defeza de Genova, e ninguem tinha mais titulos para contar esse heroico feito de armas, do que o intrepido tenente Massena do exercito da Liguria, mas as *Memorias* do marechal Soult se confundem aqui com as narrações do duque de Valmy na campanha de Marengo, unem-se a *Correspondencia do rei José*, com a qual terão sem duvida de encontrar-se em um outro terreno, na Hespanha, por exemplo. O merito destas diversas obras he mostrar na época consular e imperial a origem brilhante, o fim magnifico, antes da decadencia, que as cartas do irmão do imperador acabam de pintar ao mesmo tempo hoje, no que ella tem de mais tragico. Deste modo apparecem as duas faces oppostas daquelle reinado gigantesco.

Não ha contraste mais seductor, do que quando se segue o interesse dessa *Correspondencia* do rei José, e se tem apanhado o todo della. Vede: a mocidade parece derramar um lustre immortal nesses começos de uma grande fortuna, tudo he felicidade, tudo he propicio. Essa batalha mesma de Morengo, sobre a qual a narração de Mr. de Valmy derrama novas luzes, que he ella? Pondo-se de parte a poderosa concepção do plano de campanha, a batalha a principio nada menos he que um triumpho. He mister que um dos generaes de Bonaparte chegue a tempo, e Dessaix chega para renovar o combate. He necessario um arrojo para arrebatar-se a victoria; Kellerman, obrando por si mesmo, precipita-se sobre uma columna austriaca, que elle rompe e desbarata. Desde então começa a desenvolver-se esse immenso pensamento de dominio universal, que ha muito tempo não conhece obstaculo.

Os exercitos imperiaes se derramam na Europa até 1810, e vão de Dantzik á Sevilha. Voltai agora a pagina e chegai aos ultimos volumes da Correspondencia de José: o movimento de retirada começou; esses exercitos conquistadores recuam um após do outro, do norte para o meio dia. Napoleão ainda tem na verdade generaes fieis, porém deve muitas vezes censura-los e dispertar sua actividade. Nas victorias mesmo ha alguma cousa de sombrio, em vez desse brilho maravilhoso de Marengo. Não ha menos genio, ha menos mocidade e fortuna, e alem disto o impossivel, que veio tornar inuteis todos estes prodigios. Em 1809 e 1810, Napoleão diz: « Minhas armas chegarão até as columnas de Hercules, meu poder não encontrará limite na Hespanha! » Elle agita em seu pensamento o desmembramento da Peninsula. Em 1813 e 1814, elle escreve a seu irmão: « Não sois mais rei de Hespanha. Não quero a Hespanha para mim, nem quero dispor della. Não quero involver-me nos negocios desse paiz, senão para viver em paz com elle, e tornar meu exercito disponivel. » Esse homem, que entrou victorioso em todas as capitaes da Europa, alguns annos depois dá precipitadamente ordens para cobrir a fronteira de seu imperio, e se vê forçado a defender-se no proprio territorio da França invadida, como um leão assaltado e cercado por todos os lados.

He este o quadro dramatico dos factos, esclarecido por uma multidão de importantes pormenores. E ainda nessa ultima campanha de 1814, começa outra vez esse drama intimo, pessoal, cuja correspondencia entre o imperador e seu irmão offerece tantos vestigios. Nesse novo terreno, não he mais ao rei José, que pertence d'ahi em diante certa vantagem moral, como quando elle dava conselhos de moderação ao imperador na embriaguez de seu poder. José lhe falla com calma, quando no meio dos heroicos apuros da campanha de França insta com seu irmão, que se prodigalisa nos campos de batalha, para que renuncie « a um caracter facticio, a grandes esforços diarios, » para que faça succeder o grande rei ao homem extraordinario, » quando pede a Napoleão que faça a paz a todo custo. O imperador lhe responde pouco mais ou menos: — Não preciso de vossos sermões, não tenho necessidade de ser admoestado, se a paz for possivel. José parecia crer que o reinado de Napoleão e de sua casa era compativel com todas as condições de paz, e era isto uma illusão. Que se deve concluir dessa opposição de caracteres? He que Napoleão era uma dessas naturezas extraordinarias, destinadas a tentar o impossivel, feitas para estar na altura de todas as adversidades, mas que em nenhum caso podem curvar-se ás condições vulgares. José pelo contrario era uma natureza honesta, incapaz de ceder á embriaguez do poder e pouco feita por conseguinte para medir-se com essas vicissitudes da fortuna, contra as quaes seu irmão se debatia. Assim he que elle se revela em suas cartas.

Não he somente debaixo deste ponto de vista historico, que a *Correspondencia* do rei José, continuada até 1810, offerece um interesse real; tambem se póde ver nella de alguma sorte o momento em que a politica de Napoleão começa a dar a si mesmo uma in-

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

I

Os bellos dias da infancia.

(*Continuação.*)

As duas irmãas cresciam, e sua infancia passava-se no seio de uma felicidade tão tranquilla que tornava-se quasi monotona; ellas não sabiam o que era um desgosto. Uma vez somente vio-se Maria com os olhos vermelhos, foi no dia em que o joven Ernesto Meley, companheiro de seus folguedos, seu amigo de infancia partio para Paris, onde havia de entrar no collegio. Maria tinha dez annos, e elle treze. Ficando orphão, elle tinha por unico parente uma avó, a qual concebera o projecto de cria-lo em sua casa; mas Ernesto era sobre maneira travesso, era citado no lugar como o modelo dos vadios, e tinha cansado a paciencia e affrontado a severidade de tres professores. Só uma pessoa possuia o privilegio de moderar esse caracter impetuoso e abrandar esse humor independente; era a linda Maria.

Nas bellas manhãas do estio madama de Saiseval gostava de dar com as filhas longos passeios aos quaes admittia Ernesto. Iam visitar o pavilhão que restava em pé no lugar em que se elevava o bello castello de Traineaux vendido nacionalmente em 93, e cuja proprietaria desapossada, a velha condessa de Guitaut, habitava uma humilde casa de Chateauneuf sem duvida pelo sentimento que reteve nossos primeiros pais ás portas do Paraiso perdido, ao qual não podiam voltar, mas contemplavam de longe. Outras vezes encaminhavam-se para um dos casaes lançados no meio da floresta de Chateauneuf, e almoçavam um copo de leite puro que os habitantes das cidades só acham nas eglogas, e pão trigueiro ainda quente, e quando madama de Saiseval queria pagar á rendeira, esta pedia a Anna e a Maria que fizessem com seus lindos dedos para ella ou para seu recemnascido uma peça de vestuario.

Nesses passeios quando Ernesto e Maria corriam juntos pela verde relva da floresta perseguindo as borboletas menos ligeiras que elles, ou colhendo as flores silvestres para comporem corôas, pareciam Paulo e Virginia adornados de sua belleza, e de sua innocencia. Maria era banda e bella como Virginia posto que menos melancolica; porem Ernesto era ainda mais fogoso e arrebatado que Paulo. Havia entre essas duas jovens almas uma dessas doces sympathias que remontam aos primeiros annos da vida, e da qual ninguem pode dizer a origem nem os progressos.

Amarem-se parecia-lhes uma cousa tão natural como viver, e com effeito haviam começado quasi ao mesmo tempo a viver e a amar-se. Seus caracteres sem terem semelhança tinham harmonias, e talvez concordavam assim porque não se assemelhavam; pois experimentamos mais indulgencia pelos defeitos de que somos isentos, mais admiração pelas qualidades que nos faltam. Maria de olhos azues, cabellos louros, genio alegre, e coração timido sentia-se abrigada debaixo da protecção de Ernesto, de tez morena, cabello castanhos, ardente até a colera, corajoso até á temeridade; e este sentia mais o preço de suas boas qualidades, e menos os inconvenientes de seus defeitos junto de Maria.

Um acontecimento tinha apertado mais os laços dessa amisade nascente. Nos invernos rigorosos os lobos apparecem ás vezes em grande numero na floresta de Chateauneuf, a qual une-se ás florestas circumvizinhas ainda numerosas nesses lugares, nos quaes collocam, remontando a uma antiguidade longinqua, o theatro selvagem dos mysterios mais terriveis do culto druidico. Por uma dessas bellas geadas do mez de janeiro que cobrem a terra de um vestuario branco como o das noivas, e que parecem lançar um véo de renda sobre as arvores, Anna, Maria e Ernesto tinham ido passear com a camarista de madama de Saiseval, e voltando uma avenida risonhos e alegres ouviram alguns passos distante, rumor entre os arbustos: era um lobo que sahindo repentinamente do bosque achou-se em frente dos passeiadores.

A camarista aterrada fugio com toda a ligeireza de suas pernas. Anna pallida e com os labios contrahidos sustentava Maria, a qual por um movimento instinctivo havia-se lançado de joelhos dando gritos dolorosos. Então Ernesto por uma resolução superior á sua idade dirige-se ao lobo armado de um simples ramo de arvore, que encontrára á mão. O ousado rapazinho não via mais o perigo, só ouvia os gritos de sua querida Maria. Sozinho elle teria sem duvida experimentado algum temor; mas a altivez que sente um homem por poder proteger a fraqueza de uma pessoa amada, dominava lhe nesse momento a alma, e não deixava lugar para o terror.

O lobo, encarando firmemente seu antagonista, ficou um momento immovel, pareceu hesitar, e depois pelo instincto commum a todos os animaes de se retirarem diante do homem quando não estão exasperados pela fome, retirou-se lentamente, e embrenhou-se no bosque.

Dahi em diante foi uma amisade de menino, que reinou entre Ernesto e Maria. A rapariguinha experimentava pelo seu protector um sentimento de admiração, que o collocava em seu espirito ácima de todos os homens. Todos gostavam de faze-la contar o acontecimento da floresta, e nunca a joven historiadôra terminava sua narração sem erguer os olhos cheios de lagrimas para seu libertador, o qual esquecendo-se de que o perigo o tinha tornado homem um momento, dispunha-se nesse tempo para folgar a cabra-cega.

Nunca a intimidade desses tres meninos tão bem unidos teria sido perturbada se madama de Saiseval não se tivesse ligado com o juiz de paz de Chateauneuf, o qual tinha tambem uma filha. Aglaé não era linda, mas sua physionomia era tão viva e a intelligencia brilhava tão manifestamente em sua fronte, que previa-se que ella saberia supprir a insufficiencia dos dons exteriores. Infelizmente essa intelligencia perdia-se em um falso caminho, estava empregada no serviço de um máo coração. Desde a tenra infancia Aglaé tinha dado provas de uma perversidade de caracter, que a cega franqueza de seus pais animava confundindo-a com a travessura natural aos meninos. Louvada por um direito, que devia ser punido, sua vaidade que era grande callejou-a em seu vicio favorito. Tão joven ainda ella havia commettido desses actos profundamente negros, que são os crimes da infancia. Era o terror dos criados da mãi, a qual não podia conservar nenhum muito tempo em seu serviço; porque as maliciosas cavillações da filha tornavam sua posição intoleravel.

Aglaé aos seis annos sabia arranjar uma historia, dar um ar de verosimilhança á mais insigne falsidade, e organisar uma perfidia; seguia uma malignidade começada com uma obstinação, habilidade, prudencia e audacia que teriam admirado quem não detestasse o triste uso que ella fazia de tão boas qualidades. Sua maior alegria era fazer o mal. Tinha provado os fructos amargos da malicia, e essa alma tão joven apaixonando-se pelos prazeres crueis que fazem derramar lagrimas, deleitava-se em saborear os negros venenos de uma acção má com uma perversidade superior á sua idade.

Desprezava todos os que a rodeavam porque sentia sua superioridade. Aos dez annos sua debil mão de menina dirigia toda a familia. A mãi a temia por conhecer o ascendente que ella exercia sobre o pai, e o pai soffria cegamente sua influencia, porque ella affagava-lhe todas as fraquezas, participava de todos os seus defeitos, e talvez tambem porque sentia nella a presença de um desses caracteres firmes e determinados que inspiram um respeito involuntario ás naturezas brandas e indecisas.

Aglaé conheceu Anna e Maria para odia-las. Não podia perdoar-lhes sua graça e sua belleza, a benevolencia geral que as rodeava, seu nome citado com elogio, a dansa de Maria mais ligeira, a voz de Anna mais harmoniosa e mais pura. Esse odio precoce era habil em desfarçar-se. Aglae envolvia-se sobretudo de uma rara dissimulação para com Anna, cujo caracter serio e firme temia, e obrava mais abertamente contra Maria, cuja natureza viva, sensivel, e estouvada entregava-se com mais confiança. O que ella mais desejava era destruir a boa intelligencia que reinava nessa pequena republica de meninos: esfriar a amisade das duas irmãas, e aparta-las de Ernesto tal era o seu fim, e para consegui-lo não poupava mentiras, nem falsas confidencias, nem perfidias. Foi nesse divertimento de vibora que se consumiram seus primeiros annos.

Uma vez Aglaé esteve prestes a ser bem succedida, e havia no meio de que ella servio-se um calculo tão profundo e uma perversidade tão pouco commum, que he difficil comprehender-se como seus esforços sahiram mallogrados.

Maria copiava para a festa da mãi uma paizagem da floresta, era o pavilhão do castello de Traineaux, que escapou da queda do resto do edificio derribado revolucionariamente em 93, e que era de ordinario o alvo dos passeios de madama de Saiseval e de suas filhas. Havia dous mezes que ella trabalhava todas as manhãas em seu desenho favorito, e no dia marcado quando procurou na carteira seu presente achou uma pagina toda branca: um pouco de miolo de pão bastara para apagar uma obra de dous mezes. Tanta paciencia, tanto trabalho, tantos cuidados, tudo estava perdido. Aos gritos de Maria as pessoas que tinham vindo dar as boas festas á madama de Saiseval acudiram, e Aglaé e Ernesto tambem. Entrando, esta, tomou um bonete que estava sobre a mesa e disse a Ernesto com affectação: « Eis aqui seu bonete de que vossê esqueceu-se. »

Esta circumstancia foi tomada como um raio de luz, e todas as vozes reuniram-se para accusarem a Ernesto, o qual ficou tanto mais confuso, quanto menos esperava essa accusação. O silencio do espanto passou por uma confissão. Ernesto só se occupava com sua querida Maria, a qual erguia para elle seus bellos olhos cheios de reprehensão; elle ter-se-hia indignado contra as suspeitas dos outros, mas as de Maria rasgavam-lhe o coração. Só a ella via no meio de todos os que o rodeiavam e tinha tantas cousas a dizer-lhe que nenhuma palavra sahia-lhe da bocca, a tristeza, a indignação e a cholera lutavam em sua alma, elle chorava, irritava-se, empallidecia, gaguejava, começava phrases que não podia acabar. Emfim deu um passo e estendeu a mão a Maria, a qual crendo que elle confessava-se culpado, e pedia-lhe perdão, retirou a sua.

Ernesto voltou-se repentinamente: embora fosse tão joven tinha um coração altivo. Parecia-lhe que Maria devia adevinhar sua innocencia, mesmo quando elle não podia prova-la. Voltando-se, Ernesto achou-se em frente de Aglae, e reparando na expressão de alegria cruel que animava-lhe as feições, exclamou como por instincto: « Foi Aglaé que apagou o desenho de Maria, e que poz alli meu bonete. » Só Maria voltou vivamente os olhos para o semblante da rapariguinha afim de observar a expressão de malignidade satisfeita que nelle reinava, seus labios finos apertados um contra o outro, e seus olhos brilhantes como os de gavião quando fascina a preza.

Aglaé foi severamente interrogada; mas tinha respostas promptas. A imprevidencia do innocente esta mais exposta á justiça humana do que a prudencia de um criminoso que está acautelado. Ella justificou-se com um tino perfeito, não perturbou-se um momento, não irritou-se, disse o que convinha dizer, calou o que convinha calar. Passados alguns minutos, a accusação contra Ernesto ia recomeçar mas Maria oppoz-se dizendo que se sua mãi lhe aceitasse a intenção tanto quanto o proprio presente, pedia-lhe que se dignasse de esquecer-se de seu designio e não accusasse a ninguem; pois sabia agora quanto era difficil descobrir um culpado, e facil suspeitar um innocente.

Desde esse dia Ernesto e Maria pensaram que não havia acção má de que Aglaé não fosse capaz, ao passo que a pequena cidade repetia os louvores de Aglaé tão maliciosamente accusada por Ernesto da falta que elle mesmo tinha commettido. A conducta da rapariga foi posta na ordem do dia dos lares domesticos, e as mãis deram por modelo aos seus filhos o recato e a brandura com que ella tinha-se justificado.

Foi poucos mezes depois desse incidente que aconteceu a grande desgraça do pobre Ernesto, e que foi resolvido seu desterro para Paris. Talvez muitas pessoas acharão que elle tinha merecido sua sorte, e que se essa medida era severa, era justa. isso depende da maneira de encarar as cousas, e he por isso sem duvida que emquanto todos condemnavam a Ernesto, Maria não só o desculpava senão o amava ainda mais. Tratava-se de nada menos do que um assassinio. Ora eis-aqui como, e a quem Ernesto havia assassinado.

Entre todas as suas qualidades aquella a que elle dava mais preço, sem duvida porque tinha-lha grangeado maior numero de reprehensões, era a destreza verdadeiramente singular com que trepava nas arvores mais elevadas. De lá como do alto de sua cidadella elle affrontava o professor, o qual fazendo tristemente sentinella em roda do tronco, via-se obrigado a entrar em negociações para obter a entrega da praça.

Ella effectuava-se sempre em detrimento de algumas paginas do rudimento, de que ficava isenta a memoria da alta potencia que contratava do cimo da arvere com a humilde potencia assentada ao pé della.

Quem diz trepador de arveres, diz desninhador de passarinhos; assim era esse o divertimento favorito de Ernesto. Em uma dessas excursões aerias elle tinha tirado um ninho de rolas, do qual fizera presente á sua querida Maria, e esta havia conseguido criar o passarinho que nascera de um daquelles ovos.

A rolinha branca era sua favorita; ella adejava em torno de sua senhora, ora levemente pousada no hombro, ora roçando-lhe os cabellos, reconhecia-lhe a voz, vinha ao seu encontro, e ia mesmo procurar em sua bocca entreaberta pedacinhos dos bolos que ella comia.

Aconteceu que um dia de verão os meninos deram um passeio mais longo que de costume, e voltaram mui contentes fatigados. Maria chamou sua rolinha querida; mas a rolinha não veio. Procurou-a por toda a casa, subio, desceu, tornou a subir. Onde está a rolinha? quem vio a rolinha? quem achara a rolinha? Uns dizem que foi furtada, outros que fugio; mas Maria responde que sua rolinha amava-a muito e não podia deixa-la. Emfim Ernesto dirige-se com ella para o jardim, e ahi vê um enorme gato que dando costas ao sol, e com os olhos brilhantes como carbunculos acabava um jantar, do qual era mui facil adevinhar quem tinha feito os gastos; porque as pennas brancas da victima estavam ainda suspensas e ensanguentadas na bocca do horrivel animal. A pobre Maria deu um grito doloroso, e cobrindo o rosto com as mãos, para não ver aquelle triste espectaculo, deu livre curso a seus soluços. Sua rolinha querida, que todos os dias tão carinhosa e tão ligeira acudia á sua voz, não existia mais, tinha sido devorada viva! De manhãa ainda tão alegre, tão linda e tão contente, e na mesma tarde morta!

Essa idéa da passagem subita da vida á morte nunca tinha-se apresentado ao espirito de Maria debaixo de uma forma mais horrivel.

E ninguem ria-se dessas dores da infancia; ellas são tão grandes e tão verdadeiras como as das outras idades, e o coração que se deseca com os annos ao sopro da desgraça, possue então uma sensibilidade exquisita, que tornam essas magoas mais pungentes e sua lembrança mais duradoura.

Interrogai os velhos á borda da sepultura; elles esqueceram os annos intermediarios de sua longa existencia; mas o tempo não póde apagar-lhes da memoria a viveza de seus primeiros soffrimentos e de seus primeiros prazeres.

Assim Maria não podia mais de dor, estava suffocada. Quanto a Ernesto, não disse uma palavra, não deixou escapar um suspiro, não derramou uma lagrima; porém apenas ficou certo da sorte do passarinho, saltou o muro do jardim de madama de Saiseval junto da qual morava sua avó e desappareceu. Um momento depois ouvio-se no jardim a explosão de um tiro: o gato estava morto.

Infelizmente elle era o favorito da avó de Ernesto. Apenas esta foi informada por Aglaé da morte do gato, deu grandes gritos. O pobre rapazinho foi posto fora da lei pelo pequeno senado de viuvas que reunia-se todas as tardes para jogar a inevitavel partida de *boston*; elle foi interrogado, reprehendido, catechisado, admoestado, e como escutasse toda essa bella exhortação com certos movimentos de hombros que annunciavam mais aborrecimento que docilidade, foi por maioria dos votos declarado incorrigivel, patife obstinado e libertino relapso, evidentemente destinado a matar sua familia de desgostos; tudo isso por ter feito morrer um gato de uma indigestão de chumbo, segundo o termo pouco academico de que elle se servia.

Como acontece sempre nessas circumstancias, cada um veio aproveitar o crime do dia e exercer suas vinganças particulares. Um antigo empregado da repartição da marinha, cujos oculos Ernesto havia escondido algumas vezes, aconselhou a avó que enviasse aquelle garoto ás ilhas, em qualidade de grumete, contando já nos dedos e nos rins do pobre menino todas as probabilidades de castigos que esse conselho charitativo lhe dava.

Uma velha que tinha a mania de contar eternas historias sobre a infancia de Luiz XV a da qual Ernesto zombara mais de uma vez, quando ella perguntava-lhe se não lembrava-se de Gros-Madame, propoz seriamente faze-lo tambor das guardas francezas, ou corneta dos hussares de Chamboran. Em fim um notario muito loquaz e de bello espirito, recentemente chegado de Paris, e o qual Ernesto tinha uma vez na caçada feito cahir em um lago, tomou a satisfação de contar durante duas horas mortaes a historia do menino atheniense que o areopago condemnou estupidamente á morte por ter furado os olhos de um pardal.

Depois de ter dissertado douta e compendiosamente, concluio propondo fazer esse patife que matava os gatos, que não conhecera Gros-Madame, e que lançava os notarios nos lagos, escrevente em algum cartorio de Paris, o que certamente era um supplicio como qualquer outro.

Durante essas deliberações, Maria tinha estado mui triste e inquieta, e a irmãa consolando-a havia-lhe repetido muitas vezes que não comprehendia que alguem podesse affligir-se a tal ponto por um passarinho. Para dizer a verdade, Anna, embora estivesse no principio de seu decimo terceiro anno, não era mais menina. Continuamente na sociedade da mãi, a qual comprazia-se em cultivar-lhe o coração e o espirito por uma educação prematura, ella tinha tirado da leitura dos romances idéas que faziam-lhe apparecer no ponto de vista pueril os desgostos de Maria. Como começava a pensar nos bellos e altivos semblantes dos jovens generaes do imperio, que via apparecer incessantemente na conversação da mãi, a qual mantendo-lhe na alma um grande enthusiasmo pela gloria militar, julgava prepara-la para seu destino, Ernesto perdia pouco a pouco nessa comparação. Não era a seus olhos mais do que um rapazinho muito estouvado, que ella amava, mas que desdenhava um pouco quando do alto de seus treze annos observava-lhe o vestuario em desordem, os cabellos desalinhados, a tez queimada pelo sol, seu horror ao estudo, e seu gosto decidido por todos os folguedos. Todavia ella intercedeu em seu favor, e foi em attenção a seus rogos e aos de madama de Saiseval, que a avó limitou-se a metter esse filho prodigo em um collegio de Paris, em vez de seguir os conselhos muito mais severos da velha, do notario, ou do antigo empregado da repartição da marinha.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 181.

MUTILADO

terpretação inteiramente democratica. José era sem duvida de boa fé, quando fazia sahir o liberalismo do systema de seu irmão ; Napoleão mesmo chegou a ter illusões retrospectivas. Entretanto he este um ponto de vista, que se não deve exagerar, sob pena de ajuntar suas proprias idéas ás idéas do imperador. O systema de Napoleão resahe de seus actos, de suas praticas de governo, de suas proprias palavras. Ainda nos ultimos momentos de seu reinado, no meio das espantosas complicações de 1814, que escrevia o imperador a seu irmão a respeito de alguma tendencia para realçar a guarda nacional de Paris ? « A guarda nacional de Paris faz parte do povo de França, e em quanto eu viver serei o senhor por toda a parte em França. Vosso caracter e o meu são oppostos. Vós gostaes de lisongear as pessoas e de obedecer ás suas idéas, eu gosto que me lisongeiem e obedeçam ás minhas idéas. Hoje, como em Austerlitz, sou o senhor... Creio que se faz uma differença do tempo de Lafayette, em que o povo era soberano, com este em que o soberano sou eu. » A democracia ! bem, poder-se-hia dizer interpretando o systema de Napoleão, mas com a condição que ella falle e obre por meio do imperador, o que talvez não he tão completamente liberal, como pensava o rei José. Em summa, pode-se crer que o imperador, na intimidade da sua alma pensava pouco nesse papel de um principe liberal, ainda mesmo para o futuro ; elle era naturalmente dominador, muito conquistador, he sua grandeza e sua fraqueza. Fraqueza ou grandeza, he com este titulo que elle entrou na historia, deixando após si não um systema para seguir-se, mas exemplos para meditar-se.

Não acontece o mesmo com todos os homens extraordinarios, que tem apparecido em seculos differentes e foram atormentados por esta idéa de dominação, de monarchia universal ? Todos ahi tem naufragado, Napoleão em nossos dias como no seculo XVI Carlos-Quinto, que he neste momento o objecto de um dos mais notaveis estudos historicos de Mr. Mignet. Cousa estranha, que mostra quanto a luz he lenta em apparecer em certas épocas e em certos homens ! só pouco depois he que se conseguio esclarecer completamente um dos episodios mais curiosos da vida de Carlos-Quinto, sua retirada para o mosteiro de S. Justo. Novos e preciosos documentos ja publicados ou ainda ineditos, tem podido ser interrogados. Deste numero he um manuscripto de D. Thomaz Gonzalez, que passou dos archivos de Simancas para os nossos. Uma outra relação manuscripta de um monge germanico foi descoberta ha alguns annos apenas. Mr. Gachard, archivista geral da Belgica, publicava ultimamente uma collecção dos despachos de Carlos-Quinto e documentos relativos á sua retirada e á sua morte no mosteiro de S. Justo. Publicaram-se em Leipsic, Vienna, Madrid, correspondencias do mesmo principe. Deste modo, do pó dos documentos sahe a verdade para esse grande personagem do seculo XVI, para esse imperador, que nutrio a ambição universal, para ir morrer em um convento.

Tendo em suas veias o sangue de quatro familias soberanas, de Aragão, de Castella, de Austria e de Borgonha, rei hereditario da Hespanha, imperador eleito da Allemanha, senhor de uma porção da Italia e dos Paizes Baixos, tendo de lutar constantemente contra a França ou de repellir os Turcos na Hungria e quasi sempre feliz em suas emprezas, estendendo seu dominio até o novo mundo, que acabava de ser descoberto, Carlos Quinto podia passar na verdade pelo primeiro soberano da christandade. Entretanto he nesse momento que, na plenitude de seu poder, elle se despojava successivamente de todas as suas coroas para ir retirar-se e morrer logo em um pequeno mosteiro da Estremadura, San Justo. He este ultimo periodo da vida de Carlos Quinto que Mr. Mignet narra, não deixando de tocar naturalmente nos factos mais sallientes dessa grande existencia. A narração de Mr. Mignet, abundante e cheia, he instructiva como a historia, interessante como todo estudo, que sabe reproduzir todas as particularidades intimas de um destino excepcional, que se acaba. O autor conseguio traçar um retrato cheio de força e de vida, que se desprende do centro do seculo XVI. Entretanto que se deve concluir da historia desse imperador, que ia morrer em San Justo? He que os grandes homens custam muito caro ao seu paiz. Carlos Quinto he na realidade o primeiro autor da decadencia da Hespanha; elle servio-se desse povo heroico, como de um instrumento para o cumprimento de seus designios de dominação. O movimento de civilisação hespanhola foi propriamente falseado naquelle momento. Carlos Quinto foi o inaugurador daquella politica, que fez dizer esta expressão singular e justa: « A causa da Austria he um parenthese na historia da Hespanha.» Se nos permittem continuar a figura, diremos apenas que o parenthese foi um pouco longo, e vio-se por fim que a Hespanha tinha perdido o fio de seus destinos. He este o resultado do falso impulso dado a um povo pelo proprio genio. He a forte instrucção da historia, que o estado separa, a politica recebe, em presença desses outros ensinos da vida contemporanea.

No meio do movimento universal em que se debatem tantas questões, tantos interesses diversos, ha dous paizes vizinhos, que sua situação colloca ao abrigo das grandes lutas actuaes, e cuja vida não tem menos episodios em suas condições normaes. Estes dous paizes são a Belgica e a Hollanda, as quaes acabam de passar por uma prova eleitoral ao mesmo tempo e no mesmo dia. Em Bruxellas como em Haya, o governo se sentio atacado pelo resultado do escrutinio, isto he, a totalidade da votação não esteve absolutamente em relação com a situação actual dos dous gabinetes ; mas se dos dous lados, o resultado foi o mesmo debaixo deste ponto de vista, he por uma razão inversa: he porque o partido liberal em Bruxellas experimentou uma derrota, e em Haya as eleições foram muito favoraveis aos liberaes. A animação excitada um momento pelo trabalho eleitoral na Belgica não tardou em dissipar-se ; ella desappareceu com a causa que a tinha provocado.

Ao sahir dessa agitação passageira, que tinha produzido realmente o ultimo escrutineo ? A renovação parcial da camara dos representantes trazia a nomeação de 54 deputados; 44 foram reeleitos. Em Bruxellas sobretudo, as animosidades locaes ficaram sem effeito, e não embaraçaram a reeleição do Sr. Carlos de Brouckére e de alguns de seus collegas. Entre os representantes que não voltam para a camara, seis pertenciam ao partido liberal, quatro ao partido catholico; entre os novos deputados cada opinião conta pelo contrario cinco. A differença he pequena, como se vê; he apenas de um voto, que se deslocou em prejuizo do partido liberal e forma a superioridade dos catholicos. O ministerio não se agitou menos, mais sem duvida por causa das tendencias manifestadas pelo corpo eleitoral do que em razão do resultado real. Elle deliberou e se poz á disposição do rei. A consequencia deste procedimento foi o que devia ser : o ministerio continua a funccionar, e a época ordinaria da convocação das camaras não será antecipada. Não podia ser de outro modo. O gabinete actual de Bruxellas, posto que fosse levado ao poder em nome da opinião liberal, exprimia com effeito essa opinião, no que ella tinha de mais moderado, e tinha por missão acalmar as irritações dos partidos por uma politica de conciliação. Se era esta a razão de sua exaltação, esta razão não podia deixar de existir á vista de um resultado tão pouco decisivo, que não faz senão neutralisar ainda mais as opiniões sem mudar-lhe o equilibrio essencial.

Entretanto, debaixo de certo ponto de vista, o ultimo escrutineo não he sem gravidade, sem pensar-se que desde 1847 o partido liberal na Belgica tinha constantemente obtido uma maioria sufficiente para lhe assegurar a posse não interrompida do poder, e isto he tanto mais notavel, quanto a exclusão recahio justamente sobre o Sr. Carlos de Rogier, ministro do ultimo gabinete, um dos homens mais eminentes do liberalismo belga. O Sr. Carlos Rogier foi infeliz na Antuerpia, onde os eleitores da cidade lhe ficaram fieis, mas teve contra si a massa dos eleitores dos campos. O Sr. Rogier expia talvez hoje os desvarios de uma politica algumas vezes demasiado exclusiva, e assim interpretado, a votação recente dos eleitores belgas não fez mais que vir em apoio de um systema conciliador e moderado. He apenas para sentir que um dos homens mais consideraveis da Belgica se ache momentaneamente excluido do parlamento.

A Hollanda tambem se achava, como diziamos, occupada com eleições, e este movimento eleitoral tinha lugar no dia seguinte ao dos debates legislativos, que não foram sem importancia. Na Hollanda como na Belgica, trata-se de saber, que partido predominará. Será porventura o partido liberal, que o Sr. Thosbecke já representou no poder? Será o partido anti-revolucionario ou protestante, do qual um dos chefes principaes he o Sr. Groen van Prinsteres ? Entre estas duas tendencias extremadas e oppostas, o gabinete actual de Haya representa uma especie de justo meio. Estas differentes mudanças se manifestam naturalmente na discussão das questões, que a segunda camara dos estados geraes teve de resolver antes de ser renovada pela eleição.

Uma das mais geraes destas questões referia-se á assistencia publica. He esta uma ordem de materias delicadas, que já tem dado lugar a muitas combinações e as opiniões mais divergentes ; mas em definitiva todas as divergencias versam sobre um ponto, que he o principal certamente, e he o grão de inspecção do estado sobre os estabelecimentos de caridade. Um primeiro projecto apresentado pelo ministerio Thorbecke, tinha suscitado a mais viva opposição da parte das communhões religiosas. O gabinete actual tem procurado uma especie de termo medio. Como acontece muitas vezes, esse termo medio teve contra si as opiniões extremadas nos dous sentidos diversos. O partido anti-revolucionario arguia o projecto ministerial de não ser mais que uma ingerencia organisada do estado nas obras da caridade. O partido liberal pelo contrario lhe censurava o enervar o principio da vigilancia publica por meio de considerações inuteis. Estas duas opiniões oppostas eram exprimidas sobretudo pelos senhores Groen van Prinsteres e Thorbecke. Uma luta das mais animadas tinha lugar a respeito do artigo da lei, que estipula a communicação ao estado dos regulamentos organicos e administrativos das instituições de caridade. Comtudo a lei não obstante tudo isto era votada por 37 votos contra 28, e acaba de ser ultimamente approvada tambem pela primeira camara. A questão do ensino não agitou discussões menos vivas.

Um incidente de outra natureza e bastante singular por si mesmo veio animar as ultimas sessões da segunda camara. Tratava-se de uma interpellação do Sr. Thorbecke, a respeito da apparição de um navio de guerra francez, *la Favorite*, no porto de Hellevoetsuis. O Sr. Thorbecke perguntava ao ministerio, se era verdade que navios de guerra pertencentes as potencias em guerra hoje com a Russia, tinham, por instrucções rondarem os portos da Hollanda e visitarem no alto mar os navios neerlandezes. Havia evidentemente em tudo isto uma exageração singular. O sentido da resposta do ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. van Hall, he que a Hollanda permanece em uma estricta neutralidade, que o governo de nenhum modo tem a intenção de prohibir a entrada de navios de guerra estrangeiros nos portos neerlandezes, e que nenhum fundamento ha nos receios inspirados pela apparição do navio francez, *la Favorite*. O Sr. van Hall, reconhecendo o direito de visita das potencias belligerantes em alto mar, exprimia finalmente a convicção de que o commercio hollandez se não exporia a transportar objectos de contrabando de guerra. Talvez que nesse acontecimento houvesse alguma outra cousa que não declararam.

O governo russo, ao que parece procura negociar um emprestimo nas diversas praças da Europa, e dirigio-se particularmente a Amsterdam. Ora a França e a Inglaterra não podem evidentemente querer que o emprestimo russo seja negociado em Amsterdam, pela razão mui simples de que a Hollanda he um estado neutro, que de nenhum modo pode intervir para fornecer recursos a uma potencia belligerante. Talvez que se tenham dirigido a Haya representações a este respeito. Dahi proveio uma certa emoção, que pode manifestar-se por occasião da presença da *la Favorite*. Que resulta d'ahi senão a simples necessidade, que tem a Hollanda de permanecer na mais restricta neutralidade?

Em summa o gabinete hollandez tinha soffrido mui felizmente a prova destes ultimos debates parlamentares, e parecia achar-se ao abrigo de novas vicissitudes, quando vieram as eleições de 30 de junho. O facto caracteristico destas eleições, he o notavel successo do partido liberal, que augmentou com 5 ou 6 votos. He verdade que este sucesso foi obtido á custa do partido protestante ; mas como este ultimo partido votava muitas vezes com o ministerio, o resultado eleitoral não deixa de ter seu lado ameaçador para o gabinete, que pode achar-se á mercê de uma liga entre as diversas opposições da fracção catholica, dos liberaes e mesmo do partido anti revolucionario ou protestante. Outra particularidade que ha para assignalar-se nessas eleições, he que o chefe do partido anti revolucionario, o Sr. Groen van Prinsteres teve na Hollanda a sorte que o Sr. Carlos Rogier teve na Belgica: não foi reeleito, e precisamente naufragou em concurrencia com o Sr. van Zeylen van Nyevelt, ex-ministro dos negocios estrangeiros do gabinete Thorbecke. As eleições, que acabam de ter lugar tiveram em resultado no seu todo, a nomeação de trinta e um deputados ministeriaes, dezoito liberaes exaltados ou partidarios do Sr. Thorbecke, quatorze catholicos e cinco apenas do partido anti revolucionario. Presentemente a situação politica da Hollanda e do gabinete de Haya não he mudada sem duvida ; he na proxima sessão, no mez de setembro, que os partidos se desenharão medindo suas forças, e que o ministerio poderá por sua vez ter um conhecimento completo da nova situação, que as eleições lhe acabam de fazer.

Se quizer-se observar ao vivo um exemplo de anarchia politica e social, basta ir-se á America, á essas infelizes republicas, outr'ora hespanholas. Só ha escolher entre os diversos paizes : por toda a parte ha um formato de revolução ou de guerra civil ; mas a Nova-Granada offerece certamente em um grão especial o espectaculo dessa anarchia, que ainda uma vez mais acaba de apparecer em Bogotá da maneira a mais bizarra.

A republica granadina, como se ha de estar lembrado, está entregue, ha muitos annos, ao dominio do partido democratico. Foi este partido, que levou ao poder o presidente actual, o general Obando; he a elle que a Nova-Granada deve uma constituição ultra-liberal, a qual estabelece o suffragio universal, sujeita ao escrutinio todas as funcções publicas e despoja pouco mais ou menos de toda a autoridade o poder executivo. Ora resultou desta situação duas cousas, que os autores da constituição não previam.

De um lado, o suffragio tem favorecido de um modo singular os conservadores, que tem sido eleitos em grande numero governadores das provincias, senadores, deputados; do outro lado, o general Obando, desde que foi nomeado presidente, não tem podido submetter-se senão com impaciencia á uma constituição, que ligava-lhe as mãos e lhe tirava todo o poder. A' medida que esta situação se desenvolvia, o partido democratico se dividio ; uma fracção cada vez mais se entranhou na demagogia, no socialismo: a outra grupou-se em redor do presidente e tem favorecido nelle as ideias de dictadura. Estes pormenores são necessarios para comprehender a tentativa de revolução, que acaba de ter lugar em Bogotá. Com effeito, que succedeu? Na desordem de ideias, e de instituições, que reina na Nova Granada, o mal tem augmentado, os partidos se hão irritado. Ha pouco tempo o congresso discutia uma lei, que tinha por fim reduzir o exercito a oito centos homens. Os conservadores faziam entretanto elevar a cifra a mil e duzentos; mas os partidarios do presidente não estavam menos exasperados por esse golpe dado no exercito. Elles escolhiam esta occasião para obrar, na esperança de fazer voltar em seu proveito o descontentamento do exercito. A 17 de abril, o general José Maria de Mello tomava em Bogota a iniciativa de um movimento revolucionario, que proclamava a dictadura do general Obando. Entretanto este ultimo não tardou em ver, que o movimento revolucionario ficava sem echo na massa da população, e então o reprovava. O general Mello, não querendo sem duvida ter feito uma revolução inutil, reteve o general Obando como prisioneiro, e tomou elle mesmo a direcção do movimento, declarando-se chefe do *supremo governo provisorio*. Immediatamente poz mãos a obra; suprimio a constituição democratica, restabeleceu em suas disposições principaes a de 1843, procurando dar aos seus actos certo caracter conservador. O general Mello estava senhor de Bogota, quando a resistencia veio organisar-se logo nas outras provincias. Um dos vice-presidentes da republica, o general Herrera, retirado na provincia de Carthagena, aceitou o poder executivo. Em outro ponto, um ex-presidente, o general Mosquera, que desde alguns annos vivia nos Estados-Unidos e que por acaso se achava naquelle momento em Nova Granada, dirigio uma proclamação ao paiz. A bandeira que elle arvora he a do restabelecimento constitucional do general Obando. Não se tem certeza do successo da tentativa feita pelo general Mello em Bogota ; mas qual será a situação do general Obando, apanhado de alguma sorte em flagrante delicto de complicidade com a revolução de 17 de abril e restabelecido por seus adversarios ? Em summa talvez não seja impossivel sahir desta confusão algum melhoramento para a Nova Granada.

(*Revue des Deux Mondes.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 23 de junho.

Pelas 10 horas e meia da manhãa reunido numero sufficiente de membros, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente :

São eleitos por sorte para a deputação que deve receber o Sr. ministro da guerra, os Srs. Miranda Ribeiro, Fernandes Chaves e Mendes dos Santos.

He lida e approvada a redacção da resolução do senado, approvando a pensão concedida a D. Maria Generosa Loureiro.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto do senado autorisando o governo a alterar a tabella que regula a quantitativa das esmolas das sepulturas.

O Sr. Visconde de Abrantes : — Peço a palavra.

O Sr. D. Manoel :—He melhor sustenta-lo na segunda discussão.

O Sr. Visconde de Abrantes :—Pois bem, fallarei na segunda discussão.

He o projecto approvado em primeira discussão.

Entra em 1.ª e 2.ª discussão a proposição da camara dos Srs. deputados fazendo extensiva a disposição do § 3.º de art. 1.º da lei de 6 de setembro de 1852 ás companhias de que trata o art. 6.º da lei de 24 de setembro de 1845.

O Sr. Hollanda Cavalcanti diz que achando-se redigida a proposição da camara dos Srs. deputados de modo tal, que não póde comprehender-se bem, sem se consultarem as leis a que se refere ; por isso manda á mesa um requerimento de adiamento afim de ser remettida á commissão de fazenda.

Requeiro que o projecto vá a commissão de fazenda.—*Hollanda*.

He apoiado o adiamento e entra em discussão.

O Sr. Mendes dos Santos diz que não lhe parece necessario o adiamento, porque não e trata de mais do que conceder ás companhias que se propozerem a lavrar os terrenos diamantinos as mesmas vantagens que se tem concedido aos particulares.

O Sr. Hollanda Cavalcanti diz que não considera as companhias no mesmo caso do que os particulares, porque ellas, quasi sempre anonymas não tem uma propriedade tão real como os proprietarios ; no entanto tem em tanta consideração as opiniões do Sr. senador que o precedeu, que pede para retirar o seu requerimento de adiamento.

O senado concede que se retire o requerimento.

He approvado o projecto em primeira discussão.

Achando-se na sala immediata o Sr. ministro da guerra, o Sr. presidente interrompe a discussão, e convida a deputação sorteada para receber o Sr. ministro a introduzi-lo na sala, e entrando este, toma assento na mesa.

Continúa a discussão de fixação de forças de terra.

Art. 1., com a emenda do Sr. D. Manoel.

O Sr. Visconde de Paraná faz ligeiras observações para demonstrar que a força de 20,000 praças pedida pelo governo he necessaria para occorrer a todas as necessidades do serviço ; e que portanto a emenda do Sr. senador pelo Rio Grande do Norte, tendente a reduzir a força pedida pelo governo a 15,000 praças, não póde ser approvada.

Entende que a nossa marinha pode prestar-nos um valioso auxilio em qualquer emergencia ; mas entende tambem que não deve exagerar-se o auxilio que ella pode prestar ás provincias do Pará e Matto Grosso, porque comquanto no Pará haja todas as facilidades na navegação, com tudo o pequeno numero de vasos que temos nos não permitte distrahirmos para o Pará grande força, porque ella he precisa para fazer os cruzeiros necessarios para reprimir o trafico. Quanto, porém, aos auxilios que a nossa marinha nos pode prestar em Matto Grosso, era necessario não só que o Paraguay estivesse aberto aos nossos vapores, mas tambem que estes calassem apenas 6 palmos, e se os pretendessemos levar até Cuiabá, calassem apenas 3 palmos, porque o rio no tempo das seccas não tem capacidade para nelle navegarem navios de maior calado. Por estas razões, repete, que as 20 mil praças são necessarias.

Concorda que mais vale um exercito pequeno e disciplinado, do que um exercito numeroso e sem disciplina ; mas nota que entre nós, o fraccionamento das tropas em pequenas parcellas, não permitte que se reuna um numero sufficiente de forças para manobrarem e fazerem exercicio em um campo, em que, na falta de campanhas reaes, se exercitam nas artificiaes, o que muito contribue para a disciplina dos exercitos daquellas nações que se servem deste meio ; porque 6 mezes de campanha dão ao soldado mais disciplina do que seis annos de guarnição.

Sobre a imputação que se fizera de facciosas ás opposições transactas, diz que essa opposição fazia o mesmo que se faz hoje, porque em 1838 a opposição pedia uma reducção de 2 mil homens na força pedida pelo governo, e agora a opposição não se contenta com 2, pede 5 mil de reducção. Assim acha sem força nenhuma a insinuação que o Sr. senador pelo Rio Grande do Norte fez a essa opposição a que se referio.

O Sr. D. Manoel : — Veremos na resposta.

O Sr. Visconde de Paraná : — O que pode V. Ex. responder ? o que eu disse a respeito da opposição a que se referio o Sr. senador he incontestavel.

O Sr. D. Manoel : — O que he incontestavel he que eu peço a palavra.

O Sr. Visconde de Paraná : — Não duvido, que V. Ex. que tantas vezes costuma fallar, falle mais uma vez, e pelo tempo que quizer.

O Sr. D. Manoel : — Pouca cousa ; um quarto de hora, dez minutos,

O Sr. Visconde de Paraná ; — Quantas vezes quizer ; e pelo tempo que lhe approuver, e de certo eu não posso deixar de dizer que he incontestavel que o Sr. senador pedio a palavra (*riso*).

A respeito de querer-se dizer que as tropas de Buenos-Ayres estavam mal fardadas, dirá que essas tropas tinham não só bons fardamentos, mas até alguns melhores do que as do imperio, porem a respeito de disciplina, he que geralmente fallando não era boa, á excepção de algumas tropas da guarnição de Palermo, e das tropas da praça de Buenos-Ayres, que não só estavam fardadas á franceza e completamente armadas, como tambem tinham muito boa disciplina ; e relativamente ás tropas de Oribe dirá que estavam mui bem disciplinadas.

O Sr. Marquez de Caxias : — Apoiado.

O Sr. Visconde de Paraná :—.... a sua artilharia de campanha e a infantaria eram, não direi melhores, mas nada inferiores ás nossas ; e quanto á cavallaria, para competirmos com a do Estado Oriental, seria necessario termos uma grande quantidade de cavallos, o que não nos he facil como a elles, e por isso he necessario para podermos emparelhar com elles, tratarmos os nossos cavallos á europea e ferra-los

A respeito dos trajos de que usam as cavallarias no Estado Oriental, dirá que usam um trajo como outro qualquer, porque o escossez, o hungaro, o turco ou o cossaco tem o seu trajo particular, differente do francez ; e o que vê he que a blusa de que usam os soldados do Estado Oriental, não os inhibe de qualquer movimento, e elles são tão destros na cavallaria como os melhores cavalleiros europeos.

Sobre os fins que se tem em vista com o licenciamento, dirá que não he para estabelecer uma reserva, porque propriamente dita, nunca a houve em Portugal e no Brasil. Poderia talvez chamar-se reserva ás antigas milicias que houveram em Portugal, mas que hoje podem considerar-se substituidas pelos batalhões de 2.ª linha ou corpos moveis em Portugal, e pela guarda nacional no Brasil. Assim, o fim de licenciamento he que, no caso que as forças se não tornem absolutamente necessarias, o governo as dispense do serviço, o que se póde fazer dando baixa aos recrutados e voluntarios que tiverem acabado o seu tempo de serviço, sem ser necessario dar licença alguma.

Entende que não pode adoptar-se entre nós a respeito do recrutamento a inscripção que se usa em França porque quanto a França seja um paiz verdadeiramente militar, com tudo ainda assim ha nella grande numero de refractarios, que por vezes tem causado graves embaraços ao governo. Assim julga, que o recrutamento tal qual se faz entre nós, he preferivel á inscripção franceza, porque entre nós recahe unicamente sobre os vadios, sobre aquelles homens que não tendo profissão nem modo de vida são inuteis completamente á sociedade ; e tanto o julga preferivel que o proprio Sr. senador por Pernambuco não julgou conveniente, ou nada fez para altera-lo quando ministro e presidente do conselho.

O Sr. Hollanda Cavalcanti :—Está V. Exc. enganado. Não era presidente do conselho.

O Sr. Visconde do Paraná :—Cuidei que V Exc. o tinha sido, porque tinha sido encarregado de organisar um ministerio.

O Sr. Hollanda Cavalcanti :—Mas era tanto como qualquer outro membro.

O Sr. D. Manoel :—Apoiadissimo. Isto he irrespondivel.

O Sr. Visconde de Paraná : — Fosse V. Exc. o que fosse, he certo que não alterou o actual systema de recrutamento,

O Sr. Hollanda Cavalcanti :—V. Exc. não sabe o que houve.

O Sr. Visconde de Paraná : — Não sei o que houve, mas o caso he que V. Exc. lutou com difficuldades.

O Sr. Hollanda Cavalcanti :— Muitas ; he verdade.

« Agradece ao nobre senador pelo Rio Grande do Sul as poucas palavras que disse em seu abono contra ataques repetidos que lhe tem sido dirigidos, palavras que são uma justificação mais daquillo que por vezes tem dito ao senado de que esses ataques são somente filhos de um grande odio, de um grande rancor da parte de quem os dirige e com o fim de intrigar a elle (orador) ou com seus collegas ou com alguem mais.

O Sr. Hollanda Cavalcanti :—O regimento não permitte isso.

O Sr. D. Manoel :—Permitte ; espere pela resposta.

O Sr. Visconde de Paraná diz que se o nobre senador lhe pode fazer estas imputações a elle, ministro da corôa ; então tambem lhe he licito dizer que essas imputações são somente filhas do odio e do rancor.

O Sr. Hollanda Cavalcanti : — Ha muito differença entre um ministro da corôa e um membro desta casa.

O Sr. Visconde de Paraná (continuando), diz : se houvesse differença, Sr. presidente, seria para permittir-se ao ministro da corôa mais ampla defeza : o ataque he dirigido ao ministro da corôa, esse ministro tem direito a defender-se, e só não terá se o nobre senador que me deu o aparte, quizer dar mais esse apoio ao ataque que outro nobre senador me fez.

O Sr. Hollanda Cavalcanti : — He preciso ser prudente para sustentar a ordem.

O Sr. Visconde de Paraná : — E o nobre senador deve ser presidente da casa para regula-la : estes apartes não parecem convenientes.

O Sr. Presidente : — Os apartes nunca me parecem convenientes ; deslocam as discussões e desviam o orador de seu proposito.

O Sr. Hollanda Cavalcanti : — A's vezes convem muito desvia-los do máo caminho que querem seguir.

O Sr. Visconde de Paraná : — Qual he o máo caminho que eu sigo, defendendo-me de arguições que me foram feitas.

O Sr. Presidente : — Eu entendo que o Sr. ministro tem estado múito na ordem, mas a palavra intriga não he muito parlamentar.

O Sr. D. Manoel : — Apoiado, está muito na ordem, não tomo a mal.

O Sr. Visconde de Paraná : — O que eu vejo he que o nobre senador a que me tenho referido, pretende instigar o brio dos meus collegas, fazer com que elles se julguem menoscabados, ou pelo menos se não he isto, fazer com que o publico fique na crença de que as cousas podem-se ter passado do modo como que elle diz, e então ja veem os nobres senadores que os meus proprios collegas desejando que eu mesmo restabeleça a verdade das cousas como se passa em conselho porque isso tende a demonstrar qual a posição q.. elles tem e aquella em que estou.

Sr. presidente, me parece que não haverá neste paiz, a não ser pessoa demasiadamente preoccupada das paixões, do odio, do rancor e da vingança, que possa suppor que no nosso paiz exista rei de facto e rei de direito ; he necessario, para suppor isso, desconhecer completamente o paiz, desconhecer a marcha dos negocios e o modo por que elles se tratam.

O Imperador he o chefe do poder executivo ; o presidente do conselho não poderia ser legal se absorvesse as importantes attribuições que competem ao chefe do poder executivo e ao poder moderador; os negocios tratam-se da maneira por que todos os homens politicos, que tem servido nos ministerios, os trataram ; não fui eu o primeiro ministro da corôa que estabeleceu estas praticas ora existentes ; acompanhei-as, segui-as, porque as achei de conformidade com o preceito constitucional ; no Brasil ministro algum, qualquer que seja a sua posição, qualquer que seja a sua influencia, não podia destruir o preceito constitucional, que estabelece que o Imperador he o chefe do poder executivo.

Continua relatando a maneira por que os negocios são tratados em conselho, declarando que os ministros ainda que vencidos em suas opiniões no conselho, se apresentam em despacho perante a coroa, e sendo estes negocios submettidos a sua alta consideração, he ella quem decide e nunca o presidente do conselho ; por consequencia os ministros ainda mesmo vencidos e em unidade podem, e realmente praticam muitas vezes, levar á discussão aquelles negocios em que elles podem estar divergentes de seus collegas.

Que o presidente do conselho não se communica exclusivamente com o monarcha, que todos os membros o fazem, que por consequencia nenhuma applicação póde ter ao Brasil, o que o nobre senador disse acerca do primeiro ministro de Inglaterra.

Observa que se um ministro apprensentando suas opiniões em conselho ellas não fossem aceitas pela maioria de seus collegas, nem pela coroa, esse ministro não devia continuar mais no ministerio ; mas que felizmente tem reinado entre o presidente do conselho e seus collegas a maior harmonia possivel.

Nota que a fiscalisação que lhe competia como presidente do conselho nos actos de seus collegas para reconhecer se o programma pelo ministerio adoptado he ou não cumprido, elle não tem tido precisão de exercê-la, em raras vezes o tem feito ; e nessas occasiões as explicações dadas o tem satisfeito completamente.

Declara que não se julga superior a seus collegas em cousa alguma ; que se alguma influencia goza entre elles he proveniente da estima que lhe consagram e já lhe consagravam antes de serem ministros.

Que pelo que toca ao Sr. ministro da guerra, elle (orador) se tem conduzido dentro dos limites de um collega respeitoso e amigo.

Explica o facto de alguma recommendação de nomeação de certos officiaes, e diz que nisso não fez mais do que aquillo que outro qualquer costuma fazer para com o seu amigo.

Finalmente diz que espera que o ministerio continue unido, e largará o poder unido, e que apesar das imputações que lhe tem sido feitas, conta com o apoio das maiorias das camaras, e se persuade que esse apoio he franco, sincero e independente, e pede que quando o senado em sua maioria julgue que a politica seguida pelo governo he menos conveniente ao paiz o declare por meio de votação, para que elle abandone o poder e vá gozar do descanço que anhela, deixando de soffrer imputações como as que lhe tem sido feitas.

Conclue que a força pedida para o anno de 1855 — 1856 poderá talvez não ser necessaria em sua totalidade se as questões do Paraguay terminarem, se for possivel retirar a força da Republica do Uruguay ; mas que neste caso na lei existe o artigo que autorisa o governo a licenciar parte dessa força, e que desse expediente lançará mão, se o estado do paiz o permittir, porém que não o fará se circumstancias se derem que o não consintam ; e assim espera que o senado por uma votação sincera e conscienciosa vote a força que o governo pedio.

O Sr. Costa Ferreira diz que quando tem de fallar em negocios militares cahe-lhe a alma aos pés, que tem medo de tocar em objectos bellicos porque receia que a bomba lhe rebente nas mãos.

Faz muitas considerações tendentes a provar os inconvenientes do recrutamento, e entrando na apreciação da politica externa em relação ás republicas visinhas, faz ver que uma politica illustrada, energica e perseverante trará comsigo a desnecessidade de uma força maior.

O Sr. Hollanda Cavalcanti sente que o Sr. Sr. ministro da guerra não tenha respondido ás observações que fez em relação ao recrutamento, e que o Sr. presidente do conselho como que arrebatasse a palavra ao seu collega.

Insiste na sua opinião de que na provincia de Matto Grosso, a força de 2,000 homens seria dispensada, se o serviço alli fosse feito por meio da marinha ; e accrescenta que se alguma nação do mundo navega nas aguas do Paraguay, o Brasil deve gozar do mesmo direito.

Nota que se não dão as difficuldades que se suppoem para a navegação a vapor naquellas paragens, porquanto o combustivel com facilidade alli se póde obter.

Continua a sustentar a necessidade de separar as guardas da policia da força do exercito, pela razão de que o exercito não poderá ter disciplina empregando-o neste ramo de serviço.

Responde aos argumentos produzidos pelo Sr. presidente do conselho, e accrescenta que S. Ex. commettera uma falta grave quando imputou a um senador más intenções nas opiniões que emitte, e augmentara a gravidade dessa falta quando trouxe a coroa para a discussão, ou quando pretendeu cubrir-se com o manto da coroa para desviar a responsabilidade de sobre si.

O orador entra em miudas considerações a tal respeito, reforçando seus argumentos a este respeito com o que tem succedido no paiz, e com que sustentou que maiorias facciosas tem havido, mas nunca minorias.

Promette no artigo competente discutir o que diz respeito ao recrutamento, e conclue.

Dada a hora fica adiada a discussão.

Retira-se o Sr. ministro. e o Sr. presidente dá para ordem do dia a mesma de hoje.

Levanta-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Dia 26.

Pelas dez horas e meia, reunido numero sufficiente de membros, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, o primeiro secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio do ministro do imperio, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução que eleva os ordenados dos correios das secretarias de estado. — Fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos Srs. deputados.

Outro do 1.º secretario da mesma camara, acompanhando a seguinte proposição :

« A assemblea geral legislativa resolve :

« Art. unico. Fica o governo autorisado a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito Francez Lourenço Marechal ; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 23 de junho de 1854.— *Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1.º secretario. — *Francisco Xavier Paes Barreto* 2.º secretario. »

Vai a imprimir, não o estando.

Um requerimento de Christiano Maaricio Stokler de Lima, pedindo que por um acto legislativo se lhe conceda fazer acto das materias do 1.º e 2.º anno do curso juridico de S. Paulo. — A' commissão de instrucção publica.

São eleitos por sorte para a deputação que tem de receber o Sr. ministro da guerra, os Srs. Souza Ramos Tosta e D. Manoel.

O Sr. Hollanda requer que seja dada para ordem do dia a resolução que augmenta o ordenado do ajudante do escrivão da alfandega, e o presidente diz que tomará isso em consideração.

Passando-se a ordem do dia, continua a 2.ª discussão do projecto de fixação de forças de terra.

O Sr. D. Manoel depois de varias observações continua da maneira seguinte :

Não suppunha o Sr. presidente do conselho tão adiantado não só em negocios militares, mas tambem em finanças ; mas não se admira disso, porque ás vezes essas sciencias engarafadas (*riso*), esses homens que nunca abriram a bocca sobre um objecto, deixam ás vezes ver grandes cousas que ninguem suppunha.

Tratando das opposições, diz que não segue os principios que certas opposições estabeleceram de negarem ao governo tudo ; de não lhe darem nem pão nem agua.

Nunca seguirá essa senda, porque quer dar aos governos o que lhes for necessario para bem governar, todas as vezes que elle se convencer de que o que pede he justo e necessario ; e quando falla das opposições, está claro que se refere aquelles de seus membros que emittiram estas opiniões na outra e nesta camara.

Ainda sobre opposições dirá que o actual senador ministro dos negocios estrangeiros poderá informar o senado se a opposição ao primeiro regente do acto addicional era ou não facciosa ; e se o actual Sr. presidente do conselho, que então era chefe dessa opposição na camara dos Srs. deputados, quiz ou não, não só derribar o governo, isto he o ministerio, mas tambem o regente de então.

Sente profundamente que o Sr. presidente do conselho não viesse assistir á resposta que elle lhe promettêra do seu lugar na sessão de sexta feira ; mas dirá sempre que quando o Sr. presidente disse que elle (orador) queria intriga-lo com os seus collegas e mais alguem, ou ignorou completamente a força das expressões de que se servio, ou deu provas de uma perversidade fora do commum ; não está porem resolvido a adoptar a segunda hypothese ; se porem o Sr. presidente do conselho o continuar a atacar por aquella maneira, elle tem o direito de dizer-lhe que não he o odio, o rancor, a inveja ou a raiva que o movem a fallar na casa contra elle, porque tem uma alma nobre, dir-lhe-ha: *não vos tenho odio nem rancor, tenho por vos o mais soberano desprezo.*

Ainda vê o predominio e a vaidade nas palavras do Sr. presidente do conselho, quando disse no senado que tem maiorias dedicadas, e que longe de perder, tem adquirido mais alguns affeiçoados á sua politica.

Vê que felizmente até a Providencia quiz favorecer o paiz não lhe dando nenhum desses homens que por sua sabedoria e com as suas doutrinas arrastam os povos, impondo-lhes assim um jugo vergonhoso, como fizeram Chateaubriand, Guizot, Robespierre, Thiers e outros ; os quaes com a palavra imposeram um jugo á França ; jugo porem que não durou muito. Ora, se esses homens de muito mais sciencia, em posição mais elevada, e com muito mais moralidade do que o Sr. presidente do conselho não conseguiram impor á França por muito tempo esse jugo, como quer o Sr. presidente do conselho impor ao paiz o seu jugo, a sua vontade, sendo aliás em tudo inferior a esses grandes oradores ?

O Sr. Presidente : — Advirto o Sr. senador que não he parlamentar dizer-se, que tinham mais moralidade do que o Sr. presidente do conselho. Parece-me um ataque muito directo.

O Sr. D. Manoel : — Falla da moralidade politica e não particular do Sr. presidente do conselho, e por isso não acha que seja menos parlamentar a sua expressão. (*Entra o Sr. presidente do conselho.*)

Vê com satisfação que um discurso proferido na camara dos Srs. deputados por um dos seus maiores talentos, em que se estigmatisava a politica do governo, foi recebido com applausos pela mesma camara, o que o leva a crer que o partido parlamentar ainda que com outro nome ha de apparecer, e se elle appareceu no tempo da administração do Sr. Torres que goza mais influencia no partido e no paiz do que o Sr. presidente do conselho, não vê o motivo porque não appareça durante a administração do Sr. presidente do conselho, que não tem nem no partido nem no paiz a influencia do seu antecessor.

Nota que o Sr. presidente do conselho não he capaz para ser ministro, porque falla sempre com precipitação, dá sempre largas ao seu genio, e quer como ministro, como orador, como diplomata, ou como membro do conselho de estado he sempre o homem precipitado; não pensa, e leva tudo de chófre ; o que na verdade he assás prejudicial para um ministro que precisa de ser prudente como o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, que ouve os ataques mais directos, e quando lhes responde falla sempre sem precipitação, com prudencia, e guardando sempre as conveniencias ; porque nunca disse a qualquer seu opposicionista que elle opposicionista argumentava com o odio ou com o rancor ; emquanto que o Sr. presidente do conselho continúa com os modos que tem com quasi todo o mundo, porque delicadeza, S. Exc. não sabe o que he ; e vai tão longe que ousa até acobertar-se com a corôa, pretendendo talvez rebaixa-la.

O Sr. Presidente : — Devo lembrar ao Sr. senador que o ponto he assás delicado.

O Sr. D. Manoel : — He mesmo por elle ser delicado que eu fallo, Deos me livre que eu ficasse silencioso depois do discurso do Sr. presidente do conselho, que ousou servir-se para responder-me de taes expressões ; porque se se tratasse só de intrigas para com os Srs. ministros, elle (orador) desprezava completamente as palavras do Sr. presidente do conselho ; mas fallando-se de intrigas com mais alguem não posso ficar silencioso.

Assim diz que, ou o Sr. ministro ignorou completamente a força das palavras que proferio, ou leva-lhe a crêr que a sua perversidade he fóra do commum : não crê porém nesta segunda, e fará a S. Ex. antes ignorante do que perverso.

O Sr. Visconde de Paraná :—Peço a V. Exc. que faça entrar na ordem o Sr. senador.

O Sr. Presidente : — O honrado membro já disse que não admittia a perversidade, e por isso está na ordem.

O Sr. D. Manoel não admitte a palavra perversidade porque sabia sua significação ; mas que ignorára o Sr. presidente do conselho a significação da palavra intriga, que quer dizer enredo occulto ; e que se poderia empregar, se elle (orador) andasse por casa dos Srs. ministros contando ditos dos outros Srs. ministros ; mas que aquillo que diz he com toda a franqueza no parlamento, dando lugar a que se lhe responda ; vê porém que o Sr. presidente do conselho empregára esse termo de *mais alguem*, não diz para insulta-lo, porque sabe que elle (orador) está acostumado a soffrer, mas para rebaixar a corôa, porque...

O Sr. Presidente :—Não me parece prudente que o honrado membro dê essa intelligencia as palavras do Sr. presidente do conselho.

O Sr. D. Manoel :—Perdôe-me V. Ex.; eu dou-lhe a interpretação que me indica a minha convicção ; mas se o Sr. presidente do conselho retirar as suas expressões, eu retiro tambem estas palavras.

O Sr. Presidente : — Pois por que o Sr. presidente do conselho se servio das palavras *e mais alguem*, ha de se entender por força a corôa ? Isto parece-me impolitico e pouco prudente.

O Sr. D. Manoel : — Eu quero defender-me, e por isso quero mostrar que o Sr. presidente do conselho com as suas allusões immineutemente imprudentes, trouxe á corôa para a discussão. (*Sussurro.*)

O Sr. Presidente : — Attenção.

O Sr. Visconde de Paraná :— Estou com a palavra para me explicar.

O Sr. D. Manoel : — Eu cedo, se o Sr. presidente do conselho quizer explicar-se.

O Sr. Visconde de Paraná : — Não quero dialogos.

O Sr. D. Manoel :—Quando o Sr. ministro fallou de alguem, eu podia pedir uma explicação a este respeito.

O Sr. Visconde de Paraná : — Eu podia pedir muitas explicações.

O Sr. D. Manoel : — Eu dava-as, porque nunca as neguei.

Por varias vezes, accrescenta o orador, já o tem chamado de violento, e talvez imprudente, porém intrigante, só o Sr. presidente do conselho, tal he a sua raiva e furor contra elle, raiva e furor que despreza e de que se ri e escarnece. (*Sussurro prolongado.*)

Vê que o Sr. presidente do conselho o que quer he fazer-lhe perder o conceito de que goza, mas assegura-lhe que se illude, porque o que o ha de recommendar ha de ser o seu comportamento, e não as palavras do Sr. presidente do conselho.

Nunca disse que era um grande magistrado, como asseverára o Sr. presidente do conselho ; porque se tal fizera seria não só inepto, mas mentecapto ; disse porém que em probidade tem muitos iguaes, mas nenhum superior ; que isto tem dito, e repete.

Observa que o Sr. presidente do conselho descobrira a corôa com suas palavras, que levara a sua audacia ao ponto de pretender rebaixar a corôa....

O Sr. Presidente : — Eu já disse, que quando essa expressão a que o nobre senador allude foi empregada, eu disse que ella não me parecia parlamentar, e o Sr. presidente do conselho não a repetio mais.

O Sr. D. Manoel (continuando) : — O discurso aqui está : eu heide defender-me, a accusação he muito grave...

Um Sr. Senador : — He uma expressão que escapou.

O Sr. D. Manoel : —Não a retirou, não a retira, e vem até servir-se de um pretexto, e he de que não quer fallar para não haver dialogos ; e por conseguinte eu continuo a dizer que levou a audacia muito longe, principalmente no alto ponto em que está collocado.

Mas lembre-se o nobre presidente do conselho que a divisa de Danton era a audacia, audacia e sempre audacia, mas Danton foi á guilhotina apezar da sua audacia.

O Sr. Presidente : — Eu não sei que alcance podem ter as expressões do honrado membro ; mas se quer fazer applicação dellas á alguem, está fora da ordem.

O Sr. D. Manoel : — Eu não faço applicação, eu não quero matar a ninguem, eu não quero matar a um pai de familia que faz muita falta, não quero matar um cidadão util; mas quero mostrar a V. Exc. e ao senado os perigos da audacia.

O Sr. Presidente : — Mas se quer fazer applicação, isso he realmente fora da ordem, aqui não ha Dantons.

O Sr. D. Manoel : — V. Exc, bem me conhece ; eu não quero que morra ninguem, a morte que eu desejo he esta, he o combate no parlamento, mais nada que isto ; o que faço he bater de lingua, firo com a lingua e soffro com a lingua, mas não desejo matar ninguem.

Digo, pois, que Danton dizia que para se engrandecer era necessario audacia, e o desgraçado, depois de ter ensanguentado a sua patria com milhares e milhares de victimas, tambem morreu no mesmo lugar e no mesmo supplicio em que fez penar tantos milhares de seus compatriotas : he este o perigo da audácia.

Mas, Sr. presidente, um monarchista que em toda a sua vida tem dado as mais vehementes demonstrações do seu respeito e amor ao monarcha ; um monarchista que nunca entrou em conjurações nem na menor desordem, nem em revolução alguma ; mas um monarchista que nesta tribuna tem a coragem de exprimir suas opiniões com franqueza, não pode ser acoimado de querer levar a intriga ante o throno ; um monarchista que demais a mais tem a fortuna de conhecer o monarcha que por felicidade preside aos destinos do Brasil, pela honra subida que tem de estar na sua presença semanas inteiras : pois um homem nestas circumstancias pode lembrar-se por um momento de intrigar os ministros da corôa, os homens que compõe o conselho da coroa com a mesma coroa ?

Sr. presidente, se tal acontecesse, como poderia eu usar do meu direito como representante da nação ? como poderia censurar os actos do nobre presidente do conselho ? como poderia indicar-lhe o caminho que deve seguir ? como poderia mostrar seus erros e até seus crimes ?

Sr. presidente, se o principio do nobre presidente do conselho passasse ninguem mais tinha o direito de fazer a menor reflexão sobre um semelhante governo, ninguem mais podia fallar, porque levantar-se-hia o Sr. presidente do conselho e diria :— o que vós quereis sei eu ; he intrigar-me com os meus collegas e com mais alguem.

Sr. presidente, quando um homem tão altamente collocado se pronuncia desta maneira, mostra que não he digno do posto que occupa.

Sr. presidente, a fortuna que tem favorecido constantemente ao Sr. presidente do conselho o cega ; homem sempre acostumado á prosperidade, porque pode dizer-se que ha muitos annos sem interrupção lhe sorri, suppõe que a carreira da fortuna sempre hade continuar, e por isso ousa dizer no parlamento a um senador do imperio, que elle o pretende intrigar com seus collegas e com mais alguem ; ousa, Sr. presidente, querer contestar-me o direito que me assiste de accusa-lo, censura-lo, combate-lo, mostrar-lhe os seus crimes, os seus erros.

E não se lembra o nobre presidente do conselho das palavras de um sabio, quando fallando desses homens a quem a fortuna os eleva á eminencia, e a quem ella surri sem interrupção, accrescenta, mas a fortuna que os eleva a essa eminencia he para que a queda seja mais desastrosa. Tenha portanto cautela, pense bem no seu procedimento, veja que isso não interrompa a serie de sua prosperidade e que não ache no fim um paradeito terrivel.

Já V. Exc. vê que senão houvesse este trecho do discurso do honrado ministro, eu poderia dispensar-me de lhe responder, mas este trecho he de uma tal importancia e transcendencia que exigia que não só lhe respondesse, mas até que me demorasse um pouco na resposta ; e nesta resposta, Sr. presidente, era difficil limitar-me a defensiva, havia portanto ir a aggressão ; e como, Sr. presidente, eu não estou disposto a curvar-me ao Sr. presidente do conselho, pelo contrario estou disposto a combate-lo todos os dias, em todas as occasiões, sem me importar com os resultados do combate ; segue-se que eu não intrigo, porque não digo em particular a meus collegas isto, digo aqui em publico para que me ouçam, para que me respondam, porque o meu fim he quebrar esse colosso.

Não sei se poderei quebrar esse jugo, sei que he do meu dever empregar todos os esforços para o conseguir, aconteça o que acontecer ; e o paiz um dia, senão já, me fará justiça, digo mais, me tecerá alguns elogios por ter eu sido um dos que tem tentado arrostar contra esse colosso do dia, que suppõe que nós todos havemos nos curvar ás suas ordens, obedecer a seus acenos como fazem os Turcos a um desses pachás que lhe mandam o cordão porque elles não cumprem, na sua opinião, com o seu dever.

Sr. presidente, não estou disposto a curvar-me ante um homem que eu reputo tão bom como eu, não estou disposto a isso ; hei de responder ao que aqui se me disser seja dito por quem fôr, embora occupe o alto cargo de ministro de estado e presidente do conselho ; estou disposto a sacrificar-me, inclusivelmente a minha saude, para derribar esse colosso de pés de barro, e se o não poder conseguir, Sr. presidente, direi, como outr'ora disse esse grande general—*la garde meurt, mais ne se rend pas*—, morro no meu posto, mas não me rendo, não o abandono ; e não se persuadam esses dominadores ou esse dominador que a corrupção he que os ha de salvar, não he por meio da corrupção que elle ha de ser salvo, pelo contrario a corrupção he como o veneno que se introduz nas visceras do corpo humano, e que parecendo trazer a calma, produz a morte : a corrupção levada a tão grande escala pelo ministerio, ou para melhor dizer pelo Sr. presidente do conselho, ha de alienar-lhe uma grande parte de seus amigos, e a prova he o que se passou na sessão de sexta-feira na camara dos Srs. deputados; V. Exc. sabe, e não ha quem o ignore, que o nome do Sr. presidente do conselho he proferido entre os seus amigos com indignação, e entre os seus adversarios com desprezo.

Na sessão de sexta-feira, na camara dos Srs. deputados, ponderando um orador os horrores da corrupção empregada pelo ministerio e principalmente pelo Sr. presidente do conselho, o discurso que pintava esses horrores mereceu applausos geraes, apoiados estrondosos dos mais intimos amigos do Sr. presidente do conselho ; a bandeira, portanto, está arvorada : vamos a ver o que ella produz.

E não era para admirar, Sr. presidente, que uma opposição se formasse na camara dos deputados, porque uma camara composta de moços cheios de vida, de talentos e de aspirações, não podia consentir na marcha tortuosa que leva o ministerio, e repito, a prova he esse discurso proferido na sessão de sexta-feira por uma das primeiras capacidades daquella casa sem questão nenhuma, capacidade que sabe o que he estudar, e tomara, Sr. presidente, já vê-la com o Sr. ministro da fazenda na discussão do seu orçamento em que me parece que lhe ha de dar boas lições.

Sr. presidente, a minha opposição já está começada, e estou persuadido que debaixo de felizes auspicios, tenho por fim quebrar um jugo, destruir um colosso improvisado que todos os Brasileiros desejam ver quebrado e destruido.

O Sr. Visconde de Paraná :—Só se os Brasileiros são o senhor.

O Sr. D. Manoel :—Somos todos, com algumas excepções que ainda tem medo, ainda ha quem tenha medo, e he por isso que eu pretendo quebrar esse prestigio, e eu hei de vencer ou ficar vencido. E não se admire alguem de que eu assim me exprima ; o Sr. presidente do conselho disse que os meus actos eram filhos do rancor, do odio, e eu devo responder a esta insinuação.

O Sr. Montezuma : — Eu entendo que nisto não ha ataque nenhum.

O Sr. D. Manoel : — O nobre senador entende muita cousa. Sr. presidente, repito, hei de quebrar esse prestigio que existe, isto he, eu hei de vencer ou ficar vencido ; mas fique certo o nobre presidente do conselho que eu não deixo o meu posto, que o heide combater, porque o julgo um homem perigoso, e mais perigoso ainda se a sorte lhe continuar a sorrir tão prospera ; e faço-o convencido de que presto um serviço ao paiz. e por isso não recuo em caso nenhum.

Sr. presidente, eu disse ha pouco que o nobre presidente do conselho devia imitar o procedimento do Sr. ministro dos negocios estrangeiros : eu não estou em boas relações com S. Exc., mas não posso deixar de reconhecer que S. Exc. comprehende a posição que occupa, porque nos seus discursos conserva sempre a calma, o sangue frio que convém ao ministro da corôa ; e he por isso que eu combatendo-o na politica por elle seguida nas relações externas, sempre procurei medir as minhas expressões, e o mesmo pratiquei com o Sr. ministro da marinha com quem não tenho relações algumas, que não me tira o chapéo nem eu a elle, e com o Sr. ministro da guerra, mas isto porque estes senhores nas discussões trataram de responder com a decencia devida ao cargo que occupam. Mas poderei eu responder de igual forma a quem me trata da maneira porque me tratou o Sr. presidente do conselho ? Não he possivel.

Sr. presidente, sinto-me summamente fatigado, termino aqui, e voltarei á discussão se o julgar necessario.

O Sr. Ministro da Guerra continúa a sustentar o art. 1º da proposta em discussão, fazendo ver que a emenda que propõe a reducção na força pedida he inadmissivel ; porquanto propondo ella que a força seja de 15,000, e supponde-se que 3,000 são recrutas, restam 12,000 : e conservando a emenda o numero de 26,000 praças para circumstancias extraordinarias, a transição de uma força para outra he impossivel, porque sempre se tem considerado um recruta para cada dous ou tres soldados aguerridos ; mas nas circumstancias da emenda succederá haver um recruta para menos de um soldado, o que por certo não convém.

Passa a responder ás observações do Sr. Hollanda Cavalcanti acerca do que este senhor disse quanto á substituição da força de terra pela força de marinha nas provincias de Matto-Grosso, Pará e Amazonas ; fazendo ver que ainda dada essa substituição, a força de terra que calculou he indispensavel.

E finalmente responde tambem ás observações do Sr. Pedro Chaves.

O Sr. Montezuma em um longo discurso, sustenta a força pedida pelo governo, defende o Sr. presidente do conselho das arguições feitas pelo Sr. D. Manoel e responde ao discurso por este senhor proferido.

O Sr. Visconde de Paraná cede da palavra.

O Sr. D. Manoel insiste nas idéas e responde ás observações feitas pelo Sr. Montezuma, promettendo continuar em outra sessão.

Tendo dado a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente dá para ordem do dia a mesma de hoje, e levanta a sessão ás 2 3/4 horas.

Discurso do Sr. deputado Paula Baptista, proferido na sessao' de 20 de junho na camara dos Srs. deputados.

O Sr. Paula Baptista :—Sr. presidente, vou submetter ao juizo da camara, e em breves palavras, a minha opinião sobre este projecto.

Se as causas devem passar por dous gráos de jurisdição, para que os julgados exprimam mais efficaz e moralmente a verdade e a justiça, convém não esquecer que a primeira instancia he a que offerece mais vasto campo para a apresentação, discussão, exame e verificação das pretenções oppostas, ou do objecto em litigio.

Ora, quando de muitas partes apparecem queixas bem fundadas contra a má organisação judiciaria para a primeira instancia das causas commerciaes, como abandonarmes esse ponto para tratarmos isoladamente de reformas para a segunda instancia ?

Senhores, eu não sei que máo fado he esse que nos persegue nessas reformas incompletas, e quasi sempre mutiladas. Dessa sorte as observações praticas ficam tambem incompletas, as experiencias não são seguras, e a necessidade de reformar se vai reproduzindo sem limites.

Logo que se publicou o codigo do commercio, attentas as complicações e difficuldades desta materia, o governo devêra ter cuidado de crear especialidades,

MUTILADO

Se para os feitos da fazenda, não obstante o administrativo contencioso ser ahi limitado e o simples administrativo ser quasi nada, se crearam juizes especiaes, porque razão tambem se não crearam juizes perpetuos especiaes para as causas commerciaes? Se esses juizes existissem, e se para esses lugares tivessem sido nomeados magistrados illustrados e experimentados no serviço, obrigados a estudar essas novas leis e apreciar os embaraços de sua execução, esses magistrados poderiam offerecer elementos mui importantes de informações praticas para o aperfeiçoamento dessas mesmas leis. Entretanto tendo sido conferida a attribuição de instruir e julgar essas causas a juizes novos, sem tirocinio e sem experiencia, por esse modo se tem compromettido os direitos das partes, e se não distinguem bem os defeitos da lei dos defeitos do executor. (*Apoiados.*)

Na instancia superior nem sempre he permittido alargar os meios de defeza e os meios de instrucção; isso pertence mais particularmente á primeira instancia, e por isso penso eu que a reforma deverá principiar por ahi, ou então deverá ser completa e abranger ambas as instancias, tanto mais quanto os homens praticos nesses negocios, estão hoje mais descontentes com a primeira instancia do que com a segunda, e isso mesmo eu disse no anno passado nesta casa com algum desenvolvimento.

Senhores, nós não temos ainda os habitos desses negocios, e por isso ainda desconhecemos, ou pelo menos avaliamos em pouco certas necessidades. Limitados, na sciencia do processo, a formas e a rotinas longas, mais proprias para perpetuar as demandas do que para favorecer as pretenções e os direitos dos litigantes, e garantirem o acerto das decisões, nós vemos que o regulamento de 1850, dado para as causas commerciaes, e que aliás foi bem elaborado (e eu sou seu defensor), he mais proprio para as causas civis do que para as causas commerciaes, que por sua natureza são expeditas e breves. Em muitos pontos e lugares esse regulamento enche lacunas das leis do processo civil, em outros pontos as explica e as torna susceptiveis de uma execução mais razoavel e positiva, e mesmo assim, continuam ainda entre o processo civil e o commercial, em primeira instancia, divergencias confusas e informes; porque entende-se que a *rotina*, boa ou ma, vale mais que tudo. No entanto, repito, esse regulamento, aliás tão bem confeccionado a certos respeitos, se resente da falta de certa brevidade que he indispensavel para as causas commerciaes.

E, senhores, o nobre ministro da justiça, que he mestre nessas materias (*apoiados*), ha de reconhecer a necessidade de não deixar a primeira instancia dessas causas, quer em relação á organisação judiciaria, quer em relação ao seu processo, no mesmo estado de imperfeição em que ora se acha.

Sendo essa a minha opinião, não deixo todavia de reconhecer que a reforma, tal qual se acha escripta no projecto, limitada á segunda instancia, contém vantagens dignas de se adoptarem. O tribunal do commercio, sendo composto de juizes letrados e perpetuos, e de homens praticos e professionaes, deverá reunir em si uma grande somma de luzes para os julgamentos das causas: o commercio tem seus estylos proprios, tem suas difficuldades inherentes a certos negocios, cuja solução se não encontra nas leis; tem suas especialidades, cuja apreciação justa só póde ser feita por commerciantes de pratica e experiencias.

Quanto aos argumentos contra a constitucionalidade do projecto, confesso que não os aceito.

Senhores, uma constituição não faz mais do que lançar as bases para um bom edificio. Na parte relativa ao poder judiciario todas as verdades que ella contém são para que se chegue ao fim de uma boa administração de justiça; he assim que ella reconhece a necessidade de juizes especiaes para certas causas especiaes, e creio que todos sabem que as causas commerciaes são geralmente consideradas como *sui generis*; suas materias envolvem interesses de certa ordem, que exigem tambem medidas de certa ordem, que se não confundem com as causas e com o processo commum. (*Apoiados.*)

Assim, portanto, apezar de reconhecer a estreiteza da reforma, como o pouco, que ella contém, me parece util e vantajoso, voto a favor do projecto.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO CABO.

Ipojuca 22 de julho.

Pelo signal da Santa Cruz, livre-nos Deos, Nosso Senhor, de tantos *mentirosos*—Amen.

Protesto.

Saiba Vmc. e todos quantos lerem este publico instrumento de minha propria lavra, e fé de quem quizer, que eu, humilde correspondente de Ipojuca, estando em mansa e pacifica posse de minha penna, papel e tinteiro, appareceram com as enchurradas da cheia uma caterva de *almocreves de pêtas*, que a sangue frio me impingiram monstruosos carapetões, sendo tres os principaes: — *o desmoronamento da distillação do engenho Guerra, a morte de um filho menor do Sr. Antonio Germano, proprietario do Rosario, e a destruição da capella de Noruega*; e como não sejam exactas estas noticias, passo a rectifica-las como me cumpre, protestando altamente contra as pragas das mentiras, officio muito leve dos vadios e mandriões.

Nem cahio a distillação do Guerra, que lá está sosinha como uma salada, fecundando cada vez mais a carteira de seu dono.

Nem morreu o filho menor do Sr. Antonio Germano, que lá está espertinho como um gamo, e amiguinho da gente.

Nem finalmente ficou destruida a capella de Noruega, que tambem lá está firme e magestosa como o Vaticano.

Com effeito! muito padece um velho, e não he de mão, que sempre vivo conjurando os deoses do paganismo contra essa chusma de *escorregadores* da verdade, que tanto damno hão causado a pura verdade. Não se agastem com o velhinho; quem se julgar prejudicado com as noticias que dei, e nem me offendem se patentearem a inexactidão d'ellas, pois eu previni logo,—que não afiançava a sua veracidade. Todos bem sabem, que nas grandes calamidades as noticias cruzam-se, apoiadas quasi sempre com o *dizem* infallivel, e o dever do escriptor he procurar indagar a sua veracidade ou pelo menos confiar no testemunho de quem as dá, ou transmitte. Foi o que eu fiz; tanto mais quanto a *causa* se appresentava tão medonha, que se era quasi, a força de evidencia, arrastado a crer no que mais de extraordinario se contasse. E não havendo sobre este objecto mais o que mencionar, *e nem me constando* quem mais reclamasse, viro folha.

Navego, meu charo, em perfeita calmaria noticiosa: tudo he esteril e monotono.

As mesmas caras, carinhas e *Carêtas*.
As mesmas cortezias, bravatas e asneiras.
Os mesmos casos, cousinhas e quebradeiras.

Tudo he o mesmo, a excepção dos mentirosos, que cada dia tomam novas proporções.

Se pela madrugada disperto, o mesmo chechéo na mesma arvore com a mesma linguagem. Se a noite procuro uma distração, o mesmo sapo da vespera, implicante e massativo, no mesmo charco, com o mesmo pachorrento — *foi-não-foi*. Se busco no visinho passar algumas horas de variedade, qual! Depois das banalidades comprimentaes, salta-me elle muito ancho (como se contasse uma grande cousa) com as *enchoadas* do seu pedrez, as trocas e *braganhas*, roças, leirões, garrotes, *corgos*, limpas e outras palavras referidas no sempre antigo methodo dos camponezes. Por isso eu lhe disse que navegava em perfeita calmaria noticiosa, e não lhe menti. Quando nas cidades e villas os seus correspondentes as vezes lutam com uma palavra se quer, para darem principio as suas missivas, por falta de noticias, quanto mais eu, que nem vivo em cidade e nem villa, e não tenho senão fallazes agentes... oh! não, fallazes não, nem todos; pois se pela cheia fosse o meu *Caguaza-sargento* quem me desse as noticias, ellas não se resentiriam de inexactidões; o certo he, que quando he elle, que me dá uma nova, he sempre firmada com o cunho da pureza. Bom homem!

Ha longos annos, que não via um meu compadre, o velho Barbosa: sube, que elle morava para as bandas dos Gaipiós, e fui um dia destes ter-me com elle. Admirei o tino, e experiencia desse velho, a quem sobra conhecimento perfeito dos homens, e das cousas.

Quero dar a Vmc. o conhecimento do que tratamos, ou melhor, quero fazer-lhe o esboço da nossa conversação, porque della pode-se colher algum proveito.

Abraçamo-nos com transportes, e foi uma scena joco-seria, ver dous velhos em mutuo amplexo, ambos chorando de prazer, tremendo ambos, e rendendo-se finezas! Achei-o demasiado velho, e acabrunhado pelas molestias, mas o que a natureza havia-lhe negado no corpo, augmentou-lhe na intelligencia. Eu, a vista delle, era um jovenzinho galhardo, mas os malditos *pés de gatinha* desacreditam-me o rosto, principalmente quando para affectar vigor, e mocidade quero dar alguma estrepitosa gargalhada, ou fazer algum *mominho* gracioso. A nossa conversação foi animada e variada, e confesso-lhe, que passei bem boas horas distrahido, sem me lembrar, que havia um mundo, onde se ve tantas mizerias, sendo eu o mais carregado dellas. Querendo mudar de assumpto, e fazer cahir a nossa conversação sobre *o fraco* dos velhos disse-lhe com tal ou qual acanhamento? Os velhos tem repentes insupportaveis.

— Não pensei, compadre, encontra-lo assim.... meio... sim, senhor... não pensei...

— *Meio* como, homem?...

Releva notar, que ao meu compadre Barbosa o tratamento mais cortez para todos, sem excepção, he o de — *homem*.

— Assim meio... usado... não muito menino...

— Dizei logo, homem, velho! muito velho!...

Eu vi lampejar os olhos nevoados do meu compadre.

— Sim, compadre, velho, mas nem por isso... e diga-me, não vive assim a modo... como zangado com ... ora que loucura minha! como seu compadre se affligisse com a velhice!... eu tambem sou velho, e... não gosto, que me fallem em velhices, ou me perguntem pela idade...

— Não... senhor... me respondeu elle pausada e meditativamente.

Não me pode torturar uma idade, que me tem feito adquirir no livro do mundo lições proveitosas, que levarei ao tumulo gravadas no coração.

Não sou, como pensa, homem, desses velhos, que se irritam, quando lhes chamam *velhos*. Prézo muito (Deos louvado!) a minha velhice por ser ella geralmente respeitada. Os velhos, que se injuriam de serem velhos, são aquelles, cuja irritação de nervos, occasionada por uma mocidade desregrada os faz o ludibrio, e zombaria de seus semelhantes, quando por uma nojenta garridice, ou escandalosa voluptuosidade querem, calcando o que ha de mais sagrado, levar á palma ao mais estravagante e deprado rapazola. Não sou desses velhos, sabei, homem, se ainda não me conheceis, que occupam horas esquecidas em um espelho penteando os cabellos de côr cinzenta, que pingam banha d'urso, que ligam a cintura como uma menina de collegio, que finalmente exercitam-se em casa como hão de entrar em uma sala—, e, não se lembram, que estão representando em uma comedia, o ridiculo papel de um *dandy* repulsivo; não se lembram, que estão servindo de escarneo ao bello sexo, que encara um velho casquitho, como um asqueroso bestrião!.. Homem, eu lamento dentro d'alma que esses meus companheiros não se compenetrem realmente do que são, e do que devem representar entre os moços. Elles se persuadem, que qualquer mocinha, que he candidata ao hymeneo (a não ser d'aquellas que não casam com o carrapato, por não saberem qual he o masculino) olha com olhos de amor para um velho, embora esteja elle todo perfumado, apertado, e apaixonado? Loucos que são! Só servem de divertirem as saudades de alguma emperradinha.

O sentencioso Barbosa iria adiante com o seu *autem genuit*, se já enfadado, não o interrompesse, desviando cuidadosamente a nossa conversação para um outro terreno.

— Deixemos, compadre, esses velhos pretenciosos; elles serão vingados pelas contradicções amarguradas, que a cada momento soffrem do bello sexo, e conversemos sobre o objecto, que ainda hoje tem lugar em nosso pensamento, conversemos sobre a *cheia*; o que me diz della? Ha quem diga, (eu aproximei-me ao ouvido do compadre) que ella foi motivada pela ausencia de alguns dias santos! que acha, compadre? Prejuizos...

— Sim, homem! bradou o Barbosa com emphase; sim!... prejuizos! *calculo*! estupidez! desrespeito às determinações do throno!... Pois ha quem em tal se persuada? Mas não he o pobre povo culpado... Temos a *lei do capticeiro* que *tambem* foi inoculada nas massas!... perversidade!... E de que serviam esses dias santos para esses, que agora os reclamam, quando elles não eram santificados, e pelo contrario, consagrados ao *baianno*; á viola, á embriaguez, e aos disturbios? Em verdade eu vos digo, que estamos em um seculo, em que tudo vemos, e nada podemos dizer; mas guarde silencio quem não tiver em si o menor instincto de humanidade, e temor de Deos. Eu hei de fallar, hei de censurar, embora me apedrejem... A velhice me da direito, não a ser grosseiro, mas a reprovar loucuras, e a lamentar imbecillidades... O velho Barbosa não respirava, não cuspia, e nem enrouquecia. Depois de uma pequena pausa continuou mais calmo.

— As chuvas copiosas, que innundaram a terra ultimamente depois que a geração de Seth se multiplicou, e aparentou com a de Caim, mostraram, homem, a quanto póde o máo exemplo, a má conducta, e a perniciosa mentira...

— Sim, atalhei eu, a *mentira*, que he presentemente um dos casos de monomania.

—... sim, sim, continuou elle satisfeito, he um dos casos de monomania, e eu vos explico melhor. O sujeito, que quer ferrar de outro uma somma, de caso pensado em não lhe pagar, o que lhe offerece logo he a garantia de um juro excessivo: este mente. Outros, que como eu pobres, ou antes mizeraveis alardeam de ricos nos circulos, contam generosidades suas, insultam a pobreza... estes tambem mentem. Aquelles quando querem pregar um *canudo* (perdai o termo) a um matuto na troca, ou venda de um sendeiro, dizem do pobre animalejo o que não diriam de si, e o *paciente* está magro como uma gazella, e anda perfeitamente de *menos a nada*. Estes tambem mentem. Emfim, crêde, que a mentira reina em casa, na rua, nos passeios, no campo, na mesa, na choça, no palacio, e no templo!... oh! sim, homem, no templo, porque lá mente o fiel, que ouve a missa, ou o sermão sem lhe prestar attenção: mente o padre, que celebra a missa, ou prega o sermão sem a intenção devida; mente o sacristão quando quer pilhar mais do que marca a tabella; mente o cereeiro, e tambem mente o armador, e sineiro quando quer extorquir mais do que se lhe deve... emfim, a mentira vive ligada ao dinheiro. Em tempo nenhum, como no actual o povo foi tão inexacto nos cumprimentos de seus deveres religiosos para com Deos, e a santa igreja, nossa mãi, que nos legitimou pelo santo sacramento do baptismo, e nos ensina o verdadeiro caminho das virtudes. Basta isto para merecermos um castigo exemplar *ab alto*, donde tambem dimanam os beneficios, quando marchamos caminho da justiça, da honra, e da caridade. A palavra de Deos he irrevogavel, e ai daquelle que della se apartar. Só a lembrança de comparecer no grande valle de Josaphat no dia do julgamento final, me faz viver, tanto quanto posso, ajustado com os preceitos divinos. Não podeis meditar donde vieram as ultimas chuvas, que tantos estragos causaram? Pois a meu ver ellas não foram provenientes de um estado athmospherico irregular, e sim de um castigo de Deos, porque o numero dos fieis que segue os preceitos do evangelho he mui limitado. Ah! e querem fazer crer, que ellas nasceram de uma outra causa tão remota?!.. pretextos, homem, pretextos frivolos, de que se servem os impios, os perversos, os preguiçosos e os vadios para abafarem essa voz interior, que constantemente lhes brada — *fazei penitencia*! para darem largas ás blasphemias, ás perversidades, ás impudicicias, ás relaxações, á preguiça, e á ociosidade!...

O velho, meu charo, parecia inspirado, eu não o interrompi, e proseguio com o mesmo calor. Se vos lembrar, homem, a nossa mocidade, e os costumes não eram assim. Se no *meu tempo* apparecesse um diluvio, igual ao que acabamos de experimentar não appareceria « um obézo judeo Samuel, ou a vera effigie de um Jaques Ferrand mandando nessa critica, e afflictiva conjunctura um seu emissario e parceiro quota litis, para perseguir judicialmente a um seu laborioso, e probo devedor, o qual tem passado os melhores annos de sua vida a trabalhar muito e muito para pagar-lhe juros accumulados, e usuras perfeitas; ou aliás, fartar-lhe a sordida cobiça do ouro. » Sim, homem, não appareceriam desses lobos humanos quando o povo chorasse lagrimas de sangue. *No meu tempo*, repito, e nem me tenhais por *sequista*, os dias consagrados a Deos eram empregados unica, e exclusivamente a assistir-se aos officios divinos, á oração, e ao recolhimento; mas hoje vivemos a *moderna*, salvo honrosas excepções, pois ainda ha muitas familias de sentimentos religiosos, que conservam a tradição de seus antepassados (Deos que as assista.) As primeiras lições da mocidade resumiam-se em ler, escrever, fazer rendas, cacondés, labyrinthos rezar, cantar *bemditos*, calcular a historia sagrada, e cathecismo; mas nunca aprovei que se mandasse ensinar a ler, e a escrever ás meninas, porque entendia, que era ensinar-lhes pela mão o caminho dos *namoricos*; hoje porém para a mocidade ser bem educada he mister aprender-se a ler e escrever, fallar o *senhor francez*, dansar quadrilhas, polkas, masurkas, valsas puladas; tocar o piano, e o violão, saber entrar com xiste em um salão, saber dar o braço a um marmanjo, que nunca se vio, nem se conheceu; emfim saber-se macaquear. Ah! que no meu tempo mal se sabia dansar *o minuête*, e tocar *sanfonas*, e ainda assim quem era? A filha do Sr. capitão general, a do Sr. ouvidor, a do Sr. licenciado, e a irmãa do padre cura... mas sabiam rezar, homem, sabiam entrar nas igrejas! Não quero dizer percebei-me, que sejam prohibidos os divertimentos modernos em sociedades honestas, mas elles não devem fazer esquecer os nossos deveres para com Deos, e a santa igreja, sem os quaes não haverá civilisação bôa, sociedade regular, e nem felicidade perfeita: negais por ventura, que no nosso tempo a gente era mais devota?

Quando se pertendia construir um engenho novo, o primeiro cuidado era construir a capella, antes de qualquer outro edificio, hoje oh! meu Deos! hoje as capellas foram dispensadas, foram banidas.... que gente, meu Deos!!

Estava ouvindo uma missão, e não querendo mais atura-la perguntei extemporaneamente ao Barbosa, bem de porposito para interrompê-lo:

— E o que me diz compadre, do atrazo, e decadencia da nossa boa Ipojuca?

— Ah!... me respondeu elle dando um longo suspiro. Tenho no coração um centro de dor profunda quando olho para o negro cadaver da bella Ipojuca. *Kossut* não sente com mais veras a perda da Polonia do que eu a mizeria de Ipojuca. Neste tempo ditoso, quando ella sempre risonha, e encantadora, principalmente depois da aurora, quando os primeiros raios do sol de um bello dia da primavera, vinham refletir sobre seus campos esmaltadas de mil flores estava no verdor de seus annos... estava linda, e eu.. oh! eu amava a terra que me vio nascer!... eu amava aquelle monte com suas casas com suas arvores, com sua relva, com suas flores, e com seu rio!... tudo era risonho a mim, e a ella.... Alli passei os bellos dias de minha infancia, alli conheci a mulher, que amei, e desposei....alli finalmente finaram-se as minhas mais charas, e doces esperanças: mulher e filhos alli morreram.... A fatalidade, ou antes o desleixo dos homens reduziram a terra da minha defuncta em uma desprezivel mendiga, coberta de andrajos immundos. Ella finouse sem morrer, ella morreu sem expirar! Ipojuca, homem não hade ser mais nada! eu tenho saudades della, eu por ella derramo minhas lagrimas bem boas!.... ah!....

E o velho chorou; soluçou como uma criança. Seu peito arquejava de dor, e eu tambem senti-me commovido, e conhecendo-me essencialmente *chorão* tratei de anima-lo.

— Por Deos, compadre, vossê faz-me já chorar... console-se, e ouça-me... compadre, compadrinho!

O Barbosa estava com uma cara de fazer rir as pedras: Vmc. poderá ajuizar, vendo um velho deffeições, assim a modo de carta geographica, com as ventas immundas de *caco*, com um dente só, a taia de sentinella perdida na muralha de um fosso, e chorando! oh! que caricato jocoso! Se eu tambem não fosse velho, e não tivesse adiante de mim um tal espelho, sem duvida que choraria, mas receei que elle disparasse a rir, e contive-me; e demais eu tambem queria rir-me; emfim, meu charo, vi-me em apertos, entre o pranto e o riso, e para sahir-me de tal colisão, disse-lhe com voz de quem *chora não chora*.

— Console-se, meu compadrinho, que se projecta para a nossa Ipojuca melhoramentos hydraulicos, as estradas se avizinham, e tambem tenta-se na factura das pontes, e então.... (ah! meu compadrinho, não chore mais!) e então.... Ipojuca ficará como dantes.

O velho deu um gemido sepulcral, limpou os olhos com o lenço de tabaco, que acabou de o mascarar, esfregou as mãos, e com a cabeça igual a de uma figura de fogo, disse-me assentuosamente.

— Um!.... melho.... ra.... men.... tos.... hy.... drau....li....cos....um!....estra....das....pon....tes...., n....a....ó errrrei....o!

E este *creio* foi com tal balanço de cabeça, que quasi o vejo *esparralhado* ao res do chão.

— Desterre, lhe disse, fazendo soberanos esforços, para não dar uma gargalhada, esta austeridade e scepticismo; ainda temos *Ipojucanos* patriotas, que anhelam o mais possivel a prosperidade de sua terra, e envidarão tudo para conseguirem fim tão nobre.

O velho deu uma risadinha sardonica, sorveu uma boa pitada com estrepito, bateu com a cabeça, e pausadamente fez-me com o indice signal de — *não*.

Era noite, e não me convinha mais puxar pelo velho; eu tinha-me demasiadamente distrahido; despedi-me, e cavalguei o meu jumento, que a passo inglez trouxe-me á casa.

Achei um portador com uma carta de um amigo de Serinhaem, que me relatava, se bem que tarde, mas com veracidade, alguns pormenores da cheia por aquella freguezia e seu termo.

Sei, que nunca lhe enfado quando lhe dou noticias, e assim tenha mais um pouco de paciencia. Nunca he tarde, quando se vai saber de cousas que se ignorava. Ei-la:

« Para narrar desgraças, estou persuadido não ser preciso preambulo. Tendo aqui chovido por espaço de quasi quarenta dias consecutivos, e achando-se o rio Serinhaem quasi ao nivel com a relva dos campos, choveu mais sem cessar seis dias, a ponto de, no sexto (22 de junho) accumular-se, como, que de improviso uma massa d'agua tão espantosa, e de tanta velocidade, que levou adiante de sua corrente todas as casas, que se achavam construidas perto de suas margens, e com a mesma rapidez subiram as aguas em poucos minutos a mais de dez palmos de seu leito excepcional. Os canaviaes e roçados dos engenhos ficaram sepultados por essa enorme quantidade d'agua; aquelles, que dos cumes dos montes tiveram tempo de observar, contam, que se não distinguiam, senão ilhas dessiminadas em um vasto oceano. Aboiaram sob a velocidade com que corria o rio, e partiram com a mesma velocidade diversos cadaveres de homens e mulheres de diversas cores. Desmoronaram-se parte mais ou menos dos edificios rusticos dos engenhos deste termo. Os moradores e suas familias abandonaram as casas; correram para as igrejas, onde o christão acha conforto em sua propria adversidade; prostrados e com orações pediram misericordia a Deos, que summamente piedoso se dignou attender ao verdadeiro arrependimento de tantos corações contrictos. Immediatamente deixaram de crescer as aguas, e uma hora depois principiaram a declinar. Deixo de narrar-lhe as desgraças, os desmoronamentos, perda das safras já criadas de quasi todos os engenhos da comarca do Rio Formoso, por não poder ser exacto historiador (*obrou com mais prudencia do que eu, que fui atraz dos almocreves de petas*) dessas mesmas desgraças, e só ter chegado ao meu conhecimento por noticias de caminho, que muitas vezes ou quasi sempre são adulteradas. Sei, porém, com certeza, por *ver com meus olhos*, que os engenhos do Sr. coronel Menezes muito soffreram. O Anjo ficou sem a ponte do rio Serinhaem; perdeu tres canoas abertas, que com a impetuosidade da cheia, desgarraram-se da amarração; cahio a frente e cozinha da casa de vivênda, morreram affogados 2 bois, e perdeu seguramente mais de dez mil covas de roças. Sobre as cannas ainda não se póde bem calcular o prejuizo. Trapiche perdeu vinte mil covas de roças de mais de anno; todos os aterros e pontes, e tambem sobre cannas, nada se póde ainda avaliar. Agua Fria perdeu o açude, doze mil covas de roças e de cannas para mais de quinhentos pães: a casa de purgar ficou em um estado deploravel, e bem como a casa da moenda. Em Jacirú desmoronou-se inteiramente a casa do encaixamento, a da moenda, ficou igualmente destruida; perdeu todas as cannas do partido do *Bebado*, que não monta em menos de oitocentos pães. Foram estes os prejuizos que soffreu aquelle proprietario, que me parece montar a mais de vinte contos. »

. . . .

Meditando um pouco ainda, avista se tão fatal, quão inesperada desgraça o coração se contrista, do agricultor honesto, que trabalha para satisfazer os empenhos, a que se tem comprommettido, e como será possivel, a vista de tão enormes prejuizos satisfaze-los? Observe vmc., que todos os contratos estão armados da *ratoeira*, que faltando o devedor ao pagamento de uma das prestações, ficam todas vencidas, e accumuladas do juro convencional, essa machina infernal, inventada para dar o ultimo garrote na pobre, misera, e mesquinha agricultura do Brasil, e isto quando o credor já tem recebido metade, ou quasi metade do contrato, e inexoravel, chama o recebido a conta do juro convencional, e com todo imperio diz, que a sua victima não tem credito, que tem faltado ao seu compromisso, e que tudo quanto ha entregado só satisfaz metade, ou menos d'ametade do juro, e assim nada ha satisfeito, deve o duplo, e, será *sine remitione* executado! O governo, como protector nato da industria, deve empregar todos os seus cuidados ou na creação de bancos hypothecarios, ou em outros quaesquer beneficios, que salve (em tempo) do abysmo, a que está a precipitar-se a mizeria, e mesquinha agricultura desta malfadada provincia.

As escolas praticas do ensino agricola muito servem, mas não para já, que se reclama promptos recursos a acudir os agonisantes agricultores.

A tranquillidade publica, e a segurança individual estão inalteraveis.

Os *serenos* levantaram seu acampamento para mais longe com a captura, e processo de seu chefe — o *Contente*.

A policia continua em espectativa, e sempre com o pé no estribo.

A saude publica he que padece soffrivelmente. Tem reinado com resultados funestos, uma tosse, conhecida em medicina por *coqueluche*, molestia propria nos meninos, e que se apresenta com symptomas de catarrho pulmonar, e de laryngo, o qual persiste uma quinzena ou mais seguida de tosse convulsiva, etc.

Felizmente dizem, que nos velhos ella não ataca. (Já se pode ser velho na crise da *coqueluche*.)

Adeos. Até mais vêr.

—23—

Agora mesmo (4 horas da tarde) conversei com pessoa de criterio, e que me mostrou uma carta do proprietario do Guerra, em que entre outras cousas, tratava do seu engenho. Nella confirma-se a rectificação, que fiz sobre a falsa noticia, de haver-se destruido a distillação. O que abateu foi uma parede, a qual se acha já construida, bem como a coberta do engenho. Foi tambem quando sube que aquelle proprietario tratava de mudar o machinismo do seu engenho, que era de animaes, para vapor, e pretende trabalhar com o carvão de pedra. Sendo que leve a effeito com feliz resultado a moagem, e que possa pôr nos andaimes os quatro mil pães, que estão no campo, o Sr. Camillo Pires tem vencido uma grande difficuldade, e dado um passo gigantesco no caminho da felicidade. Os anjos lhe digam — amen — e a todos aquelles senhores proprietarsos, que perderem o amor ao dinheiro para terem dinheiro.

Sube igualmente, que o engenho Salgado não perdeu um só bezerro. Já faz alguma differença, para cincoenta bois, que me affirmaram *sob palavra de honra* haver perdido com a cheia.

Tive occasião de ler em um opusculo publicado pelo illustrado bacharel Drummond, a exposição dos serviços por elle prestados durante a sua interinidade na procuradoria fiscal e dos feitos da fazenda desta provincia, e perguntei a mim mesmo: qual deve ser o premio em nosso paiz da honra, serviços á patria e á justiça? E como minha alma se calasse eu tambem fiz o mesmo.....

Se eu não lesse um communicado no seu *Diario*, do padre Fr. Duarte, sobre a suppressão dos bens das corporações religiosas, que se tenta, e que foi aplaudida pelo correspondente do *Jornal do Commercio*, não acreditaria que se pretendesse uma tal violação do direito de propriedade, e quer me parecer que o Exm. Nabuco não quererá de motu proprio meter mãos em uma tal obra, salvo se elle assim julgar de *necessidade vital* ao bem publico. Eu não me devo intrometter nestas questões que as reputo d'alta transcendencia, mas perguntar-lhe-hei sempre: — *O direito que tem os religiosos sobre seus patrimonios, será o mesmo que tem um capitão de navio sobre o vaso que commanda, o qual pode a todo tempo ser esbulhado do commando, ou pelo proprietario, ou pelo governo? Se os direitos são iguaes*, então—bocca que tal dissesse?

Já tive occasião de dizer a Vmc. que a minha politica não he contemporanea das que se batem no paiz; mas as vezes o homem ve-se impellido a fazer o que não tencionou nunca, pelo que de extraordinario apparece. Li o numero 524 de 12 do corrente do *Liberal* (papel), e não posso me furtar de lhe dizer, que o actual redactor desse periodico he eminentemente habil, e doutrinario, e quasi que o julgo o unico que no sentido dessa politica ha escripto com mais franqueza e lealdade. Nesse numero em questão elle faz um convite solemne a todos os Brasileiros para lhe ajudarem, ou cousa semelhante, na reconstrução do partido liberal: adrede porem, censura os que, seus alliados, desertaram para as fileiras da politica dominante. Ora, parecendo-me este convite um convite de conciliação, para della resultar a força de convicções, a reconstrucção do partido decahido, (que no entender do habil escriptor tem commettido erros gravissimos), porque censura então alguns dos seus alliados terem corrido ao chamamento do Sr. de Paraná, que talvez (quem sabe?) *trate de reconstruir o partido saquarema*? Approvaria o *Liberal* que algum orgam do outro partido estigmatisasse aquelles seus correligionarios, que tambem acudissem ao convite do illustrado contemporaneo? Entendo que, quando se tem convicções sinceras, tanto se vive no *paiz real*, como no *paiz official*.

A quelles, que o illustrado contemporaneo aguilhoou, por lhe parecer não terem a precisa resignação para soffrerem *o ostracismo* no *paiz real* talvez que estivessem torturando suas consciencias, adherindo a principios, que não eram seus: esperavam uma conciliação, ella chegou e elles partiram; nada mais natural; e como estivessem ligados ao *paiz official*, foram segundo seus meritos premiados, isto he, empregados: nada mais justo. Outro sim; se o partido *guabirú* perdeu no visconde de Olinda o seu chefe ou antes este perdeu a sua influencia, com á ascenção do Sr. de Paraná, que receio tem o illustrado contemporaneo,—*que as aspirações dos Pernambucanos não sejam mais nobres do que essa de triumphar de meia duzia de homens, que se chamam Regos Barros Cavalcantis*?...

A minha intelligencia talvez não podesse tocar no *alvo* desse final do artigo de fundo do *Liberal*, e por isto dê Vmc. o dito por não dito. A Deos. Saude gordura e formosura, que dinheiro para quem já o tem he podrura. Sobe com a leitura do *Diario*, que havia sido despachado para uma das comarcas das Alagoas o bacharel formado, Sr. Quintino José de Miranda. Este moço que até hoje tem vivido esquecido do *banquete publico* he dotado de uma intelligencia pouco vulgar, mas seu genio naturalmente modesto, sua vida recolhida e afastada do pleito politico da provincia, o tem feito adquerir de todos, que o conhecem muitas sympathias, e um interesse bem pronunciado pelo seu *bene esse*. O Exm. ministro da justiça, como que tem na cabeça e no coração o catalogo das intelligencias do paiz para lhes ir progressivamente dando a quella importancia que ellas exigem, e a magistratura requer, afim de que esta possa talvez não muito longe merecer o grão de consideração que lhe principiou a dar o ex-ministro da justiça, o muito illustrado Sr. Eusebio. Podesse-se cassar as nomeações de *certas caceiras*, que ignoram se existe Pandetas, Pascoal J. de M. &c. então o nosso foro não se resentiria de tantas patacuadas!

A fome bate-nos a porta: a farinha que ainda ha dias estava a 120 a cuia pela muita abundancia que houve na feira da Escada, agora está a 320! e digo-lhe que duplicará logo que principiem as moagens dos engenhos. Ainda humilde e respeitosamente lembro a S. Exc. o Sr. presidente as pontes do Trapiche e do Maranhão. A factura dellas, permanentes ou provisorias, em arremação ou pelo governo, he de uma utilidade incalculavel aos mizeros agricultores, que terão de pagar balças, barreiras e imposto.

Nada mais resta-me por hoje, senão pedir-lhe que me mande noticias dos nossos amigos Peixoto e Rabello, pois desde que o primeiro se vio livre das garras da *menina do rabula*, e o segundo do *leis em bigor* nunca mais os vi e nem delles tive noticias. Não ter eu a dita de elles terem este trecho que lhes diz respeito, porque eu sei que elles se recordariam do velhinho.

Adeos, divirta-se e conte sempre comigo. *W.*

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 9 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta ter sido preso: a minha ordem, o preto africano João, que se diz ser escravo de Manoel Ignacio de Oliveira, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de agosto de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Tive a honra de ser nomeado pelo juizo de orphãos e approvado pela maioria dos credores do casal do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos para administrador do restante da massa deste, afim de tomar contas á viuva do mesmo e ex-administradora do seu casal, por ter-se elle negado a presta-las a requerimento de N. O. Bieber e outros; não por ser isso das intenções dessa senhora que he bem conhecida pela sua probidade, mas sim por ser dominada por outrem que tem desfructado o produto que póde colher do remanescente daquella massa pertencente aos seus credores.

Constou-me, porém, que os agentes da mesma senhora procuravam vender occultamente o resto dos bens, sitos na estrada da Magdalena, como de facto dizem que foram vendidos ao Sr. Manoel Ignacio de Avila por dous contos e quatro centos mil réis; venda essa que muito honra aos seus agentes, visto estarem rendendo quatrocentos e tantos mil reis por anno, e de que lavrou-se escriptura em fins de novembro de 1852, quando os tabelliães ja tinham sido intimados em outubro anterior por despacho do juizo competente para não a passarem, o que tudo consta dos autos de inventario daquelle casal; venda essa nulla por sua natureza, tanto por ser feita contra uma ordem superior, como por involver lesão enorme, e por conseguinte grave prejuizo dos direitos nacionaes e particulares de seus credores, por haver quem désse quatro contos de réis, e indo a praça talvez mais de 5, attento o lucrativo rendimento e boa localidade dos predios vendidos, que são dous sobrados de um andar, estando um delles prompto e acabado com um grande sotão corrido que fórma outro andar, fazendo frente para a travessa dos Remedios, com 80 palmos de fundo e 292 de terreno pela mesma travessa, com 35 palmos de frente para a estrada principal da Magdalena, estando occupada a loja por uma taberna e o sobrado por uma familia, e outro sobrado annexo com os mesmos palmos de frente e fundo travejado e coberto, e mais dous terrenos com alicerces para dous predios, com os mesmos fundos, e trezentos e tantos palmos de terreno devoluto com fundos iguaes aos do sobrado da esquina, confrontando com o sitio do Sr. José Pereira da Cunha.

São estes os predios que se alienaram contra os despachos do juizo de orphãos, e não obstante um embargo ordenado pelo mesmo juizo, por 2:400$000 rs. que o comprador diz haver depositado em mão do Sr. Bieber, de quem recebeu um fica que occulta, não por malicia senão porque com elle foi e mais alguem illudir a viuva ex-administradora, para que assignasse a escriptura de venda dizendo que já tinha deixado o preço da venda n[illegible] mão do Sr. Bieber.

A pobre senhora q[illegible] muito se não governa por si, não hesitou em crer o que lhe disseram os interessados nessa estrategia, e assignou a escriptura a 29 de novembro de 1852, dia em que foi depositada a referida quantia, não obstante já estar lavrada a escriptura havia 7 ou 8 dias, quando havendo noticia della fez-se embargar aquelles bens a requerimento do mesmo Sr. Bieber e de outros credores, dous dias antes do deposito e de assignada a mesma escriptura.

A' vista de tanta esperteza.... praticada pelos agentes da venda desses bens, o que me cumpria fazer na qualidade de administrador da massa e encarregado pela maioria dos credores? Era sem duvida sustar o progresso do plano.

Mandei a casa da Sra. viuva Vasconcellos saber, se queria fazer entrega dos documentos restantes dos livros, e dos setecentos e tantos mil reis, que confessara haver recebido da Sra. viuva Lasserre, quando esta lhe entregou a administração. Respondeu aquella senhora que já não podia faze-lo, talvez pelo predominio de algum dos seus agentes!

E pois como administrador nomeado sabendo das circumstancias dessa senhora e que nada mais existia daquillo que havia sido liquidado até aquella data, não insisti mais na dita exigencia. Tratei somente de promover o sequestro já requerido nos bens que restavam a vista e face de todos, para faze-los levar á praça e vende-los pelo seu justo valor em favor de quem direito tiver. E estando prestes a serem avaliados de novo, segundo o seu estado, localidade e rendimento e a irem a praça, eis que chega á minha noticia uma petição assignada por alguns dos senhores credores, sendo parte dos que haviam approvado a minha nomeação, talvez por mal informados como he de presumir, requerendo ao Sr. juiz de orphãos que mande proceder a rateio da quantia depositada, confirmando assim a dolosa venda, e cedendo em favor da viuva Vasconcellos o excesso daquella massa, quando ella de nada se lucrou, nada mais tem a lucrar, e requerendo elles o dividendo daquella ridicula quantia para si, nada mais tem a viuva a receber.

Porém se os senhores credores signatarios da petição a fizeram por espirito de beneficencia e quererem exercer mais esse acto de philantropia para com aquella infeliz viuva, para o qual tambem desejo cooperar, e sem duvida concorrerão mais alguns credores que não assignaram a petição, talvez por duvidarem se era nesse sentido, retirem-na, deixem ir os bens á praça para se apurar o seu justo valor por haver quem dê mais 60 ou 70 por 100 sobre o preço porque foram alienados com manifesta violação da lei, que declara nullo todo o contrato de venda por menos de metade do verdadeiro valor, segundo a geral e commum estimação.

Então depois de liquidados esses bens restantes, faça-se o dividendo dos 10 por 100 com que os mesmos senhores dizem que se dão por pagos e satisfeitos. Tambem seremos contentes com essa quota, eu e alguns outros credores que convém nesse accordo. Então ceda-se em favor dessa senhora o excedente do producto liquido daquelles predios, o qual talvez não importe menos de um conto de réis livre de despezas, além do mais já cedido por sua natureza.

Queiram pois, senhores redactores, ter a bondade de dar cabida a esta ingenua declaração em seu apreciavel *Diario* para que chegue ao conhecimento dos senhores credores signatarios da petição, e deliberem o que julgarem em suas beneficas intenções; certos de que melhor proseguirei na defeza de nossos direitos enquanto não determinarem o contrario: no que muito obrigarão Vmcs. ao seu constante leitor,

Manoel Antonio de Jesus.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

GABINETE DO IMPERADOR.

Palacio das Tuilerias 5 de junho de 1854.

Senhor. — O imperador recebeu o hymno e a marcha patriotica de vossa composição, que lhe enviastes pelas mãos do Sr. de Pianelli, consul geral de França no Brasil: S. M. me encarrega de vos agradecer esta homenagem.

Recebei, Sr., a segurança de meus distinctos sentimentos e consideração. — O segundo chefe do gabinete do imperador, *A. de Dalmas.* — Sr. Manoel Augusto de Menezes Costa, chefe da musica militar do nono batalhão de infantaria de Pernambuco.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 60 dįv. 26 1|2. d. dinheiro á vista.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8.	48:362$253
Idem do dia 9	3:256$631
	5:618$884

Descarregam hoje 10 de agosto.

Brigue inglez—*Emma*—bacalhão.
Brigue inglez—*Titania*—idem.
Polaca hespanhola—*Prima*—diversos generos.
Barca americana—*Swan*—farinha e chá.
Patacho brasileiro—*Alfredo*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	6:146$309
Idem do dia 9	1:516$475
	7:662$784

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	251$195
Idem do dia 9	96$038
	347$233

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9	456$529

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	7:232$948
Idem do dia 9	1:276$171
	8:509$119

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 9.

California pelo Rio de Janeiro—Vapor americano *Surprise*, capitão E. Wakeman, em lastro. Conduz Ernesto Coelho Cintra para o Rio de Janeiro.

Assú—Lancha brasileira *Nova Esperança*, mestre Bernabé José de Sant'Anna, carga varios generos. Passageiros, Manoel José da Silva Grillo, Carlos Antonio de Araujo, R. Nunes da Costa.

Barcellona pela Parahiba—Brigue escuna hespanhol *Figaro*, capitão Pedro Manau, em lastro.

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Pepe*, capitão Izidio Bertran, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Escuna brasileira *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio de Farias e Silva, carga assucar. Conduz 1 escravo com passaporte.

DECLARAÇO'ES.

Chrisma na Ordem Terceira do Carmo.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo de Pernambuco, conhecendo a escassez de meios da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, para levar a effeito o ardente anhelo de construir o seu hospital para servir de verdadeiro alvergue para seus irmãos desvalidos, se dignou por sua benevolencia, e a pedido do prior, em nome da actual mesa regedora, ministrar aos fieis o Sacramento do Chrisma, na igreja da mesma ordem nos dias de domingo 13, 20 e 27 deste mez pelas 10 horas da manhãa, e applicando as esmolas da bacia á prol daquella pia obra. O irmão prior, espera da religiosidade de seus irmãos terceiros, e mesmo de todos os fieis amantes da mesma veneravel ordem, que se hão de prestar e concorrer a este acto de nossa religião; e do qual resulta grande utilidade a mesma ordem, devido a natural munificencia de S. Exc. Rvm. a quem a veneravel ordem muito se ufana de vê-lo encorporado no cathalogo dos seus irmãos. — *Francisco Pinto da Costa Lima*, prior.

CORREIO.

Pela administração do correio se faz publico que, desta data em diante, só se dará destino aos jornaes que forem sellados com sellos de 10 e 30 rs. de cor azul, para o que desde já se acham a venda.

Recife 8 de agosto de 1854. — O administrador, *Antonio José Gomes do Correio.*

— Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, escripturario da mesa do consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia de Santo Antonio, que principia a fazer o lançamento da decima da dita freguezia, que tem de ser cobrada no anno financeiro de 54 a 55, no dia 12 de agosto corrente.

— Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, escripturario da mesa do consulado provincial, faz sciente aos donos dos estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, que principia o fazer o lançamento do imposto de 4 % sobre os mesmos estabelecimentos, no dia 12 de agosto corrente.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o seu gerente para pagar o quarto dividendo de 12$000 por acção. Banco de Pernambuco 1. de agosto de 1854 —João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

— O conselho de administração naval contrata por compra para os navios armados, e mais estabelecimentos do arsenal o seguinte: arroz branco do Maranhão 73 arrobas; aguardente de 20 gráos 542 medidas; assucar branco 50 arrobas; dito refinado 4 arrobas; azeite doce de Lisboa 56 medidas; bacalhão 48 arrobas; café em grão 29 arrobas; carne secca 58 arrobas; farinha 193 alqueires novos; feijão mulatinho 55 alqueires dito; toucinho 25 arrobas; vinagre 99 medidas; azeite de carrapato 42 medidas; stearinas em velas e carnauba dita: bem como contrata-se o fornecimento de pão, bolacha e carne verde até o fim de setembro vindouro: os interessados em ditos fornecimentos são convidados para comparecerem as 12 horas do dia 10 do corrente com suas propostas e amostras, na sala de suas sessões.

Sala do conselho de administração naval em Pernambuco 3 de agosto de 1854.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

— O juiz de direito da segunda vara criminal, faz publico que as audiencias do seu juizo serão d'ora em diante nas quintas-feiras de todas as semanas, ás 10 horas da manhãa, e quando for dia santo de guarda, ou feriado no dia seguinte as mesmas horas.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas do Banco de Pernambuco, a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 50 0|0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção,

J. I. de M. Rego.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, para conhecimento dos Srs. capitães dos navios estrangeiros e nacionaes, a disposição contida no artigo 45 do regulamento de 28 de fevereiro do corrente anno, para a praticagem do porto e barras desta cidade, visto serem pelo mesmo artigo obrigados ao seu fiel cumprimento.

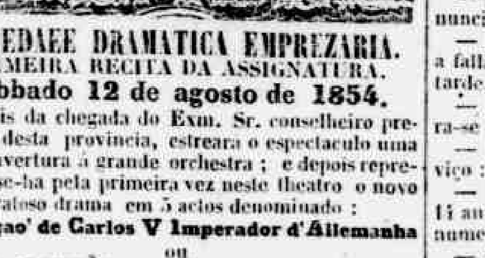
Art. 45. Todo o commandante, capitão, ou mestre das embarcações que tencionarem sahir e pedirem pratico na forma do presente regulamento, dará parte ao capitão do porto, com declaração por escripto, do numero de pés d'agua em que se acha o navio, e do dia em que pretende sahir; devendo essa declaração depois de rubricada pelo mesmo capitão do porto ou seu ajudante, ser apresentada pelo capitão do navio ao pratico-mor, que marcará a hora da partida. Capitania do porto de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O arsenal de marinha precisa comprar para fornecimento do almoxarifado os generos abaixo declarados:—oléo de linhaça 20 arrobas, tinta branca 20 ditas, dita preta 20 ditas, papel de peso 10 resmas, dito almaço de linho 20 ditas, pennas d'aço 10 caixas, dita lapis 1 groza, merlim e linha 10 arrobas, tijolos inglezes 100, tinta de escrever 30 garrafas, piassaba 50 molhos, meios de sola 20, bronzes de ferro surtidos 400, bandeiras imperiaes de dous pannos 4, ditas ditas de 3 ditos 3, ditas ditas de 5 ditos 4, ditas ditas de 6 ditos 2. As pessoas que se propozerem a fornecer semelhantes generos compareçam nesta secretaria no dia 12 do corrente mez ao meio dia com suas propostas em cartas fechadas e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 9 de agosto de 1854. O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O arsenal de marinha compra, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, os objectos seguintes para a capitania do porto das Alagoas:—100 folhas de cobre com o peso de 6 libras cada uma, 100 libras de pregos de dito para as mesmas folhas, 600 pregos de dito de forro pequeno, 1 barril de pixe, 1 ½ peça de baeta. As pessoas que quizerem vender estes objectos, são convidadas a comparecerem nesta repartição no dia 12 do corrente pelas 12 horas da manhãa. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 9 de agosto de 1854. O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.



SOCIEDAEE DRAMATICA EMPREZARIA.
PRIMEIRA RECITA DA ASSIGNATURA.
Sabbado 12 de agosto de 1854.

Depois da chegada do Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, estreará o espectaculo uma nova ouvertura á grande orchestra; e depois representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o novo e apparatoso drama em 5 actos denominado:

A eleiçao' de Carlos V Imperador d'Allemanha
ou
O BANQUEIRO DE FRANCFORT.

Personagens do drama.

Carlos, rei de Hespanha	Bezerra
Isaac-Ben Samuel, banqueiro . . .	Reis.
Esther, sua filha.	D. Orsat.
Margarida, sua ama	D. Amalia.
O conde Palatino do Rheno, eleitor .	Senna.
O Margrave de Brandebourg, eleitor	Mendes.
Manoel, Judeo	Costa.
O almirante Bonnivet, embaixador do rei de França	Monteiro.
O principe Rodolpho, filho do Palatino.	Pereira.
O Barão Sleidam	Alves.
O conde de Chievres, ministro do rei de Hespanha.	Pinto.
O arcebispo de Colonia, eleitor. .	Rosendo.
O arcebispo de Moguncia eleitor. .	Sebastião.
O rei de Bohemia, eleitor	N. N.
O duque Frederico de Saxe, eleitor .	N. N.
O arcebispo de Treves, eleitor . .	N. N.
Um capitão	Santa Rosa.
Um gentilhomem do Palatino . . .	Sebastião.
Um criado.	N. N.
Um pagem que falla.	
Um soldado.	

Convidados, mascarados, musica bellica, pagens, creados, soldados, etc.

A scena passa-se na Allemanha na cidade livre de Francfort.

O drama he ensaiado pelo actual ensaiador João Antonio da Costa, que promette fazer quanto lhe seja possivel para que seja satisfactoriamente desempenhado.

As scenas estão melhoradas e duas das salas gothicas que apparece no drama he pintura nova do habil pincel do Sr. Dornellas que se acha contratado pela empreza.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Pará pelo Maranhão, segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Hebe*: para o resto trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão André Antonio da Fonceca, na praça.

— Está por estes dias á chegar de Lisboa o brigue portuguez *Laia* 2.º, navio novo e de primeira marcha, regressará breve, e tem parte do carregamento prompto, por isso se previne a quem tiver de carregar, haja de ir aprontando o que houver de carregar, e mesmo os passageiros que se quizerem aproveitar do bom navio e pequena demora aqui, para o que se podem dirigir aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para o Ceará, Maranhão e Pará segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o bem conhecido patacho Bom Jesus, novo, forrado de cobre, e de primeira marcha; para o resto da carga, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O CEARA'.

Sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*, para o restante da carga a tratar com Tasso Irmãos.

AO PARA' PELO MARANHAO'

Segue com brevidade por ter grande parte da carga, a bem construida escuna « Flora, » capitão J. S. Moreira Rios, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o patacho nacional «Valente», do qual he capitão Francisco Nicolau de Araujo: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o mesmo capitão, na praça do commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, primeiro andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecida e velleira sumaca *Hortencia*: quem nella quizer carregar, dirija-se a seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Vende-se a veleira garopeira *Licração*, de lote de 48 toneladas, encavilhada e preparada de novo: para ver no caes do Ramos, e para tratar com Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz numero 54.

Dinheiro a risco maritimo.

I. H. van Wyngaarden, capitão da barca hollandeza *Rembrandt van Rhyn*, registrada, segundo seu certificado na primeira divisão da primeira classe do Lloyd francez *Veritas*, e sahida de Liverpool, com um valioso carregamento a bordo, destinado a Sydney (Australia,) tendo arribado a este porto no curso de sua viagem, precisa tomar a risco maritimo sobre frete, casco e carga da dita barca, cerca de dous a tres contos de rs., para occorrer as duas despezas neste porto. Mais amplas informações podem ser obtidas no consulado dos Paizes-Baixos, onde as propostas devem ser apresentadas em carta fechada, dentro do prazo de 8 dias, contados da data deste.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Seguirá viagem a velleira barca nacional *Imperatriz*, depois que largar o pratico que conduz do Assú, donde he esperada por estes dias, e como tenha uma excellente camara, e optimas commodidades para passageiros e escravos a frete, previne-se aos pretendentes para com antecedencia dirigirem-se a rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

— Para a Parahiba segue até o dia 14 o hiate *Aragão*; para carga e passageiros, trata-se com Vicente Ferreira da Costa.

LEILO'ES.

— D. W. Baynon, tendo de retirar-se para os Estados-Unidos, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em sofá, consolos, cadeiras, tremós, cadeiras de balanço, mesas de meio de sala, para jogo, jantar e outros misteres, cortinados para janellas de salla, aparadores, espelhos, toucadores, commodas, estantes para livros, porção destes, e outras, lanternas com mangas, globos para meio de sala, quadros diversos, trem de cozinha, vasos para flores, louça para mesa e sobremesa, apparelhos para chá e café, machinas para café, garrafas, copos, compoteiras de chrystal, garfos e facas, colheres, esteiras de salas, galheteiros e muitos outros artigos, entre estes, estojos proprios para dentistas, dentes artificiaes etc.; assim como se venderá na mesma occasião um rico apparelho de prata para chá, castiçaes com espevitadores e bandejas dos mesmos de prata, salvas, etc.: quinta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no terceiro andar da casa onde se acha o consulado britanico, rua do Trapiche Novo.

QUINTA FEIRA 10 E SEXTA FEIRA 11 DO CORRENTE

O agente Borja fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, consistindo em obras de marcinería de differentes qualidades, obras de ouro e prata, relogios, vidros e crytaes para serviço de mesa, varios utencis para casa, e outros varios objectos que estarão no mesmo armazem no dia do leilão, os quaes se entregarão pelo maior preço que for offerecido, conforme os leilões antecedentes.

— O agente Borja fará leilão por ordem dos credores de Hilario Pereira da Silva, da loja de miudezas deste, sita na rua do Queimado n. 47, consistindo em miudezas, armação da loja com fiteiros e dividas, segunda-feira 14 do corrente as 10 horas em ponto da manhãa.

LEILAO' DE UMA CASA DE SOBRADO.

Quarta feira 16 do corrente, ao meio dia em ponto no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, o agente J. Roberts, fará leilão de uma casa de sobrado de dous andares e sotão, sita na rua das Cruzes n. 11, que será entregue a quem maior offerta offerecer.

AVISOS DIVERSOS.

PERGUNTA QUE NÃO OFFENDE.

Pode um arrematante do pedagio da estrada cobrar o valor da passagem, não offerecendo a mesma estrada tranzito? — Se não pode, como estou persuadido, terá excepção a de Olinda ou do Norte, a qual apezar de arrombada exige-se o importe da passagem? — Isto deseja saber o

Que pagou o pedagio.

VA' MAIS.

Pede-se ao Sr. solicitador Joaquim, capitão da guarda nacional, que por vida sua não se apresente na parada do dia 7 do proximo setembro na qualidade de capitão, sem que primeiramente satisfaça a curiosidade publica, mostrando-se cidadão brasileiro, ou naturalisado, pois a rapaziada lhe porá nesse dia o olho; e não parece bem apresentar-se sendo GRALHA com pennas de PAVAO. Isto lhe pede, e roga um *Carne secca.*

— Na noite de oito para nove do corrente mez de agosto furtaram do sitio de Caetano C. da Costa Moreira, na passagem da Magdalena defronte da casa de João Ferreira dos Santos, alem de uma porção de gallinhas e tres perús, uma bacia grande de cobre estanhada, que leva seguramente oito caneços d'agua e tem de peso tres e meia a quatro arrobas, tem duas argolas dos lados; roga-se a quem for offerecida que a apprehenda, ou quem souber aonde está, avise no dito sitio, ou no Recife no escriptorio de José Antonio Bastos, que se recompensará generosamente, alem de não se importar com quem fez semelhante mudança.

— Quem tiver uma canoa d'agua para alugar, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma preta com optimas habilidades: a fallar na rua da Alegria n. 38, das duas as seis da tarde.

— John Dorlin Sandland, subdito britanico retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se de uma ama secca para todo o serviço: na rua do Vigario n. 13, 1.º andar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos, com pratica de taberna: na rua Nova numero 55.

— Declara-se em tempo, que o chamado feito ao Sr. João Vasco Cabral, pelo *Diario* de hontem, foi unicamente para levar seus livros para Maceió.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente desappareceu um crioulinho forro, chamado Tertuliano, com 1,920 ½ libras de sabão, com um timãozinho de riscadinho rôxo já usado, da quina do becco do Veras até a rua do Aragão: quem o achar, leve-o á casa terrea n. 10, no becco de João Francisco.

Francisco Pereira de Carvalho.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, com pratica de taberna: na rua de Apollo n. 19, se dirá quem precisa.

— Alugam-se os sobrados n. 1 e 3, na rua dos Copiares: nas Cinco Pontas, a fallar com o Sr. Domingos Coutinho.

— O bacharel Innocencio Serafico de Assis Carvalho, em cumprimento aos novos estatutos da faculdade de direito de Olinda, declara que deixa de ensinar particularmente.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

Srs. Redactores. — O abaixo assignado, padre Manoel Cosme Bezerra, roga a Vmcs. o favor de inserir no seu *Diario* o seguinte, para que o respeitavel publico e as illustres autoridades fiquem sabendo, que este annuncio e tudo quanto fôr, que uma preta do gentio de Angola e suas quatro filhas, que se acham em casa do Sr. Manoel Francisco de Barros, residente na freguezia de S. Lourenço da Matta, pertencem ao annunciante, e que eu dei a minha filha Maria Rosa Sesostra de Barros, casada com Manoel Francisco de Barros, para que a dita escrava por nome Josepha a servisse por todo o tempo que me conviesse, e eu por este principio tenho todo o direito de haver o que he meu, e nem o dito Manoel Francisco de Barros a póde vender, isso toca ao promotor, por não lhe ter dado papel para a poder dispôr como sua, e menos a minha filha o póde fazer tanto na dita escrava Josepha como em suas filhas: isto certo me assigno com as testemunhas abaixo assignadas. Gaipió 28 de julho de 1854.

O padre *Manoel Cosme Bezerra.*

— Roga-se ao Illm. thesoureiro das loterias da provincia, que para bem do credito das mesmas, o qual S. S. vai levando a altura que lhes competia, e para que tudo vá de acordo, se sirva mandar fazer novas urnas e em ponto maior, para que na occasião de mecherem-se os bilhetes, ficarem estes sufficientemente baralhados, e mesmo porque ellas já não estão em estado de supportar a confiança dos que dão o seu cobrezinho para o tal jogo como este seu criado.—*O Implorador.*

— Roga-se ao Sr. cautelista S. de Aquino Ferreira, que, uma vez que se deliberou a pôr mais alguns tustões pagar os premios da loteria sem desconto, quando são por S. S. rubricados, se interesse para com o Sr. thesoureiro das da provincia, lembrando-lhe a urgente necessidade de umas urnas maiores e mais bonitas, não só para se baralharem bem os bilhetes e serem as sortes mais divididas, mas mesmo para despertar mais confiança e mais fé, e espera ser attendido.—*O amigo do cobre sem trambolho.*

— O Sr. Estevão Lopes Castello Branco, de Maranhão, estudante em Olinda, tem uma carta em casa de M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Ausentou-se da casa do seu senhor o preto Manoel, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: levou camisa de madapolão e calça de riscado azul, he padeiro, tem uma cicatriz de talho na testa, he quebrado de ambas as verilhas, baixo, falla atravessado, levou um chapéo de palha sem abas: quem o pegar, leve-o a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será recompensado.

— Offerece-se um moço de 15 a 16 annos, para caixeiro de taberna, do que já tem pratica, sabe escrever e contar, e dá fiador a sua conducta: a tratar na rua da Senzala Velha n. 50, primeiro andar, ou annuncie.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado declara ao publico, que dissolveu a sociedade que tinha com o Sr. Manoel Peixoto da Silva Junior, na botica da rua do Rangel n. 8, ficando o dito Sr. Peixoto responsavel a esta praça ao activo e passivo; declara mais, que se acha liquidado para com o procurador de sua cunhada, em Portugal, a Sra. D. Margarida Augusta da Silva, e para que conste, faz o presente, que assigna. Recife 10 de agosto de 1854.

Joaquim Rodrigues Pinto.

— Appareceu na casa do abaixo assignado, no dia 7 do corrente, a escrava parda, de nome Josepha, que representa ter 30 annos de idade, pedindo que o mesmo a comprasse, e dizendo ser escrava do Sr. Mathias Ferreira de Mello, morador no Bonito, por isso sendo que o mesmo Sr. a queira vender ou della tomar conta, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 38, que pagando as despezas da mesma se lhe entregará, ficando certo de que não se responsabilisa por fuga ou morte.—*Tiburcio A. de Oliveira.*

O PEDRO V.

Periodico dos Portuguezes em Pernambuco.

Vai publicar-se este periodico sob aquella denominação *Pedro V*, o qual terá por sua principal missão occupar-se exclusivamente de tudo quanto interesse o bem estar, a segurança individual e prosperidade de sua nacionalidade; occupar-se-ha com afan na gravissima questão do dia, isto he, *os Portuguezes e as entidades consulares — Moreira e Miguel José Alves*—, até que justiça lhe seja feita pelo governo do rei regente de Portugal; *não se envolverá de modo algum nas questões politicas do Brasil*, não declinando todavia de defender, guardadas todas as conveniencias á que se deve cingir um periodico estrangeiro, quando em seu complexo seja atacado o brio e dignidade da nação á que pertence.

O Pedro V vai surgir sob taes condições, que sendo como alias são justas e santas, aguarda com confiança illimitada, que—os Portuguezes em geral—lhe outorguem seu—pras-me—e que os Brasileiros em sua longanimidade approvem o pensamento patriotico e civilisador que induzio esta creação.

Portuguezes! coadjuvai mais esta nova empreza, digna por sem duvida dos brios de um povo tão civilisado, e que mais de uma vez tem mostrado á face do mundo, que sabe prezar os direitos de nação livre, patriotica, e conservar illesos seu bom nome e a sua honra entre as mais nações do globo.

Publicar-se-ha duas vezes por semana. Preço da subscripção 3$000 por trimestre, sem differença de porte para as folhas que forem remettidas pelo correio. Vende-se avulso cada numero á 120 rs. nas lojas de livros da rua do Collegio ns. 9 e 20, e na rua do Crespo loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira, n. 11, onde se recebem assignaturas, bem como quaesquer artigos que, de accordo com o programma da folha, forem encaminhados á respectiva redacção em carta fechada, os quaes serão inseridos gratis.

Ao commercio.

O abaixo assignado, convencido do muito que conviria estabelecer-se em Pernambuco uma aula em que a mocidade, que se destina á carreira do commercio, podesse praticamente adquirir os conhecimentos necessarios, para bem desempenhar as funcções de caixeiro em qualquer escriptorio nacional ou estrangeiro, apezar de reconhecer as suas poucas habilitações para um semelhante magisterio, vendo com tudo, que outros muito mais habilitados se não tem até aqui proposto a isso, vai elle, confiado unicamente na pratica que tem de alguns annos, abrir para este fim uma aula, na qual se propõe a ensinar a fallar e escrever a lingua ingleza e a franceza, contabilidade e escripturação commercial por partidas dobradas. As lições de cada uma das duas linguas serão em dias alternados, e para que os alumnos possam em breve falla-las, não se lhes consentirá que depois dos primeiros tres mezes de lição fallem na aula outra lingua, que não seja a da classe respectiva. A abertura terá lugar no dia 1. de de setembro, e as pessoas que a quizerem frequentar se deverão com antecedencia dirigir á loja dos Srs. Gouveia & Leite, na rua do Queimado, aonde poderão tambem obter as mais informações, que a respeito desejarem. Adverte-se que a matricula só estará aberta até o fim deste mez, e que depois desse dia não se podem admittir mais alumnos durante este anno.—*José da Maia.*

Madama Millocheau Buessard, modista franceza, aterro da Boa-Vista n. 1.

Tem a honra de avisar as suas freguezas, que a sua loja acha-se provida de modas novas, recebidas pelos ultimos navios: chapéos de seda e palha, capotinhos de bicco, manteletes de seda, mantas de blonde e capellas para noivas, enfeites para cabeça, ricos chales de retroz bordado, romeiras e collarinhos de dito, camisinhas de filó bordado e de cassa fina com bordado de ponto inglez, manguitos, flores finas para chapéos e enfeites, plumas para toucados e chapéos, capellas de plumas para bailes, grande sortimento de bicos de blonde, de fitas de transas e franjas para vestidos, de bico de linho, filó, tarlatana e cambraia, lenços de mão, toucas de lãa, romeiras de bico, cordões de seda, fitas de linho e de algodão finas, retroz, baleias para vestido e luvas de pellica e de retroz.

— João Ferreira da Costa, lendo no *Diario* n. 173 de 31 de julho um annuncio, e não entendendo-se com o mesmo e sim com outro de igual nome, de hoje em diante, para que não haja engano, se assignará por João Ferreira da Costa Neves.

— As pessoas que tiverem contas com o lugre americano *Bay City*, queiram apresenta-las até o dia 10 do corrente, na rua do Trapiche n. 8, na casa dos consignatarios Henry Forster & Companhia.

TRIBUTO DE GRATIDAO'.

Pinhorado pelos grandes e immensos favores, que hei recebido do Illm. Sr. Guilherme da Costa Correia Leite, e tendo este distincto cavalheiro de se retirar para o Rio de Janeiro, apresso-me em testemunhar-lhe perante o publico toda a minha gratidão; protestando-lhe com todas as forças da minha alma, que estarão sempre prezentes a minha memoria os beneficios que se dignou de fazer-me; e que serei incansavel em dirigir ao Todo Poderoso, fervorosos votos pela conservação de sua preciosa existencia, aguardando o dia em que lhe possa provar a consideração e o respeito, que lhe tributo. Recife, 10 de agosto de 1854.—*S. J. de M.*

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia e desembaraçada: na rua da Cadeia Velha n. 24.

— Antonio Francisco Lisboa vai ao Rio de Janeiro; e deixa encarregado de seus negocios o Sr. Antonio Marques de Amorim.

— Os credores de Hilario Pereira da Silva queiram apresentar seus creditos no prazo de tres dias em casa dos senhores Cals & Irmãos ou Feidel Pinto & C. para serem verificados.

— Furtaram no dia 8 do corrente da casa da rua Direita n. 16, tres castiçaes de prata com boccal de metal para lanterna, uma bandejinha com thesoura tambem de prata, tudo obra do Porto: roga-se a quem for offerecido haja de apprehender e levar a casa de João Ignacio do Rego, que será generosamente recompensado.

— Manoel José Gomes Braga embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo, de nome José,

MUTILADO

—A pessoa que se quizer encarregar de tomar roupa de 12 a 14 estudantes para a mandar lavar e engommar responsabilisando-se por perdas: pode procurar no collegio S. Affonso, para tratar.

Homœopathia.
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.
Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, meiancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.
As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.
Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde as 9 horas da manhãa, até as duas da tarde.
As consultas e visitas, quando não poderem ser feitas por mim, o serão por um medico de minha maior confiança: rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

LOTERIA DO HOSPITAL PEDRO II.
Aos 10:000$, 4:000$ e 1:000$000.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria andam indubitavelmente no dia 18 de agosto. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão expostos a venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia ns. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, loja de fazendas de José Joaquim Pereira de Mendonça; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá, botica de Moreira e Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; rua do Queimado n. 44, loja de fazendas de Bernardino José Monteiro & Companhia; e na praça da Boa-Vista, loja de cera de Pedro Ignacio Baptista. Paga sob sua responsabilidade os tres primeiros premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$700	2:500$000
Decimos	1$200	1:000$000
Vigesimos	600	500$000

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casas de familia.

O abaixo assignado Antonio Gomes de Macedo, faz sciente a todos os habitantes da provincia e com especialidade aos da comarca do Rio Formoso que ninguem contrate com Theodozio Francisco Diniz a compra da escrava Anna, crioula, de trinta cinco annos de idade, porque a mesma escrava se acha vendida ao abaixo assignado desde o dia dezoito de junho do corrente anno, pela quantia de rs. 680$000 como consta do papel de venda passada pelo proprio punho do referido Theodozio Francisco Diniz, naquelle dia 18 de junho passado, e do bilhete da meia siza que o abaixo assignado pagou na collectoria das rendas provinciaes do municipio do Rio Formoso em 14 de julho do corrente; porquanto, tendo o abaixo assignado dado a dito Theodozio Francisco Diniz a quantia de quatro centos mil rs., com hypotheca da escrava Anna passou-se a respectiva escriptura em 10 de dezembro de 1853 no cartorio do escrivão Coimbra desta cidade do Rio Formoso por tempo de oito mezes, a qual foi registrada sob n. 77 no livro respectivo do mesmo escrivão a folha nove verso em 15 daquelle mez de dezembro do dito anno pelas nove horas da manhãa; aconteceu que, o mesmo Theodozio Francisco Diniz, tendo comparecido na casa commercial do abaixo assignado em 18 de junho proximo passado do corrente anno para lhe vender definitivamente a esrava Anna, que em 10 de dezembro do anno passado lhe havia hypothecado por tempo de 8 mezes pela referida quantia de quatro centos mil reis, contratou o abaixo assignado com o dito Theodozio Francisco Diniz a compra da mesma escrava pela quantia de 680$ rs., sendo obrigado o abaixo assignado a passar-lhe o recibo da hypotheca, e pagar-lhe mais a quantia de 280$000 rs, que com os 400$000 que o dito Theodozio havia recebido pela hypotheca que fez ao abaixo assignado de sua escrava Anna prefaz a quantia de 680$ e ficando elle Theodozio obrigado a passar-lhe o papel de venda da mesma escrava. Assim pois, não tendo o abaixo assignado suspeita de que fosse enganado, passou com a maior bôa fé o recibo da hypotheca que entregou com os 280$ que pagou ao mencionado Theodozio Francisco Diniz, este então depois de estar de posse do dinheiro e do recibo, vendo que na casa commercial do abaixo assignado estavam presentes muitas pessoas que assistiram a compra da escrava Anna e não podendo eximir-se de passar o papel de venda da dita escrava, passou com a maior má fé o papel de venda de sua escrava Anna; e sendo este papel assignado pelas testemunhas necessarias, retirou-se logo o dito Theodozio sem mais dizer cousa alguma: no entanto, lendo o papel de venda uma das testemunhas que o assignou suscitou-se entre os que se achavam ainda em sua casa commercial a questão de que o papel de venda estava illegal, dirigio-se o abaixo assignado a varios advogados da cidade, e estes lhe disseram que o papel não estava conforme, porque não declarava o nome do abaixo assignado a quem Theodozio Francisco Diniz vendeu a dita escrava, além de outras condições mencionadas em dito papel de que o abaixo assignado não tratou, quando comprou a referida escrava; pelo que, vendo a sua bôa fé e verdade illaqueada pela má fé e dolo com que procedeu o dito Theodozio Francisco Diniz na venda de sua escrava Anna, novamente o abaixo assignado se dirigi aquelle vendedor para que este lhe passe outro papel, ao que se tem recusado o mesmo sob o pretexto de não ter mais negocio algum com o abaixo assignado, negando até a sua propria firma que se acha reconhecida pelos tabelliães desta cidade e por pessoas que presenciaram elle mesmo passar por seu proprio punho na casa commercial do abaixo assignado o papel em questão e como seja semelhante procedimento que teve o referido Theodozio Francisco Diniz indigno e infame do homem de honra, sendo aliás criminoso porque com semelhante traficancia furtou do abaixo assignado 680$ rs. para cuja prova tem elle occultado a escrava Anna e os poucos bens que tem, protestando até mudar de residencia, protestou solemnemente o abaixo assignado contra o aladroado procedimento do referido Theodozio Francisco Diniz perante o juizo municipal respectivo o qual protesto foi tomado por termo pelo escrivão Coimbra, e intimado ao dito Theodozio; por isso scientifica a todos para que ninguem se chame a ignorancia; e protesta pelo presente com o titulo e documentos que tem, haver a mesma escrava de qualquer pessoa em cujo poder ella estiver.
Rio Formoso 18 de junho de 1854.—*Antonio Gomes Macêdo.*

Artistas.
Precisa-se de officiaes ferreiros de forja e latoeiros fundidores e de chapa: na fabrica de Andrade & Leal na rua Imperial n. 118 e 120, ou na rua Nova n. 27.
— Na rua da Cruz n. 60, precisa-se muito fallar com o Sr. Gregorio José dos Passos, morador na cidade de Olinda, e procurador da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da mesma cidade.

A 45$000 e 50$000.
Ricas pulceiras com retratos: no estabelecimento de Joaquim José Pacheco. Tambem ha ricas cassoletas a 12$000 com o retrato: no Aterro n. 4, terceiro andar.

Venesianas.
No aterro da Boa-Vista n. 55, ha um sortiment de venesianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e tambem concertam-se as mesmas.

GRATIDAO'.
O abaixo assignado, achando-se quite para com todos os credores de sua falencia, tanto deste imperio, como de todas as praças da Europa, com quem teve relações commerciaes, a' vista da sua legal falencia em face das graves perdas que soffreu em seus negocios, eventualidades estas a que o negociante esta' sugeito. Vem por meio deste jornal agradecer a todos os seus credores, a generosidade e philantropia, que com elle tiveram, graça esta que só Deos os póde recompensar; e como tenha tomado conta de seus livros e mais papeis, por deliberação commum de seus credores, julga-se com direito a fazer a cobrança geral de seus devedores, vender, etc. Espera, porém, que elles attendendo ao grande prazo de que tem gozado, sejam pontuaes em o fazer embolsar.
Pernambuco 5 de agosto de 1854. — Firmino José Felix da Rosa.

— Quem precisar de uma ama seca para casa de familia, pode procurar no becco do Rosario n. 2.
— Luiz Sanas, tendo de entregar a sua loja com os pertences de sua officina, no aterro da Boa-Vista aos seus credores L. Leconte Feron & C., estes convidam a quem se julgar credor do dito Sanas, hajam de apresentar suas contas no prazo de 3 dias, para serem attendidos, e se effectuar a entrega da dita loja.
— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e faça todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, 2.° andar.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.
O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.
Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:
Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . 20$000
Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.
O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000
Dita de 36 com os mesmos livros . . . 45$000
Dita de 48 com os ditos . . . 50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.
Dita de 60 tubos com ditos . . . 60$000
Dita de 144 com ditos . . . 100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . 16$000
Tubos grandes avulsos . . . 1$000
Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000
Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.
Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptà-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Loteria do hospital Pedro II.
O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa ao respeitavel publico que seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham á venda pelos preços abaixo, na praça da Independencia loja n. 4, do Sr. Fortunato, n. 13 e 15, do Sr. Arantes, n. 40, do Sr. Faria Machado, e na rua do Queimado n. 37 A, dos Srs. Souza & Freire, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia 18 de agosto proximo futuro. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$000, de 4:000$000 e de 1:000$000, que os ditos seus bilhetes inteiros e meios obtiverem, os quaes vão rubricados com seu nome.

Bilhetes	11$000
Meios bilhetes	5$500
Quartos	2$700
Oitavos	1$500
Decimos	1$200
Vigesimos	600

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.
No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

JOIAS.
Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais ricos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.
Serafim & Irmão.

— MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA, professor da arte de musica, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para leccionar na mesma arte vocal e instrumental, tanto em sua casa como em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Aragão n. 27.

Aos 14$000 rs.
Precisa-se alugar uma preta boa vendedeira, não e procura ter habilidade: quem a tiver dirija-se a rua do Padre Floriano n. 27.
— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a pessoa que quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista loja de ourives n. 73, que achará com quem tratar.
— Aluga-se o primeiro sitio de portão de ferro do lado direito da estrada nova, o qual além de boa casa, tem excellentes baixas para capim, bastante terreno para pasto, e algumas arvores de fructo; quem o pretender poderá examina-lo, e para tratar do ajuste devera dirigir-se ao Chora Menino, na primeira casa do lado esquerdo, antes da pontezinha, de manhãa até 8 horas, e de tarde das 4 em diante.
— No dia 16 do corrente junho de 1854, reubaram da rua do Pires da casa n. 23, uma caixinha de amarello com 3 palmos e meio de comprido, e 2 ditos de largura, dentro da dita uma caixinha de Flandres com palmo e meio de comprido, e 1 dito de largura com os objectos seguintes: 1 duzia de colheres novas de sopa, 1 dita de garfos com a marca F por detraz dos cabos, uma colher grande de tirar sopa, 1 dita de tirar arroz, uma colherzinha de tirar assucar, 1 dita de espumar, 1 dita de chá, 6 pares de fivellas grandes antigas, uma porção de prata de espadim antiga, 6 cabos de facas de prata lavrados, mais 1 dito de gommos, quatro facas de cabos de prata com folhas largas, e cabos pesados bordados, um par de brincos de pedra compridos com caixa, um relogio de caixa de prata, um pente de tartaruga de meia lua, grande rendado de uma imagem de Santo Antonio, com altura de um palmo com o seu menino Deos, e resplandor e cruz de prata, 3 facas de cabo de osso novas, e 4 garfos, 2 vestidos de cambraia, um adamascado, e outro de ponto de cadeia de cores, uma camisa de cassa lisa aberta de renda e matames por baixo do bico, um maraca de prata com 4 cascaveis em baixo, e 3 ditos em cima e mais alguns objectos que não são lembrados: roga-se a qualquer pessoa da policia, ou a qualquer Sr. ourives á quem forem offerecidos ditos objectos, queiram tomar e levar na mesma casa onde foram roubados, que será recompensado com 25$ rs.

PASTILHAS DE SOULLIE.
Vegetaes contra as lombrigas.
Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soulhé, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.
O unico deposito verdadeiro dessas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.
Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado as crianças sujeitas as molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.
O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)
A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.
O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum mao effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.
A dose das pastilhas he a seguinte:
Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dose gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.
Repete-se a mesma dose tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.
N. B. Póde-se augmentar a dose das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas, e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados de differentes medicos.

—Os credores de Caetano Tavares Correia do Monte, queiram apresentar as suas contas no escriptorio de Joaquim Filippe da Costa.
— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 35.

AGUA DE MALABAR POR LASCOMBE.
No Bazar Pernambucano se encontra tão prodigiosa agua para tingir os cabellos, onde tambem por menos de 10 francos se transformam em louros, castanhos e pretos, os cabellos que entrarem brancos.
— Precisa-se de uma senhora sem pensão de familia, e que tenha as qualidades necessarias para educar uma menina em um engenho distante 13 leguas desta praça: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 82, ou annuncie.

PIANOS.
Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Manoel Antonio Teixeira vende o seu bilhar e todos os seus pertences: a tratar na Lingoeta n. 2.
— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

LOTERIAS DA PROVINCIA.
O thesoureiro geral das loterias avisa, que se acham a venda os bilhetes e meios da primeira parte da segunda loteria a' beneficio do hospital Pedro II., na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, na praça da Independencia n. 4, e na loja do Sr. Arantes n. 15, rua do Queimado ns. 10 e 59, rua do Livramento n. 22, aterro da Boa-Vista n. 48, praça da Boa-Vista n. 7. Corre a mesma loteria impreterivelmente no dia 18 de agosto, as 9 horas da manhãa; e os bilhetes estão a' venda até o dia 17 as 6 horas da tarde.
Preço inteiros 10$000
« meios 5$000

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.
A commissão nomeada pelos senhores subscriptores para distribuir a importancia agenciada por esta associação para os prejudicados com a inundação de 22 de junho, convida aos que mais soffreram com tão funesto acontecimento e ficaram reduzidos a' indigencia, a apresentarem seus requerimentos acompanhados de attestados circunstanciados de pessoas respeitaveis do lugar de sua residencia, para serem attendidos. Devendo taes requerimentos serem entregues ao archivista da associação, no largo do Corpo Santo, até o dia 15 de agosto proximo futuro —A. V. da Silva Barroca, secretario da commissão.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

EXPLENDIDOS RETRATOS A CRYSTALOTYPO,
TIRADOS UNICAMENTE COM A CLARIDADE PRECISA.
J. J. Pacheco, tendo resolvido demorar-se mais alguns dias nesta cidade, previne a todas as pessoas que desejarem um perfeito retrato, que dignem-se procura-lo no seu estabelecimento, quer esteja o dia *claro ou escuro*. Os retratos são fixos e inalteraveis com o tempo, e as cores são as mais naturaes que aqui se tem visto. O respeitavel publico continua a ser convidado a visitar a galeria todos os dias, desde as 8 horas da manhãa até as 9 da noite. No mesmo estabelecimento encontrarão os pretendentes um rico sortimento de quadros, caixas, alfinetes, cassoletas e aneis. Aterro n. 4, terceiro andar.

— Da-se 700$000 rs. a juros com hypotheca em uma casa terrea, que seja em boas ruas desta cidade: quem pretender, dirija-se a rua Nova, loja n. 54, que se dira' quem da'.
—O Sr. Christovão de Santiago do Nascimento não pode retirar-se desta provincia, sem que ajuste contas com Francisca Alexandrina das Chagas Bezerra.
— Francisco José Monteiro Braga: retira-se para o Ceará.
— Aluga-se a casa de um andar da rua da União, por detraz da casa do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua da Aurora: a tratar na rua do Trapiche n. 14 com Manoel Alves Guerra Junior.

APROVEITEM A OCCASIA'O.
Para liquidação de contas, faz-se negocio com uma loja com poucos fundos, sita no aterro da Boa-Vista, e propria para qualquer estabelecimento, onde tambem para o mesmo fim vende-se ou aluga-se uma armação por baratissimo preço, achando-se esta collocada em uma boa casa, a qual paga o diminuto aluguel de 10$000 rs. mensaes: quem a pretender dirija-se a mesma rua taberna n. 42.
—Aluga-se uma preta lavadeira, engommadeira e cozinheira: a tratar na rua das Cruzes n. 3.

No aterro da Boa-Vista n. 55,
ha grande sortimento de rodas de carro de madeira de fóra e do paiz.
— Quem quizer comprar uma mobilia de jacarandá, sendo um par de consolos com pedra marmore, um sofá, e uma duzia de cadeiras, e uma mesa de amarello para jantar, sendo por preço commodo: dirija-se á rua dos Quarteis n. 24.
— Precisa-se alugar uma casa com commodos para pequena familia, sendo na Boa-Vista, nas ruas do Aragão, Soledade, ou Gloria; ou mesmo no bairro de Santo Antonio: quem tiver para alugar dirija-se ao 2.° andar da casa de 4 andares da rua do Brum, pertencente ao Sr. Francisco Alves da Cunha.
— Na rua do Trapiche n. 17, recebem-se encommendas para mandar vir de Lisboa, ricos tumulos, campas, etc: no mesmo lugar se mostram ricos desenhos.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,
acha-se a venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos, por preços muito em conta.
Ementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
½ onça de tintura a escolha 1$000
Tubos avulsos a escolha a 500 e 300

—Antonio José da Silva Guimarães faz sciente aos senhores negociantes do trapiche e outros mais credores, que tem justa e contratada a compra da taberna sita na rua dos Martyrios n. 36, pertencente ao Sr. José Gomes Ferreira da Silva, e para que não se chamem á ignorancia faz o presente annuncio.
— Alugam-se os tres andares do sobrado n. 30 da rua da Cadeia do Recife: a tratar na loja da mesma.
— Antonio José da Silva que foi caixeiro de Francisco Botelho de Andrade, em Santo Amaro, de hoje em diante mudou o seu nome para Antonio José da Silva Guimarães.
— Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico, e com especialidade ao commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de miudezas sita na rua do Collegio n. 1, que gyrava sób a firma social de Lima & Guimarães, ficando o socio Guimarães com o estabelecimento comprehendendo o activo e passivo, e ficando o socio Lima desonerado de toda a responsabilidade, passada, presente e futura, cuja dissolução teve lugar em o primeiro de julho de 1854. Recife primeiro de agosto de 1854. — *Manoel Xavier Correia Lima.* — *Francisco Gonçalves Guimarães.*
—Tendo no dia 4 do corrente deixado de ser administrador de minha cocheira de carros na rua de San Francisco n. 5 o Sr. Marianno dos Reis Espindola Junior, declara o abaixo assignado, para conhecimento do publico, que a casa nada deve nesta praça, nem fóra della a pessoa alguma, de qualquer compra ou transacção feita pelo dito Sr. Mariano; e nem jornal de quem na dita casa servisse até o referido dia.—*João Francisco do Rego Maia.*
— Aluga-se uma prensa no Forte do Mattos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.
— Na rua Nova n. 52 loja de Boaventura José de Castro, precisa-se de um menino que seja brasileiro ou portuguez, de idade de 12 a 14 annos, que saiba bem ler e escrever e tenha alguma pratica de commercio, e que este dê conhecimento de sua conducta.
— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Mondego casa n. 143.
— L. Lecont Feron & C. declaram ficar de nenhum effeito a entrega da loja e mais pertences da officina de Luiz Sanas, porquanto o que existe apenas chegará para pagamento do aluguel da dita loja, que se acha em atrazo.
— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, sendo em pequenas porções: quem precisar vá a rua da Trempe n. 15, que achará com quem tratar.
— Na taberna nova do caes do Ramos continua o divertimento do jogo da bolla e xanquilho, e outros que não são prohibidos, todos os domingos e dias santos, e os concurrentes tem café de tarde gratis; tambem se recolhe todo o genero de estiva com garantia e preços commodos; a tratar no mesmo todos os dias.

COMPRAS.
— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.
— Compra-se um pardo de 15 a 17 annos de idade, que seja sadio e intelligente; a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.
— Compra-se um pequeno sitio com boa casa de vivenda, chãos proprios, murado e perto do Recife: he bastante que tenha larangeiras, mangueiras e jaqueiras: quem tiver para vender, estando livre e desembaraçado, annuncie para ser procurado.
— Compra-se uma escrava de 20 a 26 annos de idade, que saiba coser e engommar; agradando não se olha a preço: quem a tiver podera' levar a rua do Vigario n. 19, segundo andar, no escriptorio de Machado & Pinheiro, para tratar.
— Compra-se uma casa terrea, no bairro da Boa-Vista: quem tiver annuncie.
— Compra-se um caixão grande para deposito de padaria: quem tiver annuncie.
— Compra-se um moleque ou mulatinho de 2 a 3 annos de idade: quem tiver annuncie.

VENDAS.
PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.
— Vende-se a taberna das Cinco Pontas n. 141, com poucos fundos ou mesmo somente a armação da dita, a qual tem commodos para familia: a tratar no Passeio Publico n. 13.
— Vende-se uma porção de caixilhos, e grades de portas e janellas, tudo de amarello e do melhor gosto, de conformidade com as posturas da camara, e bem assim algumas portas de louro de almofadas e outras de fixa para o interior de qualquer casa mui bem feitas: defronte da cadeia loja de trastes do Rezende n. 22.
— Vende-se ou arrenda-se um bom sitio todo murado, com uma ou duas casas muito commodas, viveiro, pomar no [illegible] e fructifero; grande parreiral e cacimba de boa [illegible], no principio da rua Direita dos Afogados: a fallar [illegible] tenente-coronel Francisco Luiz Maciel Vianna, [illegible]neiro sobrado junto a ponte do mesmo lugar.

Ao barato.
Vende-se pormenos de seu valor as fazendas existentes na loja de 4 portas da rua do Queimado, numero 10.

Deposito de potassa e cal de Lisboa.
Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continua a ter as legitimas qualidades de potassa da Russia e da America, e cal virgem em pedra: tudo por preço a satisfazer aos seus antigos e novos freguezes.

PALITO'S FRACEZES.
Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$500, e 4$ rs., ditos de alpaca pretos e de cores, a 8$ rs., ditos de panno fino preto e de cores a 16$, 18$, e 20$ rs., tudo da ultima moda: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS E CASSAS BARATAS.
Vendem-se chitas finas de cores fixas, padrões claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, 200 rs. cassas francezas de bonitos padrões, a 400 rs. a vara, cortes de dita a 1$800, 2$, e 2$500 rs., dão-se amostras de tudo com penhores: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.
— Vende-se um relogio de ouro patente suisso: na rua Nova n. 16.
— Vende-se a parte de um sobrado de dous andares, collocado em uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio, lugar por onde passam todas as procissões da Quaresma: quem a pretender dirija-se a freguezia da Boa-Vista rua do Sebo, casa n. 40, que alli se dirá quem faz esse negocio.

SALSA PARRILHA
nova e de superior qualidade, em rolos pequenos; vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem n. 12.
— Vende-se 100 alqueires de sal de Lisboa: a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem n. 12.
— Vende-se uma negra, crioula, com um mulatinho de 4 annos, cozinha, lava e engomma: na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 34.

Ao barato
A taberna da rua do Rangel, quina do becco do Trem n. 11, acha-se sortida de todos os generos novos e de boa qualidade, como sejam: manteiga ingleza a 400, 480 e 720 rs., cha a 1$500, 1$900 e 2$200, paios e linguiças muito novas, por preço commodo, doce de goiaba fino, e outros muitos mais generos, que se vendem baratos, assim os freguezes levem dinheiro.
— Vende-se junco e palhinha já preparada para empalhar cadeiras, sofás e marquezas, muito em conta, assim como se empalha toda a qualidade de obras com muita brevidade, e mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.
— Vende-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Queimado n. 2, o qual faz quina para a praça da Independencia: a tratar no pateo do Carmo por cima da botica, das 6 as 8 da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.
— Vendem-se 4 moleques de bonitas figuras: na rua Direita n. 3.
— Vende-se uma ovelha parida, muito mansa, e com bom leite; nas Cinco Pontas, a fallar com o Sr. Domingos Coutinho.

A boa pitada.
Rapé de Lisboa muito fresco em botes de libra, se vende na rua do Queimado n. 9: loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A contento.
Navalhas de barba do mais acreditado autor John Barbier, se vendem na rua do Queimado n. 9: loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A 1$000 rs.
Cortes de calça de brim de algodão, imitando casemira, pelo barato preço de 1$: na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

TAIXAS DE FERRO.
Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

BENGALAS BARATAS.
No bazar pernambucano vendem se pelo diminuto preço de 1$.

HE GRANDE NOVIDADE PELO PREÇO.
Objectos de fantazia muito ricos, proprios para ornamento de mesas e tambem almofadinhas de veludo para as senhoras pregarem agulhas e alfinetes: no bazar pernambucano, rua Nova n. 33.

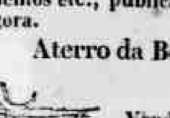
BAZAR PERNAMBUCANO.
Os donos deste estabelecimento avisam a rapazia a que cheguem as camisas brancas com peito de linho, e muito bem feitas (alerta!) para a festa que esta perto.

PARA FAZER CAFÉ.
Ricas machinas brancas e douradas pelo diminuto preço de 13$, e uniforme de lãa, alpaca e merinó, para creanças de tres a quatro annos no bazar pernambucano n. 33, não esquecendo as argolas e braceletes de gosto moderno, e muito bem galvanisados, sendo aquellas a 1$ e estes a 3$500.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.
Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

BRIM BRANCO E DE COR.
Vende-se brim trançado de linho a 500 rs. a vara, dito escuro de quadros tambem de linho a 600 e 720 rs.: na rua do Crespo n. 6.
— Vende-se em conta uma hospedaria em Maricota com rancho e bastante afreguezada com os commodos seguintes: uma cocheira que acommodar 20 cavallos, 3 quartos de aluguel, um rancho aberto, uma venda e casa de morada, tudo pegado e bem construido: quem a pretender dirija-se a rua do Vigario n. 14 a tratar do ajuste.

AO MADAMISMO.
Na rua Nova n. 52 loja de Boaventura José de Castro Azevedo vendem-se lencinhos de retroz chegados ultimamente da cidade de Lisboa, proprios para os encantadores pescoços do madamismo, a 800 rs. cada um.
— Vendem-se pipas, quartolas, e barris vazios: no aterro da Boa-Vista numero 77, fabrica de charutos.
— Vendem-se os tres volumes do Guarda-Livros, moderno: na rua da Santa Cruz n. 86.
— Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se corps de droit français, ou collecção completa das leis, decretos, ordenações senatus-consultus, regulamentos etc., publicados em França desde 1789 até agora.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Vende-se um cabriolet novo, de bom gosto.

Ai que frio.
Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.
— Vendem-se bichas superiores de Hamburgo, em primeira mão, e por preço commodo: no armazem da rua da Cruz n. 4.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.
Vendem-se velas de cera de carnauba de 6, 8 e 9 em [illegible], da melhor qualidade que ha no mercado, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.
— Vende-se a refinação da rua da Concordia n. 4, com os competentes utensis, completamente montada, e um escravo excellente refinador, reunindo mais uma machina para fazer carvão animal. O dono desse estabelecimento tendo de ir residir por algum tempo no interior da provincia, para tratar de sua saude, por este e não por algum outro motivo, quer vende-lo: quem pretender dirija-se a mesma refinação.

Rua do Crespo n. 25.
Vendem-se chitas francezas largas de cores escuras a 240 o covado, córtes de casemira de cores e padrões modernos a 4$500, ditos de casemira preta fina a 4$500, panno preto e de cores a 3$000 o covado, córtes de meia casemira a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 1$600, riscado de linho de cores escuras a 240 o covado, merinó preto com duas larguras a 1$600 o covado, chales de lãa grandes e de cores escuras a 800 rs., ditos encorpados a 1$280, esguião de linho muito fino a 1$120 a vara, setim preto muito encorpado e de superior qualidade a 2$500, cambraias pretas e de cores, gostos modernos, por preço commodo, chapeos do Chili finos, e outras muitas fazendas por preço muito em conta.

AO MODERNISMO.
Cada córte 15$000 reis.
Chegaram pelo ultimo paquete, e vendem-se na loja n. 17 da rua do Queimado, os mais modernos córtes de vestido de seda e algodão, intitulados Mandarine Escocez, fazenda de fantazia, de muito brilho e gosto, pelo barato preço de 15$000 cada córte.

Panno proprio para escravos.
Vende-se o bem conhecido e muito superior panno de algodão da terra: na loja dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20.

LIQUIDAÇAO' DE CONTAS.
Barato sim, fiado não.
Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se para liquidação, fazendas por barato preço, como sejam: as modernas orleans de seda furtacores, com mescla, proprias para vestidos de senhora e meninas a 400 rs. cada covado, sedas de quadros escocezas a 1$440 rs., grosdenaples de seda furtacores a 1$600 cada covado, e outras fazendas por barato preço, a dinheiro a vista.
— Chapeos de sol muito grandes, com cabos de canna e baléas, muito fortes, de seda de todas as cores e qualidades, lisos e lavrados, proprios para a chuva, por preço muito commodo; na rua do Collegio n. 4.
— Na rua do Trapiche Novo n. 16, vende-se:
PAPEL PARA IMPRIMIR, formato grande e pequeno.
PAPEL ALMAÇO azul e branco, chamado Marfim Superior, em resmas de 500 folhas, e outras qualidades mais baratas.
PAPEL DE PESO muito superior, proprio para escriptorio, e outras qualidades mais em conta.
PAPEL DE CORES, em formato grande.
UMA PEQUENA porção de lonas boas.
TAPETES de superior qualidade recentemente chegados.
ALVAIADE DE ZINCO, acompanhado do competente seccante, muito recommendavel pela grande superioridade de tinta que produz.
PREGOS DE FERRO em bom sortimento.
— Vende-se uma botica em uma das principaes ruas da cidade da Parahiba, a dinheiro ou a prazo, com garantia, por seu dono ter de retirar-se daquella cidade: a fallar nesta cidade com Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, ou na Parahiba com Fructuoso Pereira Freire.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

— Vende-se chocolate francez de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.
— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CEMENTO ROMANO.
Vende-se no armazem n. 13 da rua da Cruz no Recife.

— Vende-se a padaria da rua das Larangeiras, bem como o deposito da rua Nova: a tratar na rua das Larangeiras n. 18.
— Vende-se um bonito carrinho de quatro rodas para um e dous cavallos: para ver-se no aterro da Boa Vista cocheira do Miguel; e para tratar no segundo andar da casa n. 53 da rua da Cadeia do Recife.

Aos 10:000$000, 4:000$000 e 1:000$.

Na rua da Cadeia do Recife loja de cambio n. 24, estão expostas a venda as muito afortunadas cautelas da loteria do hospital Pedro II, do cautelista Antonio da Silva Guimarães, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 18 do corrente.

— Vende-se uma mobilia de amarello quasi nova, por seu dono retirar-se para fora da provincia, por preço commodo: a tratar na rua da Penha, sobrado n. A 2, segundo andar, das noves horas ao meio-dia.
— Vende-se um terreno na rua Imperial, com 220 palmos de frente, e grande extensão de fundo, duas moradas de casas terreas sitas na rua do Jardim e rua de Santa Rita; e um bom sitio em terras proprias no principio da estrada do Arraial: na rua Direita n. 40, segundo andar.
— Vende-se a casa terrea de pedra e cal na rua dos Coelhos n. 9, proximamente edificada, dirijam-se a rua da Rosario n. 48, padaria.
— Vende-se a taberna sita no becco do Peixe Frito n. 5, bem afreguezada, tanto para terra, como para o matto: a tratar na mesma.

Caixas com vidros.
— Vendem-se caixas com vidros de todos os tamanhos e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

Cobre de forro.
Vende-se cobre de forro de diversas grossuras e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.
— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccas por preço muito commodo: a tratar no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, ou com Novaes & C. na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.
— Vendem-se queijos do certão muito frescaes e pennas de ema: na rua da Conceição n. 4.
— Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se uma rica collecção de vistas de Paris.

Attenção, por barato.
Ha para se vender uma vacca ingleza muito conhecida por bonita, já acclimatisada, da melhor raça que ha—dyreshire—: atratar com o feitor da capella ingleza no mesmo lugar.
— Vende-se um preto crioulo de 30 annos de idade pouco mais ou menos, muito forte, sem vicios nem molestias: na rua do Amorim n. 25.
— Vende-se uma preta muito boa lavadeira, engommadeira e soffrivel coinheira: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.
— No armazem de materiaes de José Pinto de Magalhães, sito na rua da Concordia, ultima casa ao lado do nascente, em cuja frente o oitão tem taboleta, vende-se muito bom tijolo de alvenaria grossa, dito batida, ladrilho quadrado e comprido, tapamento, telha, tijolos para fogão, cal branca e preta, areia, barro, etc., por preços commodos, em grandes e pequenas porções e manda-se botar nas obras: no mesmo alugam-se carroças para conducção de quaesquer objectos para dentro e fora da cidade.
— Vende-se farinha de mandioca: a bordo da polaca «Condora, ou a tratar com Tasso Irmãos.
— Vende-se uma bonita vacca ingleza da melhor raça que ha (Dyreshire) e já aclimatisada: a tratar com o feitor da capella ingleza, na rua Formosa.

AO BOM E BARATO.
A dinheiro a' vista.
Para se ultimar e liquidar contas, vendem-se a troco de pouco dinheiro as seguintes fazendas, proprias para homens: pannos finos pretos de cores fixas a 3$500 e 4$000, ditos verde e côr de rapé a 4$, córtes de casemiras de cores lisas e de quadros a 4 e 5$000, casemiretas pretas e de cores com mescla, proprias para palitós, fazenda muito fina, a 800 rs. o covado, alpaca de cordão de cores muito lindas para palitós a 640 rs., merinó preto superior, de lustre, a 2$000, casemira preta fina e muito superior a 2$000 o covado, córtes de collete de gorgurão de linho e seda de quadros modernos a 1$600, brim trançado, pardo, de linho, muito fino a 640 a vara, ditos de cores modernos, fingindo casemira a 800 rs., lenços de seda para algibeira, de campo branco, fazenda muito fina a 1$280, meios ditos para gravata a 1$000, chapeos de sol de seda a 5$500, ditos francezes finos para cabeça a 6$000, e muito superiores a 6$500 e 7$000, e outras fazendas por barato preço: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

CHAPEOS DE SOL A 4$800.
Na rua do Collegio n. 4, vendem-se chapeos de sol de seda pretos e de cores, armação de balêa, cabos finos, os quaes á vista da qualidade ninguem deixará de comprar, e outras muitas qualidades, por preço razoavel.
— Com pequeno toque de copim, vende-se panno fino verde côr de garrafa, de superior qualidade, e prova de limão, a 3$500 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

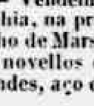
Aos fabricantes de velas.
No armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, vende-se muito superior cera de carnaúba do Aracaty e Assú, em porção e a retalho; e além de se pesar na occasião da entrega se descontará uma libra de tara em cada sacco, como he costume.

Relogios inglezes de patente.
Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.
— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca de Santa Catharina: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.
Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.


Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra partes na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.
— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milao sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.
— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Linho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.
—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 5.

Chapeos e esteiras muito barato a dinheiro.
Vendem-se esteiras em centos a 14$000, chapeos de palha novos, o cento a 12$000, cera amarella, dita de carnauba, courinhos miudes, sola e 2 toalhas de labyrintho com bico, tudo para liquidar contas: na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sá Araujo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.
— Vende-se superior vinho do Porto em barris de quarto, quinto, e oitavo, no armazem da rua do Azeite de Peixe, n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 54.

Cassas francezas a 320 o covado.
Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

LENÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO A 4$500 A DUZIA.
Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lenços de cambraia de linho finos em caixinhas com lindas estampas, pelo barato preço da 4$500 rs. a duzia, para acabar uma pequena porção que ainda resta.
— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.
— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.
— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.
— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.
— Vende-se fumo em folha, de varias qualidades, escolhidas e boas: a tratar com Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16.
— Vende-se superior potassa nacional, em barriquinhas, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 14 de Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Azeite de Peixe, ou na rua do Trapiche n. 54, com Novaes & Companhia.
— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.
— Vendem-se a 35 saccas grandes com arroz de casca: no armazem defronte da porta da alfandega.
— Vende-se a padaria da rua do Pires n. 44 propria para principiante de poucos fundos: a tratar no armazem de carne, na rua da Praia n. 35.
— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.
— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom: na rua da Cruz n. 15, segundo andar; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

QUEIJOS E PRESUNTOS.
Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo*.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.
—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.
Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL E POTASSA.
Vende-se superior cal de Lisboa e potassa da Russia, chegada recentemente: na praça do Corpo Santo, trapiche do Barbosa n. 11.

ESCRAVOS FUGIDOS.
— Fugio no dia 24 de abril um escravo de nação de nome José, he velho, pinta na barba e cabello, tem falta de dentes, côr preta, estatura regular, seco do corpo, andava vendendo tamancos em um taboleiro, veio do Rio Formoso, onde era conhecido por José Pagem, foi escravo do fallecido Cunha Machado: quem o pegar dirija-se á rua do Queimado loja n. 61, que sera generosamente recompensado.
— Desappareceu no dia 23 de julho passado, de bordo do brigue «Santa Barbara Vencedora», o preto marinheiro, de nome Luiz, o qual representa ter 30 annos de idade, côr fula, baixo, nariz chato, tem algumas marcas de bexigas e pouca barba, e he natural das Alagoas: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, que se gratificará com 50$000.
— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.
— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Ty de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO
ILEGÍVEL